UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

Bruno Macedo Souza

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E SAÚDE DOCENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Belo Horizonte – MG
2025

Bruno Macedo Souza

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E SAÚDE DOCENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Linha de Pesquisa 1: Formação, intervenção e profissionalidade

Orientador: Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos

Belo Horizonte – MG

2025

S729q Souza, Bruno Macedo
2025 Qualidade de vida no trabalho e saúde docente de professores de educação física em escolas públicas [recurso eletrônico] / Bruno Macedo Souza. – 2025.
1 recurso online (129 f. : il.) : pdf.

Orientadora: Kátia Lúcia Moreira Lemos

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Inclui bibliografia.

1. Professores de educação física – Teses. 2. Escolas públicas – Teses. 3. Saúde ocupacional – Teses. 4. Qualidade de vida – Teses. I. Lemos, Kátia Lúcia Moreira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 371.73

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Sheila Margareth Teixeira Adão, CRB 6: n° 2106, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA/MP

ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DO ALUNO **BRUNO MACEDO SOUZA**

Realizou-se, no dia 05 de agosto de 2025, às 09:30 horas, Miniauditório da EEFFTO, da Universidade Federal de Minas Gerais, a 49ª (quadragésima nona) defesa de dissertação, intitulada *QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E SAÚDE DOCENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS*, apresentada por BRUNO MACEDO SOUZA, número de registro 2023665960, graduado no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO FÍSICA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Katia Lucia Moreira Lemos - Orientador (Universidade Federal de Minas Gerais), Prof(a). Ivana Montandon Soares Aleixo (UFMG), Prof(a). Vagner Miranda da Conceição (Faculdade Pitágoras).

A Comissão considerou a dissertação:

(X) Aprovada

( ) Reprovada

A versão final da dissertação, devidamente corrigida, deverá ser entregue até 60 dias após sua defesa.
Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 05 de agosto de 2025.

gov.br

Prof(a). Katia Lucia Moreira Lemos (Doutora)

Prof(a). Ivana Montandon Soares Aleixo (Doutora)

Prof(a). Vagner Miranda da Conceição (Doutor)

Dedico esta dissertação a todos os professores que fizeram parte desta jornada, compartilhando suas vivências com generosidade e coragem, à minha família, pelo apoio incondicional em cada etapa, além de todas as pessoas que me auxiliaram na realização deste trabalho. Que este texto possa ser significativo para todos que se depararem com suas páginas.

AGRADECIMENTOS

A minha família por estar presente durante esse processo e pelo suporte obtido no ciclo do mestrado. Especialmente minha irmã e o esposo dela, por terem me auxiliado e ajudado nesses dois anos.

Ao Diego de Deus Moura, meu grande *brother*, que me auxiliou em alguns momentos da dissertação e sempre que precisei dele, esteve prestativo para me auxiliar.

A Aline Leite e Kalinca Gomes pela parceria na construção das entrevistas, além das motivações para a finalização deste trabalho.

A minha orientadora, Kátia Lúcia Moreira Lemos, pelo suporte durante o processo do mestrado.

Ao professor Afonso Timão Simplício (*In memoriam*) por ser um professor exemplo, que me motivou e ajudou desde o começo da graduação, demonstrando as indignações que possuía, mas mesmo assim, de forma tão afetiva. Foi muito importante na minha motivação e gosto pela pesquisa, um ser humano que sempre queria ajudar a todos.

Aos colegas e professores do mestrado pelas trocas e suporte durante as aulas.

A SEE/MG por conceder acesso às suas escolas e a todos os professores que participaram desta pesquisa, que cederam um pouco do seu tempo tão corrido para estarem me auxiliando, com suas respostas nos instrumentos deste trabalho.

A todas as pessoas que me auxiliaram no decorrer da dissertação e me ajudaram com palavras e gestos de motivação. Gratidão a todos!

RESUMO

O interesse em analisar a qualidade de vida no trabalho e saúde docente dos professores de Educação Física da região metropolitana de Belo Horizonte surge justamente para entender em qual situação se encontram estes docentes e como estes se sentem em seu ambiente de trabalho, refletindo sobre as suas condições de trabalho e seu bem-estar docente no ambiente escolar. O objetivo foi analisar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e Saúde Docente (SD) de professores de Educação Física, em escolas públicas estaduais, da região metropolitana de Belo Horizonte. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, que utilizou três instrumentos: o Questionário Sociodemográfico, elaborado pelo pesquisador para coletar dados pessoais e laborais dos professores; a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio - QVT-PEF, para avaliação da qualidade de vida no trabalho; e o Questionário de Saúde Docente – QSD, voltado à análise do bem-estar e mal-estar docente. A análise dos dados foi realizada por meio do Microsoft Excel e do software SPSS, com cálculo de médias, frequências e aplicação do Teste Exato de Fisher para identificar associação entre as variáveis categóricas e os instrumentos utilizados. Participaram do estudo 35 professores das escolas públicas estaduais, sendo 21 participantes do sexo masculino (60%) e 14 participantes do sexo feminino (40%), com média de idade de 43,91 ± 8,33, a maioria com união estável ou casados (57,14%) e especialistas (77,10%). Dentre eles, 06 professores participaram de entrevistas para a construção do produto educacional da pesquisa: o documentário “Por trás do Apito”. Na avaliação da QVT, a maioria dos professores encontram-se insatisfeitos com seu trabalho (54,29%), onde a dimensão relacionada ao constitucionalismo na organização de trabalho foi a que teve o maior índice de insatisfação (71,43%). Em relação à SD, a maioria dos professores relatou possuir Boa saúde (48,57%), mas a dimensão de Esgotamento, quando analisada em conjunto com a classificação ruim, regular e péssimo, encontrou-se maior insatisfação e grau de desgaste nos professores. Analisando a associação entre as dimensões dos dois instrumentos, nenhuma das variáveis sociodemográficas e laborais apresentou associação significativa com a QVT e a SD, entretanto, na análise de associação SD e QVT, obteve-se uma relação estatisticamente significativa, embora paradoxal, pois professores que relataram saúde ruim tenderam a classificar como satisfeitos na qualidade de vida, enquanto os que consideraram saúde excelente inclinaram para a insatisfação na QVT, reforçando o papel de fatores subjetivos e contextuais na percepção docente. Assim sendo, os resultados obtidos nesse estudo reforçam a necessidade de olhares mais abrangentes e multidisciplinares para compreender a Qualidade de Vida no Trabalho e a Saúde Docente dos professores de Educação Física, justamente, pelo ambiente escolar público ser um espaço complexo marcado por desafios estruturais, sobrecarga e condições que potencializam o mal-estar docente.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Saúde Docente; Educação Física; Educação Básica; Professor.

ABSTRACT

The interest in analyzing the quality of work life and teacher health of Physical Education teachers in the Belo Horizonte metropolitan region arose precisely to understand the situation of these teachers and how they feel in their work environment, reflecting on their working conditions and their teacher well-being in the school environment. The objective was to analyze the Quality of Work Life (QWL) and Teacher Health (HD) of Physical Education teachers in state public schools in the Belo Horizonte metropolitan region. This is a descriptive, quantitative study that used three instruments: the Sociodemographic Questionnaire, developed by the researcher to collect personal and work-related data from the teachers; the Assessment Scale for the Perceived Quality of Work Life of Elementary and High School Physical Education Teachers (QWL-PEF), to assess quality of work life; and the Teacher Health Questionnaire (QHD), aimed at analyzing teacher well-being and discomfort. Data analysis was performed using Microsoft Excel and SPSS software, with calculation of means, frequencies, and application of Fisher's exact test to identify associations between categorical variables and the instruments used. Thirty-five teachers from state public schools participated in the study, 21 male (60%) and 14 female (40%), with a mean age of 43.91 ± 8.33 years. Most were in a stable union or married (57.14%) and specialists (77.10%). Among them, six teachers participated in interviews for the development of the research's educational product: the documentary "Behind the Whistle." In the QWL assessment, most teachers were dissatisfied with their work (54.29%), with the dimension related to constitutionalism in work organization having the highest rate of dissatisfaction (71.43%). Regarding DS, most teachers reported good health (48.57%), but the Burnout dimension, when analyzed in conjunction with the poor, fair, and very poor ratings, revealed greater dissatisfaction and burnout among teachers. Analyzing the association between the dimensions of the two instruments, none of the sociodemographic and work-related variables showed a significant association with QWL or DS. However, the analysis of the association between DS and QWL revealed a statistically significant, albeit paradoxical, relationship. Teachers who reported poor health tended to rate their quality of life as satisfied, while those who rated their health as excellent tended to rate their QWL as dissatisfied, reinforcing the role of subjective and contextual factors in teachers' perceptions. Therefore, the results obtained in this study reinforce the need for more comprehensive and multidisciplinary approaches to understanding the Quality of Work Life and Teacher Health of Physical Education teachers, precisely because the public school environment is a complex space marked by structural challenges, overload, and conditions that exacerbate teacher distress.

Keywords: Quality of Life; Teacher Health; Physical Education; Basic Education; Teacher.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Porcentagem de professores com alguma doença..... 69
Gráfico 2 – Qualidade de Vida Geral no Trabalho..... 71
Gráfico 3 – Remuneração e compensação..... 73
Gráfico 4 – Condições de trabalho..... 74
Gráfico 5 – Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas..... 75
Gráfico 6 - Oportunidade futura de crescimento e segurança..... 76
Gráfico 7 - Integração social na organização do trabalho..... 78
Gráfico 8 - Constitucionalismo na organização do trabalho..... 79
Gráfico 9 - Trabalho e espaço total de vida..... 80
Gráfico 10 - Relevância social da vida no trabalho..... 81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos docentes do estudo..... 62
Tabela 2 – Características laborais dos voluntários deste estudo..... 65
Tabela 3 – Associação entre Qualidade de Vida e Variáveis Categóricas..... 83
Tabela 4 – Índice de Saúde Global Docente..... 84
Tabela 5 – Análise das Dimensões da Saúde Docente..... 87
Tabela 6 – Associação entre Saúde Docente e Variáveis Categóricas..... 89
Tabela 7 – Associação entre Saúde Docente e Qualidade de Vida no Trabalho. 91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIG	Assessoria de Informações Gerenciais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COEP-UFMG	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais
DP	Desvio Padrão
EEFFTO	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
EF	Educação Física
EN	Entrevista Narrativa
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
GEDAM	Grupo de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional
PETS	Planos de Estudos Tutorados
PIBID	Programa de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
PROEF	Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
PRP	Programa de Residência Pedagógica
QSD	Questionário de Saúde Docente
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho
QVT-PEF	Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio
QWL	Quality of Work Life
QWL-PEF	Work Life Quality Assessment Scale Perceived by Physical Education Teachers in Elementary and Secondary Schools
RCU	Retocolite Ulcerativa

REM	Reforma do Ensino Médio
SB	Síndrome de *Burnout*
SD	Saúde Docente
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SPSS	*Statistical Packpage for Social Science*
SRE	Superintendência Regional de Ensino
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TH	Teacher Health
THQ	Teacher Health Questionnaire
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFV	Universidade Federal de Viçosa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 13
1.1 Objetivo Geral..... 18
1.2 Objetivos Específicos..... 18
1.3 Produto Educacional..... 19
2 MARCO TEÓRICO..... 21
2.1 A educação brasileira (1549-1985) 21
2.2 A educação brasileira (1985-Dias Atuais) 30
2.3 Saúde Docente e Qualidade de Vida de Professores..... 37
2.4 Condições de trabalho, Mal-estar docente e *Burnout*..... 41
2.5 Condições de trabalho e Saúde Docente de Professores de Educação Física..... 47
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA..... 53
3.1 Universo da Pesquisa e Aspectos Éticos..... 53
3.2 Participantes..... 54
3.3 Instrumentos de Pesquisa..... 54
3.3.1 Instrumentos de Pesquisa – Produto Educacional..... 56
3.4 Procedimentos para a Coleta de Dados..... 57
3.5 Procedimentos para a Análise de Dados..... 60
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 62
4.1 Dados Sociodemográficos e Laborais..... 62
4.2 Escala de Avaliação da Qualidade de Vida..... 71
4.3 Questionário Saúde Docente..... 84
4.4 Algumas observações e proposições sobre os resultados..... 91
5 PRODUTO EDUCACIONAL..... 96
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 98
REFERÊNCIAS..... 101
APÊNDICE..... 111
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO..... 111
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA..... 112
APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM E/OU VOZ..... 114

APÊNDICE D – E-MAIL ENVIADO ÀS ESCOLAS ESTADUAIS E PROFESSORES..... 115
APÊNDICE E – CONVITE AOS PROFESSORES PARA PARTICIPAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO..... 116
ANEXOS..... 117
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE..... 117
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP..... 119
ANEXO C – TERMO DE ANUÊNCIA..... 123
ANEXO D - ESCALA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO PERCEBIDA POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - QVT-PEF..... 126
ANEXO E - QUESTIONÁRIO SAÚDE DOCENTE – VERSÃO BRASILEIRA..... 128

1 INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre minha trajetória acadêmica, é necessário revisitar um passado em que questionei a direção da minha vida como um indivíduo que estava exausto de enfrentar determinadas circunstâncias no trabalho braçal. Esse momento ocorreu por volta de 2015, quando eu estava empregado em uma empresa de transporte de cargas e me deslocava para o trabalho às 4 horas da manhã. Durante o expediente, eu executava minhas funções das 7h às 17h, retornando para casa por volta das 20 horas, para repetir a mesma rotina no dia seguinte. Vivenciar essa rotina de segunda a sábado me levou a questionar o que eu realmente desejava para minha vida: continuar me deteriorando em um emprego que valorizava apenas a produtividade ou buscar estudar e desenvolver outras habilidades.

Assim, ao escolher o curso para estudar, voltei-me para aquilo que gostava de fazer antes de trabalhar, praticar *Muay Thai* e alguns esportes oferecidos na escola. Desta forma, em 2016, passei no curso de Licenciatura em Educação Física (EF), na Universidade Federal de Viçosa – *campus* Florestal (UFV), com uma perspectiva de EF e com uma visão daquilo que queria seguir. O ponto de partida de nossa trajetória acadêmica está intrinsecamente ligado às experiências tidas anteriormente, no entanto, o contato com outros saberes desperta outras percepções daquilo que queremos seguir.

Durante o desenvolvimento da graduação, sempre busquei participar das atividades desenvolvidas nas disciplinas de Práticas de Pesquisas, assim participei como voluntário de pesquisa desde o meu início no curso. Esse campo da pesquisa sempre me instigou, assim fui fazendo parte do Grupo de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora (GEDAM), da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A oportunidade de fazer parte de um grupo de estudos e pesquisas foi viabilizada devido ao meu interesse e motivação pela pesquisa, bem como minha busca por aprimoramento além da graduação.

Buscando também outras formações, na área de dança, realizei alguns cursos nessa área, tentando sempre suprir uma defasagem em meu curso, que não possuía essa temática. Então, os anos de 2017 e 2018 foram anos de desenvolvimento tanto no âmbito da dança quanto nas questões da pesquisa. No ano de 2018, realizei o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), esse com um

ano de antecedência, buscando entender como estaria a saúde dos professores(as) de Educação Física. Delimitando o tema, fui verificar qual seria a prevalência de *burnout* em professores de Educação Física.

Além das etapas que vivenciei durante minha formação inicial, também me aprimorei no que diz respeito à prática docente na educação básica, por meio da oportunidade de participar dos programas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Tais programas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos futuros professores, uma vez que permitem que esses estudantes entrem em contato com a realidade das escolas públicas desde o início de sua trajetória acadêmica, uma vez que cada programa abrange uma parcela específica do curso.

Após a conclusão da minha graduação, ingressei imediatamente na educação básica, menos de um mês após me formar, devido à convocação dos aprovados em um concurso público. Os primeiros meses nesse ambiente escolar foram bastante desafiadores, exigindo uma adaptação rigorosa à rotina, que não é facilmente conciliável.

Ao longo destes cinco anos de minha carreira como docente, percebi a importância de aprimorar minha atuação profissional. Nesse contexto, surgiu a oportunidade de ingressar em um programa de mestrado profissional, assim reconhecendo a necessidade de entender ainda mais sobre a saúde dos professores e a qualidade de vida no seu trabalho, a pesquisa deste trabalho será direcionada a essa temática durante o mestrado.

Quando surge esse tema como possibilidade de pesquisa, está relacionado a como foi minha coleta de dados do meu TCC, onde verifiquei nas escolas estaduais que visitei uma diferença entre os seus espaços físicos de trabalho, alguns com locais possuindo uma estrutura tendo diversos espaços, para serem realizadas as aulas de educação física, outros somente com um pátio. Assim, essas condições irão afetar a qualidade no trabalho do professor, pois condições de trabalho mais favoráveis tendem a motivar e melhorar o bem-estar deste docente com o seu ambiente profissional.

Nos espaços de trabalho, o professor é condicionado a diferentes realidades, estruturas e valores. Desta maneira, este profissional deve ampliar e readaptar os problemas que percebe neste espaço, tentando modificar as condições e organização do seu espaço de trabalho (Brito; Athayde, 2003).

Devido a diversas realidades presentes nas escolas públicas, os professores de Educação Física tendem a sempre adaptar suas aulas para conseguirem efetivar o seu fazer docente. Mesmo estando na mesma rede de ensino, cada escola possui uma estrutura física diferente, com acesso ou não a materiais pedagógicos para aulas de EF. Desta maneira, os docentes acabam tendo que recriar as práticas e adaptar com materiais, muitas das vezes recicláveis, para conseguir realizar as aulas com os estudantes.

A utilização de materiais alternativos acaba sendo justificada pela ausência, pela falta de diversidade ou quantidade reduzida de materiais disponíveis para as aulas de EF. Essa prática de supressão de escassez de materiais não deve prolongar-se por muito tempo, visto que o poder público destina verba para a compra de materiais (Sebastião; Freire, 2009).

Os professores de Educação Física devem ter essa consciência dos recursos que chegam à escola, que podem adquirir materiais justamente para cobrar dos gestores essa compra. Pois, se não, as aulas de EF acabam se tornando uma Educação Física da sucata, onde sempre os professores podem adaptar suas práticas e utilizar materiais recicláveis e o poder público retirasse a sua responsabilidade de adquirir o mínimo, para o professor estar trabalhando com as suas turmas.

> A definição dos espaços e materiais que serão utilizados em cada aula, tarefa cotidiana de todos os professores, independente de sua área de conhecimento, constitui uma das etapas do planejamento. Na Educação Física, os recursos materiais merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes (Sebastião; Freire, 2009, p. 2).

No processo de planejamento, o professor necessita ter noção dos materiais que tem para utilizar em suas aulas, além também dos espaços em que poderá estar realizando as práticas corporais. A Educação Física, pelo fato de trabalhar com outros espaços além da sala de aula, como a quadra, o pátio, o professor tem sempre a preocupação durante a construção das aulas, de como utilizará os locais e infraestrutura que possui.

Como França (2009) constatou, a educação brasileira do século XXI ainda carece de atendimento de qualidade à população menos favorecida. Nessa sua análise, ele percebe que muitas escolas não possuem o mínimo de infraestrutura

para atendimento aos estudantes, possuindo ainda funcionários e docentes que não possuem uma formação adequada para estar naquele espaço.

A falta de uma infraestrutura adequada vai interferir nas vivências dos professores, visto que estes terão um longo período de permanência naquele espaço escolar. Quando a escola não possui acessibilidade, salas adequadas à quantidade dos alunos, ventilação adequada, quadros estragados, quadra ou pátios cobertos, entre outros, influenciará em como aquele professor ensina.

Além dessas questões de infraestrutura inadequada, os aspectos contextuais, como a dupla jornada, excesso e sobrecarga de trabalho por uma demanda elevada, podem influenciar na saúde deste professor. Justamente, por seu espaço de trabalho possuir uma desordem com ruídos, frequentemente ocasionados pelo excesso de alunos por turma. Essas questões estão relacionadas a problemas institucionais, como uma desvalorização dos professores e profissionais de educação que fazem parte daquele quadro de pessoal, além da questão salarial, sendo sempre uma pauta da classe docente (Cortez *et al.*, 2017).

Os professores necessitam muitas vezes aumentar a sua demanda de jornada de trabalho, principalmente pela questão salarial, que, dependendo do estado ou município, não realiza o pagamento do piso salarial nacional. Esse aumento de carga horária, necessário para os profissionais que desejam aumentar sua renda, acaba impulsionando um desgaste no professor e sobrecarga de trabalho. Como esse docente estará tendo mais horas de aulas, terá um tempo menor de preparo e descanso, podendo acarretar um esgotamento profissional.

Esse aumento de demandas pode acarretar ao professor uma estafa profissional, a qual pode gerar a Síndrome de *Burnout* (SB). Essa síndrome é caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. Que necessariamente não irá somente afetar o âmbito laboral, mas também a vida familiar e social do profissional acometido, devido a este não conseguir diminuir seu nível de estresse e cansaço (Carlotto, 2002).

Assim, a suscetibilidade do docente ao estresse crônico vai estar relacionada à frequência e intensidade destes estressores no seu dia a dia. Muito mais suscetível quando este aumenta a sua carga horária, deve analisar também a maneira como esse professor lida com o estresse, suas condições físicas, psicológicas e suas características individuais (Reinhold, 1985).

Todos esses excessos podem levar o professor a um processo de exaustão, que irá influenciar em sua saúde e qualidade de vida. Nessa perspectiva, é importante o docente estar atento a sinais de cansaço excessivo, estresse além da sala de aula, insônia e falta de descanso, justamente para que este não adquira o burnout.

Refletindo sobre a questão da saúde, esta não é apenas como a Organização Mundial de Saúde (OMS) define, como a ausência de doença ou estado de completo bem-estar físico, mental e social. Pois, a saúde é uma construção que possui marcas relacionadas ao seu tempo, desta maneira reflete tudo aquilo que está sendo vivenciado, em uma época e lugar. Desta maneira, a economia, a sociedade e a cultura irão influenciar no grau de conhecimento que terá cada pessoa durante a sua vida (Segre; Ferraz, 1997; Batistella, 2007).

> O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo, aliás, pode ser dito das doenças. Aquilo que é considerado doença varia muito (Scliar, 2007, p. 30).

O termo saúde, conforme os autores discorrem, possui diferentes significados, dependendo de critérios que influenciaram a visão de cada pessoa sobre esse determinado assunto. Nessa perspectiva, não é interessante utilizar determinadas definições que caracterizam a saúde somente como ausência de doenças. Da mesma forma, acontece com a saúde docente, que possui diversos graus, pois considera as questões que afetam essa saúde, como questões físicas, mentais e sociais. Considerar essas questões é importante, entretanto, quando se pensa em saúde do professor, deve-se ter consciência de que diversos fatores poderão influenciar positiva ou negativamente sua saúde. Que necessariamente, para cada professor, terá um grau de influência e valor.

Como já dito anteriormente, os excessos nas cargas de trabalho estão presentes no dia a dia do docente, este com diversas pendências e afazeres para finalizar. Assim, é importante destacar as cargas físicas, que são exigências externas que modificam a interação do corpo com o ambiente, e cargas psíquicas, sendo disposições psicológicas que se materializam no corpo e reagem nele de

forma emocional. Essas cargas físicas e psíquicas influenciam direta e indiretamente na saúde docente e em sua qualidade de vida (Cruz *et al*., 2010).

Dentro do ambiente escolar, o docente é requisitado a desempenhar diversos papéis, não somente o voltado a lecionar. Além disso, muitas vezes, durante o tempo em sala de aula, este tem que resolver conflitos entre os estudantes. Dessa maneira, ele é requisitado a desempenhar a docência, que demanda cargas físicas e, quando tem que resolver determinados conflitos, vai influenciar em sua carga psíquica.

As condições de trabalho na escola acabam mobilizando dos docentes diversas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para contornar todas as problemáticas, buscando atingir os objetivos. Entretanto, para alcançar as aprendizagens escolares, podem gerar um excesso de esforço e um desgaste de todas as suas capacidades de docente. E, como o professor, muitas vezes não tem tempo para se recuperar desses excessos, estes podem desencadear um esgotamento profissional, passível de afastamento do trabalho (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005).

A qualidade de vida e saúde do docente na escola, como discorrido no texto acima, terá diversas influências, que podem trazer diversos desconfortos, entretanto, o profissional necessita saber dos seus limites, mesmo que seja complexa essa reflexão, para não ocasionar neste um esgotamento profissional. Há diversos fatores que podem influenciar esses docentes, como a questão salarial, o excesso de alunos em sala de aula, a infraestrutura da escola, a carga horária excessiva e o excesso de demandas. Desta maneira, surge o interesse em analisar a qualidade de vida e saúde docente dos professores de Educação Física da região metropolitana de Belo Horizonte, justamente para entender em qual situação estes docentes estão e se sentem bem em seu ambiente de trabalho.

1.1 Objetivo Geral

Analisar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e Saúde Docente (SD) de professores de Educação Física, em escolas públicas estaduais, da região metropolitana de Belo Horizonte.

1.2 Objetivos Específicos

- Analisar a remuneração dos professores, suas condições de trabalho e capacidades humanas que podem interferir em sua atuação profissional;
- Avaliar o bem-estar e o mal-estar sentido pelos docentes em seu ambiente de trabalho;
- Analisar as possíveis causas que interferem na saúde docente destes professores;
- Produzir um documentário sobre a realidade destes professores, refletindo sobre sua qualidade de vida e como fazem para preservar sua saúde.

1.3 Produto Educacional

Os produtos educacionais fazem parte do processo de realização da pesquisa de mestrado profissional, onde eles se entrelaçam, mostrando-se parte dessa formação docente. Assim, faz com que o mestrando tenha consciência das possibilidades e dificuldades dentro de sua trajetória profissional. Estes recursos produzidos pelos mestrandos auxiliam na constituição de um acervo, que pode servir de apoio nas escolas, nos seus problemas (Zaidan; Reis; Kawasaki, 2020).

Esses produtos educacionais são constituídos e construídos durante o processo de pesquisa do mestrado, sendo importante seu desenvolvimento caminhar junto do trabalho. Desta maneira, a partir do entendimento da temática da dissertação, os produtos já devem começar a ser desenvolvidos, não sendo indicado desenvolvê-los somente ao final da pesquisa.

> O produto Educacional no mestrado profissional é a materialização da própria pesquisa do mestrando, devolvida à realidade de origem do pesquisador, fruto de suas experiências, problematizações e inquietações do meio educacional ao qual pertence. O processo de desenvolvimento do produto deve estar vinculado ao processo de desenvolvimento da pesquisa, sendo um resultado do outro (Pinheiro; Aires, 2023, p. 12152).

Os produtos são importantes na conexão entre os conteúdos selecionados para o ensino e as necessidades de aprendizagem dos alunos. Eles são incluídos para atender a essa demanda, incorporando uma variedade de elementos e procedimentos que consideram diferentes dimensões, como currículo, cognição, aspectos afetivos, didáticos, entre outros. Seu objetivo é promover a aprendizagem

e melhorar a qualidade do processo educacional, especialmente no contexto da educação básica (Rosa; Locatelli, 2018).

Eles podem ser diversas construções realizadas pelos professores, sequências didáticas, vídeos, documentários, experimentos, animações, quadrinhos, objetos, entre outros. As possibilidades são diversas, onde o pesquisador estará viabilizando aquela que atenda às características e objetivos do seu trabalho. Em relação ao produto educacional deste trabalho, a perspectiva é a produção de um documentário, contando as narrativas dos professores sobre as suas condições de trabalho, os estressores que afetam a sua saúde e quais são as suas práticas realizadas para contornar essas situações.

Esse documentário foi construído a partir de entrevistas narrativas realizadas com os professores, que indicaram interesse em participar dele, quando foi realizada a coleta de dados desta pesquisa. O enfoque foi trazer a realidade destes professores e tudo aquilo que lhes atravessa durante a sua docência, prezando principalmente pela não influência em suas respostas, por isso foi utilizado esse tipo de entrevista.

As entrevistas narrativas permitem aos pesquisadores abordarem as experiências tidas pelos entrevistados de uma maneira mais abrangente. No processo de construção das entrevistas, a intenção é surgir uma narrativa durante a fala do entrevistado, assim, as perguntas deverão ser gerativas, ao mesmo tempo, específicas para que as falas sejam fluídas (Uwe, 2009).

O enfoque foi buscar respostas para as questões elencadas de maneira que o entrevistado trouxesse em sua narrativa elementos necessários para responder ao seu problema de pesquisa. Como dito acima, a influência do entrevistador tem que ser o mínimo possível, pautando-se principalmente por uma conexão não verbal durante a fala do entrevistado.

2 MARCO TEÓRICO

A seguir, serão apresentados conceitos-chave relevantes associados à temática abordada neste estudo, com o intuito de enumerar aspectos aprofundados que se fazem necessários para uma compreensão mais completa do tema em questão.

2.1 A educação brasileira (1549-1985)

A educação brasileira é marcada por alguns períodos e fases durante a sua história, iniciada ela pela chegada dos portugueses a esse território, onde possuía uma lógica e organização indígena, com seus signos, língua e cultura própria. Entretanto, com essa vinda e tomada de terras brasileiras, começaram a influenciar as relações sociais, o modo de vida e a educação, pois era necessário ocorrer uma comunicação entre os colonos (França, 2009).

Essa influência chega a partir da colonização dos portugueses, pois estes necessitavam se comunicar com os povos originários que estavam presentes naquele ambiente. Dessa maneira, era necessário incorporar a língua portuguesa nesse espaço. Para conseguir esse feito, o país europeu traz pessoas para ensinar a língua, os chamados jesuítas.

> Os índios eram ensinados a obedecer e aceitar os dogmas e leis impostas pelos religiosos, sob pena de serem castigados por estarem em pecado. A conversão possibilitou o domínio do colonizador sobre os nativos, atendendo os interesses políticos e econômicos de Portugal (Melo, 2012, pg. 12).

Os jesuítas fizeram esse papel de introduzir a língua portuguesa, para que os portugueses conseguissem ter domínio e acesso aos espaços e riquezas brasileiras. Eles permaneceram no Brasil por mais de duzentos anos (1549-1759), com o objetivo principal a serviço da educação, além disso, tinham como foco também catequizar os indígenas e cuidar das igrejas (França, 2009).

Esse processo de construção da educação no Brasil foi marcado inicialmente por uma educação de elite que excluía a maioria da população, essa formada principalmente por escravizados. No início, os colonizadores necessitavam se comunicar com os indígenas, entretanto, com a escravização, a educação dos

escravizados na colônia era destinada para estes conseguirem realizar suas funções.

Desde a chegada dos lusitanos, eles trouxeram a ideia de escola, mas ela nasceu com uma visão de não ser para todos, voltada para a elite, excluindo a grande população de escravizados, indígenas, mestiços e brancos pobres. Além de ser uma educação arcaica, uma pedagogia autoritária e monopolista no ensino. Desta maneira, a educação seguiu o padrão de desenvolvimento econômico autoritário e concentrador de renda, que estava imposto na sociedade brasileira. Assim, para essas pessoas excluídas da educação formal da época, era reservado desde a infância, o trabalho braçal com um pouco de instrução destinada às artes mecânicas e à catequese, cujas aprendizagens eram processadas pela prática que as crianças realizavam imitando as habilidades dos adultos (Ferreira Junior, 2010; Melo, 2012; França, 2009).

Além de essa educação formal ser excludente, com pessoas que não faziam parte da elite da sociedade, ela era também sexista e machista, visto que somente poderiam participar de suas aulas homens. Essas mulheres voltavam-se somente para tarefas domésticas, cuidar dos seus filhos(as), sendo assim, os patriarcas da família que escolhiam os seus noivos.

Após esse período de dois séculos, o ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, conhecido como Marquês de Pombal, em 1759, no seu governo, expulsou os jesuítas dos domínios portugueses, realizando posteriormente uma reforma educacional. Na perspectiva da colônia, colocou fim ao “sistema de ensino” construído pela Companhia de Jesus (jesuítas), entretanto, nessa reforma não mudou em nada a essência da educação, como era ministrada nos colégios jesuíticos (Ferreira Junior, 2010).

O período pombalino no Brasil não foi tão importante e representativo como se esperava, entretanto, nesse período, criou-se o cargo de diretor-geral dos estudos, determinou-se a prestação de exames para todos os professores, estes passaram a ter direitos de nobres, passou-se também a proibir o ensino público ou particular sem licença do diretor-geral, além de designar comissários para levantamento sobre o estado das escolas e professores. Mesmo assim, esse período foi marcado por um retrocesso no ensino ministrado, de péssima qualidade, os professores eram mal remunerados e pouco preparados para as suas funções na colônia (Ribeiro, 1992; França, 2009).

Desde esse período, percebe-se que os professores já eram mal remunerados, mesmo que tenham obtido outros direitos, levando a sua carreira a uma melhor aceitação. O ensino ainda permanecia seguindo uma lógica centrada na burguesia. Justamente, pelo fato de a educação nessa época não necessitar ser para todos, visto que o Brasil era um país colonial, onde a maioria de sua população era de escravizados, esses necessitavam somente aprender aquilo que fosse destinado a manter suas funções.

Mesmo assim, o Brasil estava caminhando para a melhoria da educação, entretanto, o próximo período iniciado em 1808, período joanino, marca profundamente a vida política do país, influenciado por aquilo que ocorria em Portugal. A metrópole estava sofrendo algumas sanções e, depois, a invasão francesa fez com que a Família Real fugisse para o Brasil. Nesse período da chegada da corte, a colônia estava em um momento de descontentamento e revoltas com a metrópole, justificado pelas relações políticas e econômicas, bem como o trabalho escravista e quem possuía o poder (França, 2009; Melo, 2012).

Essa vinda da coroa portuguesa obrigava o Brasil colônia a modificar-se para sua estadia em suas terras, pois eles se instalaram na sua capital, até então Rio de Janeiro. Desta maneira, houve necessidade de criação de uma estrutura para auxiliar a corte, como a imprensa, museus, bibliotecas e escolas, para atender à realeza e à nobreza que faziam parte da comitiva vinda para o país.

Em relação ao campo educacional, nesse período são criados os primeiros cursos superiores no Brasil, pois era preciso preparar as novas profissões. Assim sendo, a preocupação desse período era o desenvolvimento de conhecimentos científicos e técnicos, voltado para as necessidades locais. Refletindo sobre as escolas da educação básica, as escolas primárias ainda tinham apenas o enfoque em ensinar a ler e escrever, enquanto o ensino secundário permanecia com a lógica das aulas régias. Assim, essa educação escolar seguia uma lógica fragmentada, sem possuir uma estrutura organizacional (Ribeiro, 1992; Melo, 2012).

A educação não tinha tanto enfoque nessa época, muito relacionado com aquilo que poderia ocorrer, visto que pessoas que tivessem maiores conhecimentos poderiam se rebelar contra a forma de governo. Além de a educação seguir a lógica de ser voltada para os conhecimentos da nobreza, essa que tinha enfoque nas duas formações principais desse tempo, Direito ou Medicina, visto que estes formados

iriam ser os senhores das fazendas. Enquanto a maioria da população permanecia sem acesso ao ensino formal, visto que muitos eram escravizados ou pobres.

Com a saída da família real do Brasil, em 1821, o país passava por uma crise econômica que trazia dificuldades e inviabilização para implementação de melhorias na educação e no ensino, resultado também de um governo imperial, que não tinha interesse ou atenção com os problemas educacionais. Essa perspectiva de falta de apoio continuou no decorrer dos anos. Mesmo com uma população em grande crescimento, não houve a ampliação necessária de escolas, além da falta de aprimoramento da qualificação dos professores. Isso foi ocasionado pela falta de recursos, mesmo assim, dentro desse período, foram instituídos pelo governo quatro graus de instrução: Pedagogias (escolas primárias), Liceus, Ginásios e Academias (França, 2009).

O Brasil conseguiu a independência de Portugal em 1822, entretanto ainda dependia financeiramente da Inglaterra, por isso as mudanças estruturais ainda demoraram a ocorrer. Durante o período imperial, que durou mais de sessenta anos, ocorreram diversas revoltas em várias localidades do país, visto o descontentamento da população com aquilo que vinha acontecendo na política e nas ações administrativas do império.

Na primeira Constituição do Brasil (1824), trouxe a ideia de um sistema nacional de educação e trazia a necessidade da instrução primária e gratuita para todos os cidadãos, prezando pela defesa da ampliação dos quatro graus de instrução, distribuídos dentro do território nacional. Um marco durante esse período é a lei de 1827, que determinava a criação de escolas de primeiras letras em todo o território nacional, que estabelecia um currículo e concedia às meninas o direito de estudar. Mesmo que a lei determinasse que o ensino fosse destinado a todos, ele ainda se mantinha voltado à elite da sociedade, pois esta tinha mais acesso aos recursos econômicos. Nesse período, os materiais didático-pedagógicos eram escassos, além da má remuneração do professorado, obrigando estes a trabalharem em outras áreas, para obter a remuneração necessária para o seu sustento (Melo, 2012).

Durante quase três séculos, as mulheres não puderam acessar a escola, isso impulsionado pela lógica inicial de sociedade que vinha de Portugal, onde elas eram destinadas aos cuidados domésticos e à criação dos filhos. Essa lógica faz com que reverbere durante muito tempo na sociedade brasileira o papel feminino. Dessa

maneira, ainda atualmente, muitos espaços ainda são difíceis de acessar. Assim, ocorre uma construção de uma visão social onde as mulheres são frequentemente destinadas às profissões voltadas ao cuidado, sendo mais complexo acessar outras formações, devido à sua criação e todos os estereótipos impostos. Esse período do império era de avanço na educação em questão da legislação e possibilidade de acesso, mesmo assim, ainda o ensino no país, em comparação a outros países, caminhava lentamente.

> Encerrando o período governado pelos imperadores Pedro I e Pedro II, constata-se que pouco foi feito em relação à educação no Brasil, em todos os níveis e principalmente no nível superior. Ficou claro que a educação não era considerada prioritária nas ações dos monarcas (França, 2009, p. 126).

Os imperadores e a sociedade brasileira tinham outro foco nessa época, justamente pelo fato de aumentar o processo de exportação de produtos para outros países e a dívida com a Inglaterra continuar crescendo. As suas preocupações giravam em torno disso. É importante perceber que, quando o Brasil se transforma em uma república, a educação começa a fazer mais parte da atenção necessária dos representantes do poder.

Depois da Proclamação da República Brasileira, ocorrida em 1889, o estado republicano começou a dar prioridade à educação, justamente pela pressão da sociedade que necessitava de mudanças estruturais no sistema de ensino e cidadãos preparados para assumir cargos públicos e privados. Dessa maneira, os cidadãos brasileiros demandavam uma melhoria do espaço escolar para os seus filhos. Isso seria possível pela separação entre Igreja e Estado, trazendo a laicidade educacional, além do surgimento da Constituição Brasileira, que estabelecia aquilo que os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) exerceriam e a função que cada setor do governo desempenharia (França, 2009; Melo, 2012).

Anteriormente, a proclamação tinha ocorrido em 1888, a Abolição da Escravatura, influenciada por tudo que ocorria dentro do Brasil, relacionado às revoltas dos escravizados, além deste sistema ser criticado pelos ingleses, principal investidor economicamente no país. Assim, os escravizados, a partir da abolição e também da República, podiam acessar os espaços escolares, mesmo que essa prática tenha sido difícil durante muitos anos.

Difícil, principalmente, pelo fato de a educação brasileira seguir sendo elitista e excludente, como já vinha sendo desde o processo de colônia. As reformas ocorreram, mas o ensino ainda se voltava aos conhecimentos tradicionais, com as elites se formando e as classes populares ainda amargurando o acesso à educação. Outro ponto a destacar é que a maioria das mulheres nesse período histórico era analfabeta, somente modificando essa situação a partir da iniciativa particular (Ferreira Junior, 2010; Ribeiro, 1992).

Mesmo com as transformações na educação, o aumento de criação de escolas e faculdades não significou um aumento das pessoas instruídas ou diminuição do analfabetismo no país. Essa realidade vem ao encontro de como foi o processo de colonização e como se seguiram os anos, privilegiando determinados grupos, a maioria elite da sociedade, fazendo com que as diferenças de grau de instrução fossem gritantes, devido à destinação do ensino ser voltada somente para as classes com poder aquisitivo.

Com a constituição de uma carta magna, ocorreram algumas mudanças nas responsabilidades relacionadas à educação, sendo esta passando a ser responsabilidade dos estados. Sendo assim, provocou desigualdades entre as diversas regiões do país, visto que cada estado deveria investir aquilo que possuía e poderia na educação. Desta maneira, escolas na região Sudeste foram mais beneficiadas do que em outras regiões, visto a concentração do capital estar nessa localidade. A falta de uma análise e estudo da realidade nacional fez com que as diferenças entre as regiões aumentassem, onde o currículo escolar foi acrescido de matérias científicas às tradicionais, deixando esse ensino enciclopédico. Mesmo assim, com essa nova proposta de educação, foi um avanço no ensino do país (Melo, 2012; Ribeiro, 1992).

Alguns desses avanços, como a primeira vez na história educacional brasileira, a utilizar o princípio que traz no artigo 72 da Carta Magna de 1891, a laicidade de ensino ministrado nos estabelecimentos de ensino, além da gratuidade na escola primária. A política da república, com influência positivista, em uma perspectiva de conceder educação para todos os seus cidadãos, focando na alfabetização destes e na formação dos professores do primário. Além do esforço em agregar à educação os filhos dos ex-escravizados e filhos dos imigrantes europeus vindos para cá (Ferreira Junior, 2010; Ribeiro, 1992).

O Brasil atravessava um processo de mudanças, visto a mudança de forma de governo, além da sua tentativa de contornar sua dependência aos ingleses. Desta maneira, o país nessa época caminhava para um desenvolvimento dos diversos setores do seu governo, entretanto, na educação, traz determinados elementos, incorpora teorias e matrizes de outros países no seu ensino, sem ao menos fazer uma análise das características de sua população. Pois, mesmo que o país tivesse avançado para uma república, a educação ainda privilegiava determinados grupos elitizados, fazendo com que as taxas de melhoria de educação não aumentassem.

> A substituição do modelo político e econômico de importação pelo de desenvolvimento da indústria nacional e diversificação agrária proporcionou mudanças significativas na educação. Percebe-se, neste momento, o despertar da importância do ensino para o crescimento do país (Melo, 2012, p. 50).

Esse processo de mudanças no cenário brasileiro ocasionou diversas modificações no país devido às reformas e outras ações que ocorriam. É importante destacar que, na Primeira República, durante seus quarenta anos de duração, a educação foi marcada por diversas reformas, além das tentativas de modernização do currículo. A perspectiva da educação básica chegar aos diversos grupos sociais ainda estava no papel, entretanto, pelas características territoriais e de acesso, não conseguiu avançar tanto.

Nesse período, ocorreu uma ampliação e diversificação dos serviços concedidos pelo estado, a educação era um desses casos. Assim, ela começou a assumir seu objetivo de preparar o cidadão para desempenhar funções nos setores públicos e também privados. As classes sociais dominantes necessitavam de uma educação fortalecida para seus filhos, assim, era importante ter um avanço em sua qualidade (França, 2009).

Sendo assim, os processos de mudanças continuam, onde em 1930, ocorre a criação do Ministério de Educação e Saúde, sendo um avanço para o país, pois tinha agora um órgão destinado a olhar as problemáticas que a educação vinha enfrentando, uma das suas primeiras ações foi a criação da universidade brasileira. Surgiram nesse período diversos manifestos, contendo ideias sobre o ensino nacional, entretanto, o que foi oficializado foi o ensino secundário e o profissionalizante. Visto as mudanças e aumento das indústrias que ocorriam no

país, teve a necessidade de preparação de mão de obra qualificada para trabalhar nelas (Melo, 2012).

O Brasil vinha passando por modificações em sua política, economia e sociedade, devido às incertezas globais e também ao descontentamento de diversos grupos dentro do país, relacionados ao governo que seguia na época. Desta maneira, mesmo que a Carta Magna de 1934 trouxesse a questão da gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário, ainda tinha dificuldades de ser alcançada. Esse documento trazia importantes ideias, como a criação de um Plano Nacional de Educação (PNE), a fiscalização do ensino e também as possibilidades de uma formação profissionalizante posterior.

A década de 30, tendo as forças econômico-sociais, exerce pressão sobre a política. Assim sendo, o país sofre diversas mudanças, começando pelo governo, surgindo a Era Vargas e seu Estado Novo. A educação nesse período mantém alguns princípios e traz outros novos, como a gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário, a ênfase nos trabalhos manuais em todas as escolas primárias, normais e secundárias, e estabelece também um regime de cooperação entre a indústria e o Estado (Ribeiro, 1992).

Todo esse processo de mudança na educação está influenciado pelas demandas econômicas, sociais e políticas que o país estava enfrentando, dessa maneira o enfoque era estarem formando alunos para trabalharem nas indústrias. A perspectiva não seria todos os estudantes que fazem parte das redes, a ideia era destinar para aqueles que tivessem menos acessos, poder aquisitivo menor e menos favorecido.

Nesse período, a Carta Magna de 1937 oficializou o sistema escolar, destinando o ensino secundário para os que planejavam cursar o ensino superior e o ensino profissionalizante para aqueles que tinham necessidade imediata de estar entrando no mercado de trabalho. Esse documento também cita a obrigatoriedade de criação de escolas em indústrias, além dos sindicatos para os filhos dos operários. No governo de Vargas, de 1930 a 1945, o modelo educacional proposto tinha esse enfoque em diminuir a tensão entre classe empresarial e operária, através desses dois tipos de ensino, um para formação de pessoas que irão conduzir o país e outro que será para trabalhadores passivos (Melo, 2012).

Durante o seu governo, o mundo iniciou a Segunda Guerra Mundial, essa influenciaria na saída de Vargas do seu governo, visto o seu autoritarismo imposto à

população. Após a sua queda, inicia-se a República Nova, de 1945 a 1964, período importante para a política, economia e educação brasileira, pois, depois de uma ditadura, o país vive uma democracia liberal.

Com ideais liberais, a 5ª Constituição de 1946 vinha com ideias liberais e democráticas, defendendo uma educação como direito de todos. Como avanço desse período, ocorreu, após treze anos de análises, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1961; também a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). A educação ainda continuava seletiva e excludente, entretanto, o analfabetismo já vinha diminuindo devido à obrigatoriedade do ensino primário. A LDB, nessa sua primeira versão, privilegiava as instituições particulares, mas estabelecia certa melhoria no ensino primário, mesmo com sua construção elitista (Melo, 2012).

Devido à forma como se estabelecia a LDB, ocorreram em todo o país os Movimentos de Educação Popular, com um enfoque em trazer a cultura brasileira à tona e também a alfabetização de adultos. Esses movimentos tinham como enfoque a mudança social, vista a discrepância que ainda estava presente no país, entre as classes mais privilegiadas e com acesso à educação. O movimento ocorreu por alguns anos, até a ditadura militar se instaurar no país.

O Brasil, em 1964, tem mudança de regime do país visto o golpe militar que ocorre, fazendo com que a educação retroceda. As universidades perdem sua autonomia, os conteúdos curriculares trazem assuntos doutrinadores do Estado, sem analisar as realidades e necessidades educacionais da sociedade. Assim, o enfoque era a desmobilização das universidades públicas, como estratégia ideológica, teve a disseminação das faculdades privadas (França, 2009).

Esse período durou mais de vinte anos, até 1985, dessa maneira foi um tempo onde modificou as instituições, a educação e a sociedade brasileira, devido ao seu autoritarismo e necessidade de controle da população. Os cidadãos foram cerceados em sua liberdade de expressão, sendo perseguidos quando fugiam da lógica que o governo pregava nessa época. A educação não teve avanços significativos de qualidade, mas sim, de quantidade (aumento da quantidade de escolas públicas), assim como não teve aumento dos investimentos nela, estabelecendo também a questão do patriotismo, uma forma de doutrinar aqueles que faziam parte das instituições escolares.

> A partir de 1964, a educação reduziu-se à prática de transmissão de conhecimentos pelos professores, desprovida de discussão política. O desenvolvimento econômico brasileiro no período da ditadura militar (1964–1985) centrou-se na entrada de empresas internacionais e empréstimos de capital estrangeiro (Melo, 2012, p. 75).

Na ditadura militar, houve uma expansão quantitativa das escolas, principalmente aquelas destinadas ao ensino fundamental. Também se estabeleceu nesse período o ensino fundamental gratuito de oito anos, sendo obrigatório e voltado para crianças de 07 a 14 anos. Foi implementado pelos militares um caráter tecnicista nas políticas educacionais e duas reformas educacionais, uma destinada ao ensino do 1° e 2° graus, e outra voltada às universidades. O ensino seguiu-se também uma lógica pragmática, para atender às necessidades do mercado de trabalho, que necessitava de mão de obra para as indústrias estrangeiras que chegaram (Ferreira Junior, 2010; Melo, 2012).

A sociedade brasileira ainda necessitava de mão de obra rápida e de qualidade, visto o aumento das indústrias no país devido ao incentivo e benefícios cedidos a essas empresas pelo governo. Dessa maneira, os investimentos estrangeiros viriam para o Brasil, que estava em um movimento de industrialização. Assim, a educação também caminhou nesse sentido, para capacitar os estudantes e fornecer trabalhadores a essas empresas.

Este período brasileiro foi bem contraditório à política educacional, devido ao governo seguir uma lógica educacional democrática, entretanto, na prática, ocorria em um regime ditatorial e autoritário. Dessa maneira, apresentava um caráter ideológico e doutrinador, limitando a liberdade de pensamento e de ações. Nesse processo, ocorreu ao Brasil estabelecer vínculo com os Estados Unidos, favorecendo a entrada de capital americano e empresas estrangeiras (Melo, 2012).

Durante o período da ditadura militar, também foi promulgada outra Constituição Federal, além de outras leis e decretos que influenciaram a educação nacional, como a LDB. Nesse período, os direitos estavam sendo cerceados e os movimentos sociais, limitados, devido aos atos institucionais do governo. Assim, após vinte anos de ditadura, o país, devido à abertura política, novamente irá mudar de regime político e ocorrerá um processo de redemocratização do país, que iremos trabalhar no próximo capítulo.

2.2 A educação brasileira (1985-Dias Atuais)

Como visto no capítulo anterior, desde a chegada dos jesuítas ao Brasil, em 1549, ocorreram diversos momentos de avanços e retrocessos na educação brasileira. Muitos desses momentos foram influenciados pelos acontecimentos políticos e econômicos, pelas revoluções e tudo aquilo que estava acontecendo no país. Assim sendo, neste capítulo serão apresentados alguns acontecimentos na educação, desde a redemocratização do país até a atualidade.

O movimento popular Diretas Já, em 1984, teve papel fundamental para o restabelecimento da democracia. Assim, houve a eleição de presidente da República, Tancredo Neves, entretanto, devido ao seu falecimento, quem assumiu foi o vice-presidente José Sarney. Nesse momento de mudanças, em 1987, foi criada uma assembleia para criar uma nova Constituição, essa foi aprovada em 1988, sendo denominada “Constituição-Cidadã”, devido ao seu caráter democrático. Nessa nova Carta Magna, trouxe a questão da manutenção do regime presidencialista; eleições com voto direto para presidente, governadores e prefeitos; a possibilidade de direito ao voto para analfabetos e concessão de maior liberdade ao cidadão (Melo, 2012).

Depois da queda do governo militar, o país necessitava crescer, visto a crise que já vinha se instalando nos anos finais da ditadura. Assim, com a nova estrutura política, teve a abertura de mercado, assim o país começou a caminhar em uma lógica de um modelo mais neoliberal de economia. Na educação, vinha enfrentando uma redução dos seus investimentos por parte do governo, aumentando assim a elitização dela, chegando mais às pessoas com poder aquisitivo. Entretanto, com a nova Constituição, essa citava em seus artigos os princípios da educação, desta maneira, o texto trazia os princípios e como os recursos deveriam se destinar para as instituições.

A necessidade de enfrentamento da crise fez com que tivessem de criar alternativas para o crescimento do país, resultando em um novo estágio do capitalismo, influenciado pela globalização, reestruturação produtiva e pelo capital financeiro. Desta maneira, o governo brasileiro assumiu um novo papel e uma nova postura, caracterizada pela adoção de políticas neoliberais, produzindo alterações no campo educacional (Carvalho, 2017).

Devido ao quadro político e econômico que o Brasil vinha enfrentando, ocorreram diversas mudanças e alterações na educação, que é explicável devido à

análise desses outros ambientes, que influenciam a história do país. Com esse processo de mudanças de governos e influência neoliberal, do aumento do capital estrangeiro e das importações, estabeleceu-se, no início da década de 1990, um aumento do desemprego e recessão. Com esse quadro político e econômico, nos próximos anos irão ocorrer as principais alterações na educação, como a nova elaboração da atual LDB, em 1996, a reforma do ensino técnico, em 1997, além da elaboração do primeiro PNE, em 2001, importantes marcos deste período (Cicone; Moraes, 2016).

Durante esses próximos anos, da década de 90 até os dias atuais, foram sete pessoas a assumirem o cargo de presidente da república, tendo como responsabilidade restabelecer a democracia, melhorando a política, economia e educação. No decorrer desse tempo, o país teve algumas melhorias, como a redução da inflação e crescimento econômico, a criação de programas e políticas públicas para auxiliar a população e a educação teve um processo de democratização do ensino, diminuindo as taxas de analfabetismo e aumentando a taxa de escolaridade.

Um dos fatos para a melhoria na educação é devido à promulgação da LDB, em 1996. Nesta lei, possui uma melhor definição dos níveis de ensino, também elencando como as despesas na manutenção do ensino deveriam ser aplicadas. Além da ampliação dos direitos, trouxe a obrigatoriedade da educação, também avançando em um quesito de exigência dos professores da educação possuírem uma formação universitária, não aceitando somente o magistério (Cicone; Moraes, 2016).

> Surgiu assim a Lei 9394/96 que propiciou uma série de inovações, tais como: práticas democráticas de gestão escolar; maior autonomia das escolas para a definição e implantação de seu projeto pedagógico; ampliação de vagas para ingresso e permanência dos alunos na escola; e vários programas como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF, Programa de Avaliação Institucional – PAIUB, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (Melo, 2012, p. 89).

Essa lei auxiliou nesse processo de desenvolvimento da educação, mesmo que, ainda no início do século XXI, o país estivesse enfrentando mudanças políticas, econômicas e sociais. Com esse norteamento de como a educação deveria seguir, a tendência com os anos foi esse processo de melhoria. Nessa época, devido a uma

grande influência neoliberal, refletiu na construção do PNE, entretanto, o documento vinha buscando trazer a questão da melhoria do ensino e a redução das desigualdades na educação pública.

Essa melhoria discreta na qualidade da educação pública e do aumento do acesso a todos os níveis de ensino caminhava, entretanto, ainda permanecia no Brasil, uma escola para a elite e outra para a classe trabalhadora. Justamente, pelas desigualdades de classes presentes no país, assim, com a abertura de capital e isenção de impostos do governo, ocorreu um processo de privatização do ensino, principalmente no ensino superior, entretanto, reverberou na questão da qualidade de ensino oferecida (Cicone; Moraes, 2016).

As diferenças entre a classe trabalhadora e a elite brasileira vêm desde o princípio da educação brasileira, sendo um processo difícil de superar ou contornar, principalmente, quando o país assume um modelo político focado no capital. Entretanto, em 2006, ocorreu a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), substituindo o FUNDEF, cujo objetivo é distribuir os recursos destinados para o desenvolvimento e manutenção da educação básica, além da valorização dos profissionais da educação.

Desta maneira, o surgimento do FUNDEB é uma das mudanças mais relevantes desse período, pois a partir de sua criação ocorreu um aumento dos recursos destinados à educação. Devido à obrigatoriedade e gratuidade da educação dos quatro aos dezessete anos, esse fundo garantiu a priorização da educação básica, da educação infantil ao ensino médio, pois agora visava o aumento do grau de escolaridade média da população, não focando somente no ensino fundamental (Cicone; Moraes, 2016).

A educação básica brasileira é composta por três níveis de ensino, contemplando as crianças desde seu nascimento até a fase adulta. A Educação Infantil é destinada a crianças de 0 a 3 anos (creches) e de 4 a 5 anos (pré-escolas). O Ensino Fundamental compreende nove anos de estudos, do 1° ano ao 9° ano, já o Ensino Médio, no mínimo, três anos de estudos (Arantes, 2019).

Com essas mudanças ocorrendo no país, percebe-se a necessidade de investimento do estado na educação, não transferindo a sua responsabilidade social e dando suporte à população. Dessa maneira, desde o lançamento do FUNDEB e também do PNE, de 2014, a perspectiva da educação brasileira é alcançar a

qualidade de ensino, enfocando a redução da desigualdade, por meio do acesso à educação básica.

> Percebemos que não é possível pensar em melhoria da educação sem maiores investimentos, sem o aumento do número de vagas, sem políticas inclusivas como as cotas sociais e raciais. Essas modificações não são possíveis se tivermos governos desvinculados dos desejos populares, não eleitos democraticamente, como aconteceu na maior parte da nossa história (Cicone; Moraes, 2016, p. 256).

Para ocorrer um avanço na educação brasileira, como dialogado neste capítulo, necessita-se de possuir investimentos na educação e governos que tenham como foco a melhoria na qualidade e acesso ao ensino. Assim sendo, analisando a trajetória atual brasileira, desde os tempos de colônia, o país está seguindo um caminho necessário para alcançar a qualidade, mesmo que a acessibilidade do ensino ainda não seja para todos.

Dessa maneira, de 1889 à atualidade, a educação brasileira vem em um processo de moldagem, marcada por diversos momentos instáveis, assim ainda vai se constituindo. Nas últimas décadas, os governos estão mais atentos em relação à educação, pois entenderam que ela é um instrumento necessário para a formação e construção de uma sociedade mais justa, que tenha capacidade para responder às mudanças no mundo contemporâneo. Dessa maneira, entende-se que a educação é um instrumento para diminuir as desigualdades sociais, sendo a base do desenvolvimento econômico, social e político (França, 2009).

Mesmo com esse entendimento da necessidade de uma educação de qualidade, os traços das desigualdades continuam presentes em diversas localidades do Brasil, devido à falta de um olhar mais atento da gestão sobre a qualidade do ensino. Muitas das vezes, falta o mínimo de recursos na escola para realizar um trabalho relevante, dificultando a aprendizagem dos estudantes.

A realidade social e educacional brasileira ainda demonstra um quadro de falta de qualidade, devido a uma existência histórica que influencia nesses avanços. É necessário um olhar dos gestores de educação, avaliando de forma crítica a real situação da educação, para busca de melhoria. A educação é uma prática construída ao longo do tempo, assim, ela tem que ser entendida como uma necessidade da vida social, de todas as comunidades humanas (Severino, 2000).

Assim, as mudanças vão ocorrendo e transformando a educação, conforme os avanços na política, economia e sociedade. Outro avanço, que ocorreu na última década, está relacionado ainda com o texto da LDB, que elencava a necessidade da criação de uma base comum para a educação básica. Desta maneira, ocorreu em 2018, a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo um documento normativo e orientador dos currículos que os estados e municípios do Brasil devem seguir, pois em seu texto possui as aprendizagens e competências que todos os estudantes da educação básica devem desenvolver.

Esse documento foi um avanço em um sentido de orientação e norteamento para as criações dos currículos, entretanto, a lógica que ele traz seria a de pedagogia das competências, com enfoque na formação do trabalhador, voltado ao emprego e não a uma formação emancipatória e crítica. Como delimita os conteúdos, acaba ameaçando a autonomia do professor, controlando seu trabalho, deixando este como executor de tarefas, além também de não trazer em seu texto temas tão necessários para a educação, como a diversidade de gênero e orientação sexual (Filipe; Silva; Costa, 2021).

O texto da BNCC ter nele essa lógica neoliberal está ligado àquilo que o país estava enfrentando politicamente, desde quando o seu texto iniciou o processo de discussão, em 2015, uma crise econômica e política. Nesse período, de 2016, ocorreu o impeachment da presidente Dilma Rousseff e diversas manifestações pelo país, ocasionadas pelas mudanças que o governo queria implementar, como a reforma do ensino médio e os cortes orçamentários na educação.

Mesmo com o processo de manifestações e ocupações das escolas, a Reforma do Ensino Médio (REM) foi promulgada em 2017, promovendo alterações radicais a essa etapa de ensino, como a flexibilização do currículo. Assim, a reforma não atende à plena humanização dos estudantes, à valorização dos professores e à autonomia das instituições de ensino no processo de construção dos seus currículos. Além de não padronizar como será feita essa reforma nas diversas escolas e realidades presentes no país (Ferretti, 2018; Furtado, Silva, 2020).

Essa reforma modificou a dinâmica do ensino médio, visto o aumento da sua carga horária. As escolas que oferecessem esse nível de ensino tinham que se readequar para ampliar os horários e a organização da carga horária. Assim, os estudantes passaram a ter uma parte comum a todos os alunos e a outra flexível, composta pelos itinerários formativos, que são disciplinas ofertadas para os jovens

aprofundarem determinada temática, da qual tenham interesse. Esse novo modelo de ensino somente iria entrar em vigor nas escolas em 2022, devido a outra mudança que abalou o mundo, a pandemia de Covid-19, que iniciou no final de 2019, mas que trouxe diversas mudanças na educação até os dias atuais.

Esses anos de pandemia se transformaram em um dilema para o Estado, pois acabou tendo somente um único formato possível para estarem ocorrendo as aulas de forma remota, pois as escolas ficaram impedidas de receber os estudantes. Desta maneira, revisitaram e acentuaram as desigualdades, principalmente para quem estudava em escola pública, em comparação com quem estudava em escola privada. Podendo ocasionar o risco de desinteresse pela escola, visto a dificuldade para esses estudantes de educação pública estarem acessando as aulas remotas, nesse longo período de pandemia (Trezzi, 2021).

Com a chegada da pandemia da Covid-19 ao Brasil, em março de 2020, ocasionou-se um processo de fechamento das escolas, devido ao poder de contaminação do vírus e pelo decreto da OMS, caracterizando uma emergência de saúde pública. Durante os primeiros meses, houve diversas incertezas em relação à continuidade do fechamento das escolas, entretanto, esse estado permaneceu por quase dois anos. Desta maneira, as aulas ocorreram de forma remota, onde cada estado e município estabeleceram as diretrizes para prosseguimento dos estudos. Alguns locais foram aulas online remotas, outros foram por meio de Planos de Estudos Tutorados (PETS), alguns somente pelo contato via WhatsApp. Pois, a perspectiva era não perder os vínculos com aqueles estudantes.

Se as dificuldades educacionais no âmbito presencial já eram grandes, com esse tempo de ensino remoto emergencial, cresceram ainda mais, pois eram muitos jovens que não possuíam o acesso a esse ensino. Assim, estes não conseguiam ter o mínimo de desenvolvimento, demonstrando assim como esse país possui uma desigualdade social enorme, que ficou bem perceptível nesse tempo de pandemia. Após esse período, as escolas públicas tiveram que elaborar um processo de Busca Ativa de seus estudantes, tendo alguns deles abandonado a escola, visto o longo tempo sem esse contato com esse ambiente tão necessário para as crianças e jovens.

Depois desse longo período pandêmico, o Brasil implementou o Novo Ensino Médio, em 2022, mesmo com a falta de capacitação de professores para ministrarem as disciplinas dos itinerários formativos. Além disso, ainda necessitava,

nesse tempo, de uma melhoria na organização das escolas públicas, na questão de sua carga horária. Todo esse processo é influenciado pela falta de recursos destinados à melhoria da estrutura física, dos materiais pedagógicos ou, como já dito, do investimento na qualificação profissional docente. As disciplinas foram postas, as mudanças aconteceram, entretanto, os profissionais da educação e também a comunidade escolar não tiveram tempo para absorverem e modificarem suas rotinas (Arantes, 2019).

Essas mudanças modificaram esse nível de escolaridade nos últimos anos, entretanto, com a transição de governo, novamente teve uma reestruturação do Ensino Médio, no ano de 2024. Outra modificação na educação foi a criação da Lei n° 15.100/2025, que proíbe a utilização dos celulares nas escolas pelos estudantes. Durante esses últimos anos, a educação teve algumas melhorias na qualidade do ensino, na inclusão e no aumento da escolaridade brasileira. Como demonstrado nestes dois capítulos, a educação possui muita influência daquilo que ocorre no país, economicamente e politicamente. Assim, todas essas mudanças durante o desenvolvimento do país reverberaram na educação, visto ser intrínseca à sociedade, trará mudanças em sua estrutura. Mesmo que ainda não seja a melhor educação básica, está caminhando em um sentido de melhoria, visto tudo que o país já enfrentou nos últimos anos.

2.3 Saúde Docente e Qualidade de Vida de Professores

Antes de analisar a questão da saúde docente, é importante trazer o entendimento do autor dessa dissertação, relacionado ao termo saúde, o qual este entende que possui diferentes significados e construções. Desta maneira, é um conceito complexo e com diferentes dimensões, mas que entende ser um termo multifacetado, que não é somente a ausência de doença para alcançá-lo. Além de estar relacionado com os indivíduos, com suas construções sociais, suas rotinas e como estes entendem-se e aquilo que buscam.

> A saúde não está limitada apenas às condições fisiológicas e patológicas, mas também às condições psicológicas, às relações sociais, às ambientais e à coletividade. Nessa direção, todas estas ações referentes à qualidade de vida estão direta e/ou indiretamente ligadas à promoção de saúde (Silva *et al.*, 2017, p. 809).

Desta maneira, a saúde não é somente um estado de bem-estar físico, social e mental, sem a ausência de doenças, como a OMS conceitua em seus textos. Pois, todas as relações sociais, aquilo que ocorre no ambiente em que o indivíduo vive, a desigualdade social, de acessibilidade e de recursos, irá influenciar essa sua saúde. Assim sendo, são muitos fatores para dizer que determinada pessoa possui saúde, entretanto, é importante ter consciência de que cada pessoa é única e terá um entendimento do que é saúde para ela.

O conceito de saúde é atravessado por diferentes campos e vai assumindo características e sentido conforme o ambiente, não existindo somente uma visão deste termo. Assim, a saúde pode estar relacionada às políticas públicas voltadas a uma questão plural, entendendo as interações dos indivíduos com os fatores sociais, psicológicos e biológicos ou somente podendo estar relacionada ao culto do corpo. É importante compreender que o ser humano é complexo, singular e versátil, assim, cada local que estiver a saúde pode assumir um sentido ou significado (Medeiros; Bernardes; Guareschi, 2005; Dalmolin *et al.,* 2011).

A saúde é também uma questão política, cultural, social e também pessoal, que vai perpassando o indivíduo nos ambientes dos quais esse faz parte, sendo que a sua subjetividade nunca será absoluta, mas sempre estará relacionada ao contexto. Assim, esse termo não tem o mesmo sentido e significado para todos os seres humanos. Entendendo que, por construções sociais, científicas, filosóficas e religiosas, os indivíduos irão criar os seus valores e concepções (Coelho; Filho, 2002; Scliar, 2007).

A saúde é um termo multifacetado, sendo assim, poderá ter diversos significados e ser influenciada por diferentes fatores do ambiente. Sendo assim, a saúde do docente também será um espaço que terá influências de diversos aspectos, pois não é somente ser docente. Este professor, além das questões profissionais diversas, como excesso de carga horária, falta de estrutura na escola, turmas com excesso de estudantes, possui uma vida fora da escola, que também reverbera em sua saúde.

Desta maneira, a saúde docente também estará relacionada a diversos fatores envolvidos na escola, como ambientais, sociais, institucionais e biopsicossociais. Assim, para a construção de uma profissão saudável, onde possua qualidade nos processos, necessita-se de ser um ambiente que gere motivação e satisfação daqueles que fazem parte do quadro de profissionais (Domingues, 2022).

Para ser uma profissão saudável, o professor necessita se sentir bem no seu espaço de trabalho, ter suporte por parte da gestão e reconhecimento pelo seu exercício docente. O ambiente escolar é um ambiente estressor, possuindo diversos fatores que podem interferir na qualidade de vida deste professor, principalmente quando ocorrem os excessos. Esses excessos de demandas, de salas lotadas, de estresses, de dupla jornada, de cansaços, podem ocasionar um desprazer neste ambiente, provocando um mal-estar docente.

A qualidade de vida está relacionada à satisfação do indivíduo em sua vida, esse termo possui diferentes significados, entretanto, é importante relacioná-lo ao bem-estar que esse ser humano possui. Assim, a qualidade de vida está envolta em algo que somente a pessoa pode dizer, se é benéfico e válido para sua vida, visto que cada ser possui uma construção diferente. Desta maneira, para cada indivíduo, a satisfação na sua aparência, vida familiar, amorosa e social terá um valor, um peso e significados que refletirão em sua qualidade de vida (Minayo; Hartz; Buss, 2000; Nobre, 1995).

Os termos saúde e qualidade de vida estão relacionados, pois ambos vão ser referentes aos indivíduos e como estes se sentem nas relações no seu dia a dia. Assim, essa qualidade de vida está envolta no processo de bem-estar, que contempla a questão da saúde, do sentir-se bem e conseguir desenvolver seus afazeres durante o seu dia. Essa sensação de satisfação dos afazeres deve também estar presente no espaço de trabalho dos indivíduos, algo que nem sempre é conseguido, por esses ambientes serem repletos de estressores.

Quando analisamos a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), este é um termo também que está presente em diversas conceituações, com diferentes visões de significados. Na literatura, possui uma diversidade de definições, as quais estão relacionadas à questão de construções e espaços onde são elaboradas, entretanto, apresentam em suas concepções a visão sobre o trabalhador, percepção de trabalho e gestão (Medeiros; Ferreira, 2011).

> A QVT busca humanizar as relações de trabalho na organização mantendo uma relação estreita com a produtividade e, principalmente, com a satisfação do trabalhador no seu ambiente de trabalho. Constitui-se, ainda, em condição de vida no trabalho as questões associadas ao bem-estar, saúde e à segurança do trabalhador (Búrigo, 1997, p. 92).

A QVT tem que ser entendida como um processo de facilitação e satisfação daquilo que é necessário ao funcionário ao desenvolver suas atividades na organização, envolvida com a questão do bem-estar. Assim, quando os trabalhadores estão mais motivados, capacitados e também bem remunerados, a tendência é apresentarem melhores resultados nos seus trabalhos, pois têm mais sentido em estarem naquele espaço. Pois, quando os indivíduos e as organizações possuem uma boa relação, melhora a satisfação do trabalhador e aumenta a produtividade da empresa (Conte, 2003).

A qualidade de vida no trabalho está relacionada com a satisfação que o trabalhador tem em estar naquele espaço, como são suas relações durante os dias de trabalho, se são harmoniosas ou estressantes. Assim, está relacionada com o ambiente, com as relações interpessoais, com a segurança do trabalho, com as demandas do trabalho, com o salário, com benefícios e com os objetivos do trabalhador. São muitos fatores que vão influenciar a satisfação do trabalhador. Desta maneira, não é um processo tão fácil e alcançável, quando as instituições não têm uma visão de que os trabalhadores ali naquele espaço são colaboradores para alcançar resultados positivos para a empresa.

Entretanto, é importante que as instituições empregadoras identifiquem aquilo que motiva seus funcionários quanto às suas necessidades e desejos, pensando em um sentido amplo, para estar compatível com a organização, para assim buscar alcançar os resultados. A qualidade de vida no trabalho está diretamente relacionada à satisfação do sujeito com as suas funções no trabalho, pois a sua energia em produzir está relacionada a todos os fatores elencados anteriormente. Dessa maneira, pode ser uma ferramenta para as instituições analisarem a satisfação dos seus colaboradores, pois a satisfação destes na realização de suas tarefas e trabalho influenciará na busca dos objetivos da organização (Rubio; Guimarães; Naves, 2014).

> Se é nas organizações que passamos a maior parte de nossas vidas, natural seria que as transformássemos em lugares mais aprazíveis e saudáveis para a execução do nosso trabalho. Locais onde pudéssemos, de fato, passar algumas horas vivendo, criando e realizando plenamente – com qualidade de vida, satisfação e alegria (Vasconcelos, 2001, p. 34).

Assim, é a docência, os professores trabalham mais de vinte anos nas escolas, dependendo da mesma escola, caso esse professor seja efetivo. Em muitas vezes,

trabalhando em duas escolas para complementação do seu salário, assim, enfrentando dois ambientes, com dinâmicas totalmente diferentes. Como o ambiente escolar é um espaço complexo, cheio de demandas, estresses e possíveis conflitos com os estudantes, torna a vivência do professor em busca do seu bem-estar não muito fácil.

Por isso, é importante que o espaço escolar seja um ambiente acolhedor, em que a comunidade escolar (não somente o docente) se sinta bem e satisfeita em estar indo para aquele ambiente, pois sabe que ali será bem tratada. Quando o ambiente é fluido, em que as pessoas dialogam, pensando em construir em conjunto, mesmo com pensamentos e ideias diferentes, o local de trabalho fica agradável. Caso isso não ocorra, trará desgaste ao profissional de educação, mal-estar, podendo acarretar absenteísmo daquele espaço, que não lhe traz satisfação em estar ali.

2.4 Condições de trabalho, Mal-estar docente e *Burnout*

As condições de trabalho que o professor possui vão estar muito relacionadas ao seu bem-estar, sua satisfação e qualidade de vida no trabalho. O professor necessita ter um ambiente propício ao crescimento coletivo, delineado a um objetivo em comum, além de uma estrutura adequada para ministrar suas aulas. Pois, muitos dos estresses que o professor possui são devido à falta de materiais didáticos para trabalhar com os estudantes, estrutura escolar inadequada, além de excessos de demandas para resolução. Nesse processo de entender, as condições de trabalho, como o termo já traz em seu significado, são as condições, as circunstâncias ou fatores, que vão de alguma maneira influenciar o trabalho do indivíduo.

Pereira Junior (2017), em sua tese, elabora um processo de categorização das circunstâncias que podem influenciar as condições de trabalho dos professores, caracterizadas em algumas categorias abaixo:

i) as *condições ambientais*, relacionadas aos aspectos relacionados à sensação térmica e ruídos e/ou barulhos, fazendo parte desta categoria acústica; ruídos; calor; temperatura; poluição sonora; ventilação e umidade.

ii) a *infraestrutura* está associada à análise da existência ou condições da estrutura física, ou serviços realizados na escola. Nessa categoria, consistem os itens: biblioteca; condições da escola; condições da sala de aula; condições estruturais;

espaço físico; laboratório; local para descanso; instalações físicas; características físicas do ambiente; mobiliário.

iii) os *equipamentos e materiais didáticos* são os recursos de que os docentes precisam para exercerem suas funções. Contemplando essa categoria: equipamentos; internet; livro didático; materiais didáticos; condições materiais; computadores; quadro branco.

iv) as *relações interpessoais* estão relacionadas às relações dos professores com seus colegas de trabalho, os estudantes, os pais dos alunos e a gestão. Englobando alguns itens como: convívio social com alunos; convívio social com colegas de trabalho; indisciplina dos alunos; interesse dos alunos; relações de trabalho, etc.

v) o *clima escolar*, relacionado à percepção das pessoas sobre aquele ambiente e os comportamentos presentes ali. Nessa categoria enquadram-se: violência; imagem da escola; agressividade dos alunos; ambiente escolar; clima escolar.

vi) a *carga de trabalho* refere-se à mensuração da intensidade do trabalho docente. Contemplando critérios como: número de aulas ministradas; número de escolas em que trabalham; quantidade de turmas; tamanho da turma; quantidade de turnos em que trabalham; presença de alunos com necessidades especiais; horas de trabalho fora da escola, etc.

vii) a *remuneração e plano de carreira* estão relacionados ao tipo de vínculo profissional que o professor possui com a escola. Possuindo os seguintes itens: plano de carreira; regime de trabalho; contrato de trabalho; questões trabalhistas; vínculo; remuneração; salários.

viii) a *organização do tempo* contempla a distribuição do tempo de trabalho, conforme as funções desempenhadas. Nesta categoria estão presentes: tempo em sala de aula; tempo para preparo das atividades; tempo para recreio; organização para o trabalho; organização dos horários; intervalo entre aulas.

ix) no *suporte institucional,* são recursos ou ações fornecidas pelo governo, ou pela escola. Contemplando itens como: serviço de apoio ao professor; recursos humanos; planejamento curricular; equipe de trabalho; capacitação; aprimoramento e desenvolvimento; pessoas qualificadas para coordenar; professor de apoio especializado; lógica organizacional.

O autor ainda traz uma última categoria, de outros, cuja perspectiva é acrescentar outros itens, além daqueles que foram elencados acima. Esses itens são: estado geral de tensão; facilidade de deslocamento; formação; idade;

insalubridade; modalidade de ensino; nível de ensino; política de formação; qualidade de vida global; residência no município; tempo de serviço; turno de trabalho, etc. (Pereira Junior, 2017).

Todas essas circunstâncias citadas acima fazem parte do dia a dia do docente na escola, assim, tem sentido em serem elencadas pelo autor. Trabalhar no ambiente escolar não é um processo tão fácil, visto todos esses critérios e categorias com os quais o professor terá que lidar, assim, podendo elevar sua carga de estresse. Dessa maneira, também seu bem-estar diário pode sofrer mudanças, visto os excessos de demandas com os quais estes docentes estarão tendo que lidar.

No contexto atual, o professor, além de lecionar, tem diversas reuniões que tem que cumprir dentro da sua carga horária de trabalho, sábados letivos, conselhos de classes, alguns dias escolares, que devem participar da gestão e do planejamento escolar. Nessa perspectiva, houve uma ampliação no papel do professor, extrapolando a sala de aula. Além do processo, da acelerada mudança de contexto social, que exige novas responsabilidades dos docentes, como a questão tecnológica, em que todos os seus registros devem ser lançados em sistemas (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005; Zarazaga, 1999).

Os professores dentro do seu ambiente de trabalho têm que enfrentar diversas situações conflitivas, desde os excessos até a falta de recursos para desempenhar as suas funções. Refletindo sobre todas as questões que estão envoltas nas condições de trabalho deste profissional, para este atingir uma satisfação com o seu trabalho, este deve tentar contornar as dificuldades, que fazem parte da rotina dos professores, para talvez atingir este estado.

Zarazaga (1999), desde 1999, já vinha refletindo sobre os fatores que vão influenciar de forma negativa a experiência do professor com a docência. Esse autor traz em seu livro os principais fatores que, no final do século XX, tinham muita influência sobre a qualidade de vida e saúde docente, fatores ainda muito presentes na atualidade. Alguns deles são: as situações de violência nas instituições escolares; as acumulações de exigências sobre o professor; os baixos salários; a falta de recursos materiais e condições de trabalho, instalações e material escolar para exercer a docência; além do esgotamento docente.

São várias situações, relacionadas às condições de trabalho, que o docente terá que enfrentar em seu dia a dia na escola, tornando esta profissão estressante,

podendo acarretar problemas à saúde deste professor. Assim, este profissional deve ficar atento a sinais que seu corpo demonstra aos excessos de demandas, que acaba realizando devido à escola. Pois, o professor, além do processo de lecionar, tem diversos afazeres burocráticos que deve cumprir em sua casa.

Essas situações e excessos podem acarretar ao docente um mal-estar docente, que seria um incômodo indefinível, tratando-se de um fenômeno internacional que alcança diversos países. Dessa maneira, para o professor acabar com esse mal-estar, este deve saber em que consiste esse incômodo e saber o que está acarretando isso. Visto que o contexto escolar é repleto de dificuldades, além do aumento de suas responsabilidades, a fragmentação do seu trabalho e os processos de transformação social. Assim, esse estado em que o professor pode entrar é também ocasionado por uma falta de apoio da sociedade aos docentes, relacionado ao reconhecimento que este recebe e suas recompensas materiais (Zarazaga, 1999).

Todos esses processos que o professor pode sofrer durante a sua docência podem ocorrer devido aos fatores de estresse que estes têm que vivenciar na sua rotina escolar. Esses estresses podem ser passageiros, assim, quando esses docentes forem para suas residências, melhoram e conseguem relaxar. Entretanto, pode ocorrer de esses estresses não serem aliviados, mesmo no momento de descanso, ocasionando assim um esgotamento profissional e um mal-estar docente.

> A expressão mal-estar docente descreve os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor, resultado das condições em que exerce a docência. A partir de tais condições, os docentes passam a manifestar sentimentos negativos intensos como angústia, alienação, ansiedade e desmotivação, além de exaustão emocional, frieza perante as dificuldades dos outros, insensibilidade e postura desumanizada (Souza; Leite, 2011, p. 1109).

Esses sentimentos, sensações e exaustões estão muito relacionados aos excessos de carga de trabalho que é a vida de um professor. Caso o docente não diminua os excessos, pode acarretar um estresse crônico para este, que vai alterar a dinâmica deste professor com a escola, a forma de se sentir, a sua motivação, a vontade de realizar suas tarefas cotidianas, além do processo de abster-se de ir à escola.

A SB é um tipo de estresse crônico ocupacional, estando relacionada a um processo de exposição a determinados fatores estressores, sendo mais comum em

profissionais que estão relacionados ao cuidado, como os professores. Dentro da SB, ela possui três dimensões: exaustão emocional, relacionada à falta de energia e entusiasmo para estar realizando as tarefas diárias; despersonalização, onde possui insensibilidade com as pessoas, caracterizando estas de maneira desumanizada; baixa realização pessoal no trabalho, caracteriza-se pelo profissional se julgar de forma negativa na realização das suas tarefas diárias, em seu trabalho (Maslach; Jackson, 1981; Carlotto; Palazzo, 2006).

O esgotamento profissional do professor, alinhado com o seu mal-estar em estar frequentando aquele espaço estressor, pode ocasionar esse seu processo de adoecimento, por ser uma profissão vinculada ao cuidado, como citada pelos autores acima, possuindo mais riscos em adoecer. Desta maneira, como a docência está vinculada ao cuidar do outro, quando a SB acomete o professor, acaba sendo uma trajetória difícil conseguir manter-se trabalhando, onde todos os sentimentos que se sentem são se abster. “A síndrome é um processo muito mais complexo e custoso, estando intimamente relacionada à saúde do indivíduo no contexto organizacional” (Souza; Leite, 2021, p. 13, tradução nossa).

A SB é um problema que está afetando diversos países, acabando sendo considerada uma doença de grande relevância, por estar relacionada ao tempo com custos tidos pelas instituições, que possuem pessoas assim. Alguns desses custos estão relacionados à rotatividade de pessoas, absenteísmo, problemas de produtividade e qualidade. Além da associação, das disfunções pessoais, como o surgimento de problemas psicológicos e físicos, podendo acarretar ao trabalhador a incapacidade total do trabalho (Carlotto; Câmara, 2008).

O *Burnout* é uma doença que pode afetar os professores de uma maneira muito forte, visto os excessos de problemas presentes na educação. O docente não consegue lidar e acaba afetando a sua saúde. Desta maneira, para melhoria de sua saúde, o docente deve ter consciência de quais problemas estão causando esgotamento, para desta maneira conseguir resolvê-los.

Stecanela e Williamson (2013), em seu texto, vão trazer alguns dos maiores problemas que afetam a atuação docente e também a sua saúde. Refletindo sobre os estudantes, estes são indisciplinados, agressivos, não possuem limites e nem interesse, além de seu desrespeito com todos. Esses comportamentos são influenciados pela falta de comprometimento da família, na qual os valores foram desviados, abandonando afetivamente os filhos e deixando toda a responsabilidade

para a escola. A escola está sendo responsabilizada cada vez mais pelos processos de socialização e transformação das crianças e jovens, mesmo sem possuir espaços adequados, tendo precariedade de infraestrutura e materiais didáticos. Pensando no professor, este vai vivenciar essa precariedade de educação, frequentemente sozinho, sendo culpabilizado pelo insucesso escolar, sendo que este segue as políticas educacionais, desta maneira influenciando em um processo de absenteísmo deste docente.

Muitas dessas problemáticas terão resolução quando o espaço escolar for reconhecido como um espaço de aprendizagens e conhecimentos, não somente como um amontoado de crianças e adolescentes. A escola é reflexo da sociedade, justamente por isso que as escolas e os professores não serão os transformadores de uma realidade que está posta, antes mesmo desses estudantes entrarem no ambiente escolar. A sociedade brasileira, extremamente desigual, necessita caminhar buscando políticas públicas para as melhorias na educação, desde a questão dos vencimentos até os espaços sucateados das escolas.

Essa educação de qualidade está relacionada à saúde do docente, seu bem-estar, além de formação, desenvolvimento profissional e um plano de carreira. Para isso ocorrer, necessita de políticas públicas que permitam a ampliação dessas melhorias, monitorando, acompanhando e avaliando como elas se desenvolvem. Desta maneira, para garantir um investimento na educação para o desenvolvimento profissional docente, necessita-se de uma participação da sociedade civil, justamente para implantar políticas públicas nesse sentido (Cunha; Cunha, 2024).

Stecanela e Willliamson (2013), em suas reflexões, entenderam que para confrontar os desafios da educação, estes podem ser melhorados a partir das políticas públicas envolvendo financiamento, diretrizes curriculares ou bases legais; a formação dos docentes, tanto inicial quanto continuada; a gestão da escola; das práticas pedagógicas e de sala de aula; do planejamento de ensino, da aprendizagem ou de aula; das metodologias de ensino passivas ou ativas. Além das possibilidades de aprendizados das crianças e jovens, a partir dos conhecimentos que eles trazem consigo.

Para melhoria das condições de trabalho, da qualidade de vida e da saúde docente, a educação básica pública brasileira necessita de um olhar mais humano por parte dos governantes, visto as várias problemáticas presentes na educação. Além de políticas públicas eficientes, investimentos para uma melhoria

organizacional do espaço escolar e formação continuada de qualidade, voltada para os profissionais que trabalham naquele ambiente. A escola pública é um espaço necessário para diversas crianças, adolescentes e jovens, que necessitam ter acesso aos seus direitos. Desta maneira, é imprescindível que essas mudanças ocorram, para uma melhoria, tanto na educação das crianças quanto do espaço de trabalho dos docentes.

2.5 Condições de trabalho e Saúde Docente de Professores de Educação Física

As defasagens dos estudantes, o excesso de burocratização e o controle da atividade docente influenciam diretamente nas condições de trabalho do professor de Educação Física, do seu desenvolvimento profissional e sua motivação. Assim, essas situações contextuais geram diversas consequências na condição de bem-estar deste professor, como o sentimento de desvalorização, medo, desânimo, preocupação e insegurança perante o futuro de sua carreira (Hahn *et al*., 2021).

> Assim, a relação da condição de trabalho com o tempo de carreira e a saúde é imprescindível para compreendermos que o adoecimento na profissão docente é fruto de um complexo conjunto de fatores que perpassam o momento da aula, abrangendo questões pedagógicas, novas atribuições da profissão e, ainda, dimensões pessoais do profissional (Pozzatti *et al*., 2015, p.115).

Essas situações, ocasionadas pelas condições de trabalho, podem acarretar uma estafa do trabalho, tendo consequências que poderão levar o professor ao adoecimento psíquico. Principalmente, o docente de EF, este que muitas vezes não possui um espaço físico adequado para fazer as aulas práticas com seus alunos. Caso possua, será um espaço sucateado, normalmente com ausência de cobertura ou de possibilidades de práticas, que os estudantes não possuam risco de se machucarem. Além da falta dos materiais necessários para serem realizadas as práticas corporais com os estudantes. Essas dificuldades podem acarretar nesse professor a SB, já discutida anteriormente, pois é uma síndrome de esgotamento profissional, onde os trabalhadores, devido ao excesso de demandas, estresses e desvalorizações, a adquirem.

Como muitos espaços escolares possuem essas dificuldades, cada contexto vivido terá uma maneira de abordar e lidar com a saúde docente, assim esses

profissionais possuem uma intensa história de afastamento do trabalho relacionado à sua qualidade de vida e saúde mental, devido a cada ambiente lidar de forma diferente com os problemas docentes. Nesse âmbito profissional, os prejuízos refletem no absenteísmo com os afazeres da escola, apresentando perda de entusiasmo e criatividade. Refletindo no tratamento aos alunos, sentindo menos simpatia e otimismo em relação ao futuro, sentindo-se frustrado pelos problemas em sala de aula ou pela falta de aprendizagem dos estudantes (Costa; Ceccim, 2022; Carlotto, 2002).

Esse processo de adoecimento docente é complexo, pois envolve vários problemas enfrentados na escola, relacionados à qualidade de vida naquele ambiente. Assim, é uma profissão que possui altos níveis de estresse, que vão influenciar em como o professor se sente. O sentir-se fracassado nesse processo de docência vai fazer com que o docente se ausente mais, tenha um comportamento diferente com os estudantes e colegas de trabalho, pois ele não estará bem. As aulas de EF, mesmo que tenham a característica de ser uma aula mais fluída e divertida, possuem excessos, visto o professor ter que lidar com a questão do movimento do corpo desses estudantes, que pode ser extremamente cansativo, devido a turmas lotadas, espaços inapropriados para a prática de exercício físico e comportamentos inadequados de determinados alunos.

Essa ausência é uma forma de buscar alívio que permita ao docente evitar temporariamente os excessos e tensões acumuladas em seu trabalho. Desta maneira, o professor recorre muitas vezes aos pedidos de licenças trabalhistas ou fica ausente da instituição escolar, por alguns períodos curtos de tempo, para tentar curar-se do mal-estar docente que vai sofrendo. Entretanto, é uma medida paliativa, que sem uma modificação do espaço onde o professor desenvolve o seu trabalho, ele ainda continuará a sofrer os estresses, assim que retornar. Por isso, é importante que, na formação dos professores, eles recebam conhecimentos sobre a promoção de saúde para a sua classe e quais medidas são necessárias para manter um ambiente escolar saudável, articulando trabalho-saúde-educação (Zarazaga, 1999; Brito; Athayde, 2003).

Quando o ambiente escolar é o causador desses estresses sofridos pelos professores, que se ausentam, estes necessitam modificar suas dinâmicas para que, quando esse professor retornar ao seu trabalho, se sinta melhor do que antes da licença. Infelizmente, quando é aquele espaço causador do mal-estar do professor,

se não houver uma mudança dos processos que ocorrem ali, tudo indica que este profissional continuará se ausentando, pois nenhuma medida foi tomada.

O fato de recorrência desses afastamentos no caso do professor de Educação Física pode estar relacionado às características e peculiaridades de sua área de conhecimento, como ter que trabalhar em espaços abertos, muitas vezes esses descobertos, com conteúdos relacionados ao movimento, que impactam de maneira diferente a saúde, em comparação a outras áreas. Essa questão das condições precárias do espaço físico influenciará nos improvisos constantes para realizar as práticas corporais, que se consolidam como fatores impactantes e desmotivantes da área (Pozzatti *et al.,* 2015).

> Foi possível em contato com professores visualizar que os parcos recursos disponíveis para as aulas de Educação Física juntamente com as péssimas condições de grande parte das escolas públicas municipais, dos espaços para a ação pedagógica, são um dos motivos concretos para a desmotivação dos professores, impotência e pouca alegria para ministrar aulas (Freitas, 2010, p. 62).

Mesmo que esse estudo acima tenha sido feito em uma rede municipal, a lógica para a rede estadual é a mesma, as condições dos espaços da EF são precárias. Além disso, a falta de recursos materiais para serem utilizados nas aulas faz com que o professor tenha que improvisar e adaptar suas aulas com outros tipos de materiais, para conseguir ministrar determinados conteúdos. Acaba acontecendo do professor ter que recorrer às sucatas e materiais recicláveis para construir seus recursos pedagógicos, sobrecarregando ainda mais este docente, pois além de planejar as suas aulas, este tem que construir os materiais. Como não são adquiridos esses recursos para as aulas de EF, esta acaba se transformando na Educação Física da Sucata, visto o professor quase sempre ter que construir ou adaptar algum material didático, visto a falta deste na escola.

Essa ideia de construção de materiais pedagógicos é bastante difundida na Educação Física, pensando que, na falta de recursos necessários, o professor trabalharia com o improviso e criatividade. Quando analisa as precárias condições das escolas públicas, os professores devem trabalhar com sua criatividade, entretanto, percebe-se que o que acontece é o contrário. Visto o pouco investimento na educação, os espaços pedagógicos limitados e em condições difíceis, além da

ausência de materiais, dificultam e até mesmo cerceiam o processo criativo do professor (Freitas, 2010).

Além de enfrentar as questões da falta de recursos materiais para a realização das aulas de EF, o professor também encontra condições físicas e estruturais precárias para desenvolver seu trabalho com qualidade. Pois, não são todas as escolas públicas que possuem quadras, muitas vezes, os professores encontram somente um pátio coberto, quando encontram, ainda é lucro. Muitas escolas têm as quadras em condições precárias, sem cobertura e esburacadas. Quando não possuem esse ambiente, normalmente têm um pátio para suprir essa necessidade das aulas de Educação Física. Entretanto, esses locais não são os necessários e ideais para as práticas corporais, assim, muitas das vezes, são descobertos, do lado das salas de aulas, e pequenos. Assim, o professor, além de enfrentar as intempéries do ambiente e temperaturas, terá que conter os estudantes, para estes não atrapalharem as salas de aula ao redor.

Analisando a realidade brasileira, somente cerca de 36% das escolas públicas, em todo o território, possuem quadras esportivas, segundo o Censo Escolar de 2023. Infelizmente, essa falta de estrutura é um dos fatores para não conseguir realizar aulas com qualidade. Além disso, quando existem quadras ou pátios, e estes são descobertos, as fortes incidências de raios solares acabam provocando doenças de pele nos professores e até casos de câncer (Lavocat, 2024; Freitas, 2010).

Em razão disso, nas épocas chuvosas, lamentavelmente, as aulas práticas nesses ambientes que não possuem coberturas nem acontecem. Essa falta de infraestrutura nas escolas, além da falta de recursos, reverbera no trabalho do docente de Educação Física. Este profissional fica limitado, assim, sempre tem que modificar seus planejamentos para estar atendendo essas carências presentes em seu ambiente de trabalho.

As condições de infraestrutura, a falta de recursos, os problemas físicos, além dos problemas psicológicos, podem causar afastamentos aos docentes de suas instituições de ensino. Outros problemas podem afetar os docentes ao longo da sua carreira, enquanto professor(a), visto os excessos de demandas a que este profissional é submetido (Cantuária; Cardoso; Cunha, 2024).

Essas condições vivenciadas na escola terão um efeito no professor, que, caso este não saiba lidar no ambiente de trabalho, poderá ocasionar de levar esses

estresses para o seu âmbito pessoal e familiar. Estes desgastes vivenciados no seu ambiente de trabalho podem provocar estafa nesse docente, refletindo em seu bem-estar e saúde.

Assim, na perspectiva pessoal, o docente tem perdas na sua qualidade de vida, abrangendo e manifestando emocionalmente cansaço e irritabilidade frente às demandas diárias, muitas delas devido ao processo relacional e interpessoal com as pessoas. Suas relações familiares tornam-se complicadas devido ao professor, que não consegue se desconectar dos problemas, fazendo com que os seus laços afetivos sejam prejudicados. Isso é um fato, que pode estar relacionado ao envolvimento emocional e cognitivo com os alunos, pois os docentes muitas vezes vão além do simples fato de lecionar. Dessa maneira, estes não conseguem se desligar e levam as problemáticas para as suas casas, prejudicando a sua relação com sua família (Vitorino, 2022; Silva *et al.,* 2023).

O processo de transferência de problemas para o ambiente familiar pode acarretar diversos conflitos, caso os familiares do professor não saibam escutá-lo e lidar com esses seus estresses. Uma possibilidade de melhoria dessa transferência seria se as escolas tivessem psicólogos para ouvirem os professores, pois estes conseguiriam diminuir a carga desses problemas, além de talvez conseguirem se sentir mais valorizados, por este profissional estar ali para melhorar a sua saúde. Entretanto, como ainda não possui esse profissional na escola pública, o docente necessita ser ouvido, seja fazendo terapia, por sua família, colegas de trabalho ou amigos, senão ele acumula todos os estresses para si e adoece.

Na atualidade, há diversos debates acerca da valorização do professor, permeando por diferentes dimensões, sendo a conquista de reconhecimento e status social ainda necessária, visto os vieses divulgados midiaticamente. Devido, justamente, a ser uma classe trabalhista que busca pelos seus direitos, como as questões salariais e garantias legais, que muitas das vezes são negadas pelos legisladores (Estormovski; Esquinsani, 2023).

Além da questão salarial, os professores de educação básica têm diversos fatores que interferem na qualidade do seu trabalho. O fato de não ter um salário adequado faz com que tenha que trabalhar em mais de uma escola, assim, o seu volume de tarefas aumenta consideravelmente, criando excessos de desgastes. A infraestrutura e os recursos disponíveis na escola também irão interferir na

qualidade das aulas, pois o professor terá que se planejar para atender sempre uma realidade com escassez de recursos.

Como salienta Gonzalez (2020), o abandono do trabalho docente pode ser influenciado pelas condições objetivas do trabalho, sendo os recursos oferecidos pelas redes de ensino para o professor desenvolver suas aulas. Essas condições que interferem na qualidade do trabalho docente vinculam-se à remuneração inicial; tempo para planejar e refletir sobre seu fazer; acesso à formação continuada; estabilidade profissional; quantidade de escolas onde o professor trabalha; quantidade de alunos em sala de aula; infraestrutura e o material didático disponível.

São muitos os fatores que podem influenciar na conduta dos professores e em sua motivação para lecionar. Além disso, atualmente, após esse longo período de pandemia, a educação sofreu diversas mudanças em relação aos ambientes de aprendizagem. Os alunos estão com defasagens em diversas habilidades, com a atenção dispersa, tendo dificuldades em se relacionar com o outro.

> O que passamos nos dois últimos anos nos marcou, a pandemia deixou marcas em vários setores, tanto em aspectos físicos, econômicos e emocionais. O fato é que na educação ela deixou muitas mazelas principalmente em um país como o Brasil, onde a educação caminha precariamente (Correa, 2022, p.9).

As problemáticas decorrentes da pandemia tiveram impacto significativo nas dinâmicas escolares, exigindo dos professores a criação de estratégias que possibilitem a aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, os docentes enfrentam dificuldades em avançar com o currículo devido às defasagens observadas em suas turmas. Todos os processos que ocorrem na educação nunca foram fáceis para os docentes. A pandemia foi uma das problemáticas, entretanto, antes de ocorrer esse fato, o professor já vinha sofrendo com as aprendizagens dos seus estudantes, as condições para realizar o seu trabalho, remuneração adequada e a falta de melhorias na profissão.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

É uma pesquisa descritiva quantitativa, que descreve e analisa a qualidade de vida no trabalho e saúde docente destes professores.

> A pesquisa de abordagem quantitativa foca no controle dos dados, utilizando-se de instrumentos e técnicas objetivas para discutir as informações obtidas por meio de uma análise subsidiada por instrumentos matemáticos, buscando generalizações (Mineiro; Silva; Ferreira, 2022, p. 207).

Desta maneira, a pesquisa descritiva quantitativa foca em quantificar, descrever, observar e documentar vários aspectos do fenômeno ou população pesquisada, por meio da análise dos dados numéricos coletados. Nessa abordagem, o pesquisador não manipula as variáveis ou procura pela causa e efeito relacionados ao fenômeno analisado. Nesse tipo de pesquisa, o objetivo é quantificar as características, descrever o que existe de fato, determinar a frequência em que o fato ocorre e categorizar as informações (Sousa; Driessnack; Mendes, 2007).

Esse trabalho foi construído para descrever e quantificar os dados sobre as condições de trabalho, qualidade de vida e saúde docente dos professores presentes na amostra. Os dados coletados trazem aspectos desses fenômenos que perpassam os professores na sua rotina docente, que foram analisados a partir dos instrumentos de coleta.

3.1 Universo da pesquisa e Aspectos Éticos

Em relação ao universo da pesquisa, este contempla 35 professores das escolas públicas estaduais, sendo 21 participantes do sexo masculino e 14 participantes do sexo feminino, atuantes com o componente curricular de Educação Física. Estão presentes nesta amostra os docentes da região metropolitana de Belo Horizonte, mais especificamente contemplando uma Superintendência Regional de Ensino (SRE). As SREs buscam exercer, ao nível regional no estado de Minas Gerais (MG), todas as ações relacionadas às políticas educacionais, supervisões técnicas e orientações às escolas.

Essa pesquisa engloba a Superintendência Regional de Ensino Metropolitana B (SRE – Metropolitana B), composta pelas cidades: Belo Horizonte, Betim, Contagem, Esmeraldas, Ibirité, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, Mateus Leme, São Joaquim de Bicas e Sarzedo.

O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG), tendo sido cadastrado na Plataforma Brasil sob o n° CAAE - 79850024.0.0000.5149 (ANEXO B), cujo parecer de aprovação é de n° 6.908.295, datado de 25 de junho de 2024 e respeita as normas do Conselho Nacional de Saúde (CNS): Resolução 196/96. Todos os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A) quanto aos procedimentos aos quais foram submetidos, bem como quanto aos riscos e benefícios relacionados aos mesmos, tendo oportunidade de sanar quaisquer dúvidas, pelo contato via e-mail ou *WhatsApp*. Todas as informações individuais serão reservadas entre a equipe de pesquisadores.

3.2 Participantes

A população foi composta por 613 professores de Educação Física, atuantes na SRE – Metropolitana B, sendo alcançada a amostra de 35 profissionais da rede básica estadual, em exercício. É uma amostra não probabilística por conveniência, composta pelos municípios de Belo Horizonte, Betim, Contagem, Esmeraldas, Ibirité, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, Mateus Leme, São Joaquim de Bicas e Sarzedo.

Os critérios para estar participando da pesquisa foram: ser professor da disciplina de Educação Física, na rede estadual de ensino de MG, da Superintendência Regional de Ensino Metropolitana B e aceitar participar da pesquisa a partir da sua autorização pelo TCLE. Nesta perspectiva, os critérios de exclusão foram: os professores que responderam incorretamente aos instrumentos de pesquisa ou de maneira incompleta e também aqueles profissionais que não quiseram participar da pesquisa.

3.3 Instrumentos de Pesquisa

Para a coleta de dados, foi utilizado um Questionário Sociodemográfico (APÊNDICE A), elaborado pelo autor deste trabalho, com o propósito de coletar

informações relevantes sobre os participantes da pesquisa. Esse instrumento permite obter dados sociodemográficos que auxiliam na caracterização da amostragem e na compreensão do perfil dos participantes envolvidos na investigação.

Um questionário sociodemográfico trará em sua construção algumas perguntas para coletar informações demográficas e sociais daquela amostragem pesquisada. Ele fornece informações objetivas, que possibilitam verificar posteriormente dados sobre um grupo de pessoas e conhecer os seus perfis. Podem ser coletadas informações sobre o sexo, idade, classe econômica, escolaridade, renda, entre outras (Oliveira, 2021).

Nesta dissertação, o questionário sociodemográfico irá contemplar dados sociais/pessoais sobre o professor, como o seu nome, idade, gênero, estado civil, raça e se possui alguma doença. Traz também perguntas sobre a sua formação e ambiente de trabalho, como o nome da instituição de ensino, sua titulação e o tempo de formado, a sua carga horária semanal, turno de trabalho, sua atuação, a média dos alunos por turma e a sua renda familiar aproximada.

Para analisar as condições de trabalho e a qualidade de vida no trabalho pelos professores, foi utilizada a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio - QVT-PEF (ANEXO D).

Esse é um questionário composto por 34 questões, dividido em oito dimensões, analisando o grau de satisfação no trabalho do professor de Educação Física, em uma escala *likert* de sete pontos (1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo Bastante; 3 – Discordo Um Pouco; 4 – Não Concordo, Nem Discordo; 5 – Concordo Um Pouco; 6 – Concordo Bastante; 7 – Concordo Totalmente) (Both *et al.* 2006). Essas dimensões foram baseadas nas propostas de Walton (1973) e serão detalhadas abaixo:

i) *remuneração e compensação:* está relacionada à questão do salário que pagam ao professor, seu trabalho feito, treinamento e oferta de emprego;

ii) *condições de trabalho:* são as condições ou carga de trabalho a que o docente é exposto;

iii) *oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas:* a atividade docente deve instigar o professor a desenvolver suas habilidades, capacidades e conhecimentos;

iv) *oportunidade futura de crescimento e segurança:* relativo à progressão na carreira docente;
v) *integração social na organização do trabalho:* relacionada à interação e relação entre as pessoas no espaço escolar;
vi) *constitucionalismo na organização de trabalho:* faz relação aos direitos e deveres na escola;
vii) *trabalho e espaço total de vida:* relacionado ao trabalho, à vida pessoal e ao tempo livre;
viii) *relevância social da vida no trabalho:* relacionada à relevância da docência e seu papel na sociedade.

Para analisar a qualidade de saúde do professor, foi utilizado o Questionário Saúde Docente (QSD) – Versão Brasileira (ANEXO E), que examina afirmações sobre o trabalho e saúde do docente, onde o professor verifica cada afirmação e expressa sua opinião a partir de sua experiência.

É um questionário composto por 22 questões, analisando o grau de saúde docente dos professores, em uma escala do tipo *likert* de cinco pontos (1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo Parcialmente; 3 – Não Discordo e Nem Concordo; 4 – Concordo Parcialmente; 5 – Concordo Totalmente).

No QSD as questões ficam distribuídas em seis dimensões, entre as quais duas associadas ao bem-estar (Satisfação e Autoeficácia) e quatro associadas ao mal-estar (Disfunções Musculoesqueléticas, Disfunções Cognitivas, Esgotamento e Disfunções da Voz). Este questionário é considerado confiável para a avaliação da saúde docente de professores brasileiros, em temas relacionados ao bem-estar e mal-estar (Sampaio *et al.*, 2021).

3.3.1 Instrumentos de Pesquisa – Produto Educacional

Em relação ao Produto Educacional, este trabalho construiu um Documentário denominado "*Por trás do Apito"*. Este documentário foi construído a partir das entrevistas realizadas com 05 professores, que assinalaram sua vontade em estar cedendo seu depoimento no Formulário Online, a partir dos questionamentos elencados no Roteiro de Entrevista (APÊNDICE B). Ao participar dessa parte do trabalho, o docente teve que autorizar o uso de sua imagem e voz, para ser divulgada no trabalho e veiculada nas plataformas online (APÊNDICE C).

A entrevista realizada neste trabalho foi construída seguindo a lógica de uma Entrevista Narrativa (EN), está pautada em realizar a escuta do entrevistado, não interferindo em sua fala. Desta maneira, o entrevistador utilizou o roteiro de entrevista, entretanto, não realizou nenhuma inquirição ou interferência durante a fala e relato dos entrevistados.

Esse tipo de entrevista entende que as narrativas das pessoas são únicas e infinitas, em sua variedade, encontrando-se essas em todo lugar. Desta maneira, em uma entrevista narrativa, a perspectiva é que o entrevistador estimule e encoraje o entrevistado (na EN, chamado de informante), a partir de uma situação, a contar uma história sobre aquilo que o entrevistador esteja pesquisando (Jovchelovitch; Bauer, 2002).

Desta maneira, o informante deve relatar sua história, reconstruindo os fatos e acontecimentos que lhe perpassaram. Essa entrevista segue a lógica de um esquema gerador, onde o entrevistador traz uma temática sobre a qual o informante deve narrar sua experiência. Assim sendo, na estrutura de uma EN, ela segue algumas fases, a fase de Preparação, ao qual terá a exploração do campo e formulações das questões; a fase de Iniciação, onde ocorre a formulação do tópico inicial e emprego de auxílios visuais, também início da gravação; a Narração Central, onde ocorre o processo de narração, sem interferência do entrevistador, somente encorajando não verbalmente; na Fase de Perguntas, é onde o entrevistador pode questionar o informante sobre o seu relato, fazendo perguntas sobre atitudes, sem dar sua opinião; e por último na fase de Fala Conclusiva, finaliza a gravação da entrevista, onde pode questionar e fazer as anotações finais da entrevista (Jovchelovitch; Bauer, 2002).

Nessa lógica, seguiram-se as entrevistas desta dissertação, pautando-se pelas fases da entrevista narrativa, deixando os entrevistados à vontade em suas falas. Pois, a perspectiva foi destes relatarem mais elementos dos ambientes em que trabalham, suas condições de trabalho e sua saúde docente.

3.4 Procedimentos para a Coleta de Dados

Para a realização da coleta de dados nas escolas selecionadas, após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Departamento de Esportes (EEFFTO/UFMG), em dezembro de 2023, o trabalho foi submetido à apreciação do

COEP-UFMG, tendo parecer positivo no mês de junho de 2024. Após essa aprovação, ele foi submetido por solicitação, via processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI!MG), para a análise de toda a documentação pela Assessoria de Ensino Superior, para obter a Anuência (ANEXO C) para realização do estudo. Essa autorização de acesso às escolas estaduais ocorreu em agosto de 2024, quando foi aprovada a coleta de dados em todas as escolas e setores presentes na Superintendência Regional de Ensino – Metropolitana B.

Todos os instrumentos para a coleta da pesquisa (TCLE, Questionário Sociodemográfico, QVT-PEF e QSD) foram organizados em Google Forms. Além destes instrumentos postos, no final deste questionário foi colocada a questão, caso esses professores participantes da pesquisa quisessem participar do Documentário, ela possuía a seguinte descrição: *"Os produtos educacionais são importantes na conexão entre os conteúdos selecionados para o ensino e as necessidades de aprendizagem dos alunos. Esses produtos podem ser diversas construções realizadas pelos professores, como vídeos, experimentos, objetos, entre outros. Em relação ao produto educacional deste trabalho, a perspectiva será a produção de um documentário, após a coleta de dados, contando as narrativas dos professores sobre as suas condições de trabalho, os estressores que afetam a sua saúde e quais são as suas práticas realizadas para contornar essas situações.*
Obs.: No documentário caso o professor não queira aparecer, seu o rosto e nome, serão respeitados". Caso o professor desejasse participar deste documentário, assinalava positivamente e deixava um contato, para os pesquisadores depois entrarem em contato com estes.

Assim, após essa autorização e aquisição dos e-mails das escolas no site da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), no mês de setembro de 2024, os instrumentos da pesquisa foram enviados para os e-mails das 28 escolas, correspondentes ao município de Betim, que inicialmente seria somente essa cidade de coleta. Neste processo, foi enviado um e-mail para todas as escolas juntas em um e-mail, depois outro e-mail individualmente para cada escola, solicitando a confirmação de recebimento e encaminhamento para os professores de EF (APÊNDICE D), entretanto, somente uma professora respondeu aos instrumentos. Sendo assim, o pesquisador deste trabalho, devido à baixa resposta dos questionários, fez ligações para todas as escolas estaduais de Betim, solicitando o envio ao professor de Educação Física para preenchimento.

Entretanto, mesmo após as ligações, tiveram-se poucas respostas, no período de um mês. Como esta pesquisa já possuía autorização para estar pesquisando na Metropolitana B, foi submetida uma Emenda ao COEP-UFMG, para agregar os outros municípios que fazem parte desta superintendência. Assim, no mês de outubro de 2024, foram enviados os instrumentos para as escolas estaduais dos outros dez municípios. Mesmo aumentando consideravelmente para 200 escolas, os retornos aos e-mails e respostas aos instrumentos foram poucas respostas. Desta maneira, o pesquisador deste trabalho foi procurando alternativas para conseguir entrar em contato diretamente com os professores, devido às escolas não retornarem os e-mails enviados com os instrumentos.

Após alguns e-mails enviados a diversos órgãos da Secretaria de Educação, no mês de novembro de 2024, foram conseguidos os e-mails de todos os professores efetivos e contratados da SRE – Metropolitana B, pelo órgão de Assessoria de Informações Gerenciais (AIG), da SEE/MG. Assim sendo, foi um processo mais tranquilo de contato com os profissionais de educação, visto estar em contato direto com estes. Foi o período em que os instrumentos receberam mais respostas, ficando disponível para resposta este mês e o mês de dezembro, o *Google Forms*, até o fim do calendário escolar, dia 23/12. Se analisarmos desde o primeiro contato com as escolas até o contato diretamente com os professores, os instrumentos ficaram disponíveis para respostas por um período de 4 meses, alcançando assim o quantitativo de 35 professores.

Deste quantitativo de professores, em 14 respostas dos respondentes, estes assinalaram a sua vontade na participação do documentário *“Por trás do Apito”.* Desta maneira, após o fechamento dos formulários, o pesquisador entrou em contato no ano de 2025 com estes professores. Os convites (Apêndice E) foram realizados por e-mails ou pelo *WhatsApp.* Neste processo, o contato não ocorreu quando o professor trocou de número, não respondeu às mensagens e nem aos e-mails, além da desistência em não participar do documentário. Assim, em relação ao produto educacional deste trabalho, foram realizadas entrevistas com 06 professores para a produção do documentário, onde cinco entrevistas foram gravadas em vídeo e somente uma em áudio, devido ao desejo deste professor. Nestas entrevistas, os professores narraram suas percepções sobre as condições do seu trabalho, dos estressores que afetam a sua saúde e também quais são as suas práticas realizadas para contornar essas situações.

3.5 Procedimentos para a Análise de Dados

Os dados coletados por meio do *Google Forms* foram analisados de forma descritiva. O primeiro passo consistiu em tabular todos os dados dos instrumentos em uma planilha do *Microsoft Excel 2013*, a fim de possibilitar sua análise em consonância com as variáveis e questões presentes nos questionários, visto que as respostas foram feitas em um Formulário *Online*. Em relação ao Questionário Sociodemográfico, foram tabulados e organizados os dados no Excel, depois estes dados foram analisados pelo software *Statistical Packpage for Social Science* (SPSS) para Windows, versão 20.0, sua frequência absoluta e frequência relativa em porcentagem.

Desta maneira, para os dados relacionados ao QVT-PEF, foram tabulados, classificados nas dimensões da qualidade de vida no trabalho, no *Excel*, seguindo as equações de Lemos (2007). Na análise das respostas recebidas, utilizaram-se as equações de ponderação de Lemos (2007), as quais transformam e classificam os escores obtidos, entre -100 a +100, assim agregando as respostas em três categorias: satisfação, indecisão e insatisfação. Esses dados foram tabulados no *Excel* e SPSS, analisados e agrupados em suas respectivas dimensões.

Em relação aos dados do QSD, também todos foram analisados, tabulados, agrupados e classificados no SPSS e em uma planilha de *Excel*. Classificando os resultados a partir da Sugestão de Avaliação do Instrumento, indicada no texto de sua validação (Sampaio *et al.*, 2021). No qual se deve inverter as pontuações das dimensões Autoeficácia e Satisfação, onde “5” se torna “1”, “4” se torna “2”, o número 3 mantém, o “2” vira “4” e o “1” vira “5”. Assim, a partir dessa mudança, as respostas foram determinadas por índices em cada dimensão do instrumento, sendo classificadas a avaliação global e as dimensões nos seguintes pontos de corte: Excelente: 1,00 a 1,50; Bom: 1,51 a 2,50; Regular: 2,51 a 3,50; Ruim: 3,51 a 4,50; Péssimo: 4,51 a 5,00.

Após esse processo de análise de cada instrumento, foi utilizado o teste Exato de Fisher para analisar a existência de possíveis diferenças entre as variáveis categóricas de sexo, faixa etária, carga horária semanal, tempo total de exercício da profissão, com os instrumentos relacionados à qualidade de vida no trabalho e

saúde docente e também entre os dois. Em todas as análises, considerou-se um nível de significância de 95% ($p<0,05$).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dados Sociodemográficos e Laborais

Em relação aos dados coletados, obtiveram-se 36 respostas, com 35 (97,2%) instrumentos preenchidos e 1 (2,8%) que não quis participar do estudo. Dentre os respondentes, a maioria era composta por 21 (60%) professores do sexo masculino, com 14 (40%) de professoras mulheres. A média de idade dessa amostra foi de 43,91 ± 8,33, com variação de 26 a 67 anos, tendo a maior concentração na faixa etária de 36 a 45 anos (51,40%). Os dados demográficos deste estudo estão presentes abaixo, na Tabela 1. Esses professores, em sua maioria, possuem uma união estável ou são casados, onde 22 (62,85%) estão se relacionando com algum parceiro, e 18 (51,40%) se consideram pardos.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos docentes do estudo

Características sociodemográficas	N	%
Sexo		
Masculino	21	60
Feminino	14	40
Idade		
25 a 35 anos	4	11,40
36 a 45 anos	18	51,40
46 a 55 anos	10	28,60
56 a 70 anos	3	8,60
Estado Civil		
Casado(a)	20	57,14
Solteiro(a)	12	34,29
Viúvo(a)	1	2,86
União Estável	2	5,71
Como você se considera		
Branco(a)	12	34,30
Negro(a)	5	14,30
Pardo(a)	18	51,40
Titulação		
Graduação	8	22,90
Especialização	27	77,10
Renda familiar		
Até 3 salários mínimos	3	8,60
3 a 4 salários mínimos	13	37,10
5 a 6 salários mínimos	10	28,60
7 a 10 salários mínimos	9	25,70

Fonte: Souza (2025)

Souza (2018), em seu trabalho onde pesquisou sobre a Síndrome de *Burnout* em professores da educação básica de Educação Física, da região metropolitana de Belo Horizonte, também teve a maioria de professores do sexo masculino (51,1%), onde sua faixa etária esteve concentrada dos 28 a 58 anos, com uma média de idade de 38 anos. Em relação ao estado civil, também contemplaram a maioria de casados (57,4%) e similaridade com a perspectiva da raça, onde 48,9% também se consideram pardos.

Nascimento *et al.* (2016) também encontraram dados parecidos relacionados à sua amostra, a qual buscou analisar a satisfação no trabalho de professores de Educação Física da rede de ensino de São José/SC, onde cerca de 60% possuem algum parceiro. Na perspectiva do pluriemprego, como será apresentado abaixo, esse estudo encontrou dados parecidos com esta dissertação, onde cerca de 45% disseram possuir outro emprego.

Essa intensificação do trabalho, realizando-os em outros espaços, é uma das problemáticas que interferem na saúde dos trabalhadores, além da sua interação com o ambiente de trabalho e sua relação com seus colegas. Uma situação a ser levantada é a questão das mulheres que trabalham, pois essas muitas vezes, além de trabalharem em uma dupla jornada, têm que chegar às suas casas e realizar uma tripla jornada, pois necessitam deixar tudo organizado para o outro dia com seus filhos, esposos. Além desses excessos, a falta do reconhecimento desses afazeres pode fragilizar essas mulheres e levá-las ao adoecimento (Brito, 2003).

Infelizmente, os estereótipos de gênero e papéis na sociedade brasileira estão muito presentes no dia a dia da população, assim, esse processo de cuidado da casa, dos filhos e dos afazeres domésticos ainda recai sobre as mulheres. Dessa maneira, mesmo exaustas dos seus trabalhos, estas devem conseguir chegar em suas casas e organizar tudo para o outro dia.

A formação inicial destes professores teve uma variação, iniciando em 1985 e a mais recente em 2023. A média de finalização das graduações foi 2008 ± 7,22. Quando analisados os dados, há professores que iniciaram a sua formação no século passado, já outros mais recentes. Dentro desse tempo, a graduação em Educação Física teve diversas mudanças em seus currículos, refletindo nas concepções das formações destes docentes. Além de que, como o curso de EF, na

década de 80, não possuía uma normatização de currículo, terá diferenças no grau de formação destes professores, assim sendo, necessário estes sempre se atualizarem.

Taffarel, Lacks e Santos Júnior (2008) trazem essa necessidade de uma base comum nacional para unificar as mesmas questões em defesa da formação de professores. Essa luta que os autores falam no seu trabalho seria para uma materialização de elementos teóricos para enfrentamentos políticos, além da reestruturação curricular, a partir da organização dos bens materiais e imateriais.

Os currículos de formação inicial têm que ser uma formação ampliada e que sigam uma lógica nacional, para os professores terem uma formação generalista mais parecida. Analisando suas formações, esses docentes, no quesito de busca pelo conhecimento, mais da metade já se tornaram especialistas, cerca de 27 (77,10%), demonstrando a necessidade destes profissionais de estarem sempre se atualizando.

No que tange à questão das características acadêmicas, também constatou-se em alguns estudos que a maioria dos professores possui algum nível de pós-graduação, seja lato sensu ou stricto sensu (Gesser *et al*., 2019; Farias, *et al.,* 2015; Souza, 2018; Rossato; Farias; 2010). Essa busca por uma continuidade na formação é um processo que ocorre por diversos fatores, seja pela atualização do conhecimento ou pelo simples fato de os professores estarem buscando um retorno financeiro. Entretanto, para docentes que possuem uma rotina tão corrida, as formações continuadas são muitas vezes difíceis de acompanhar, visto os afazeres diários. O professor deve destinar um tempo para a formação, além do investimento financeiro para se atualizar, sendo assim, não é um processo fácil, pois frequentemente nem o retorno financeiro vem rapidamente.

Pensando nisso, a faixa salarial dos profissionais da educação desse estudo teve maior concentração de respostas, de 3 a 4 salários mínimos mensais (37,10%). Essa faixa salarial foi percebida em outro estudo (Souza, 2018), o que gira em torno de cinco mil reais por mês. Assim sendo, por isso, os professores acabam tendo que buscar outras rendas para se manterem. Se for analisar, muitos municípios e estados ainda não estão pagando o piso salarial nacional, assim, esses professores necessitam estar trabalhando em outros espaços.

Os docentes muitas das vezes possuem a necessidade de trabalhar em outro local, para obter uma complementação salarial, buscando ter um salário satisfatório

para manter condições básicas e mínimas suas e de sua família. Quando analisados, são poucos os professores que somente trabalham em uma escola e, caso trabalhem somente em uma escola, fazem extensão de cargo para aumentar um pouco o seu salário (Both; Nascimento, 2009; Freitas, 2010).

Como o professor tem a possibilidade de trabalhar em vários cargos, normalmente, muitos destes têm que fazer essa ação, devido aos valores que o estado ou município lhe repassa. Mesmo que o processo seja cansativo e estressante, é muito difícil ter algum docente que trabalhe 24 horas e não tenha nenhuma outra renda para complementar seu salário por fora.

Na perspectiva das características laborais desses professores (Tabela 2), refletindo sobre os anos totais destes profissionais na educação, ficam concentrados na faixa de 11 a 20 anos, entretanto, quando analisado a quantidade de tempo destes na instituição atual, a maioria está presente na faixa de menor ou igual a 10 anos. Se for analisar essa diferença entre o total e a atual instituição, isso ocorre muitas das vezes, devido ao docente passar em um concurso e se efetivar em outra escola, mudar de município, pedir remoção de uma instituição para outra, ser um professor contratado, onde as mudanças de escolas são mais comuns, enfim, são muitas possibilidades para essa diferença de faixa.

Tabela 2 – Características laborais dos voluntários deste estudo

(continua)

Características laborais	N	%
Tempo total de profissão		
≤ 10 anos	9	25,70
11 a 20 anos	20	57,15
> 20 anos	6	17,15
Anos na instituição atual		
≤ 10 anos	26	74,30
11 a 20 anos	7	20
> 20 anos	2	5,70
Atua em mais de uma escola		
Sim	17	48,60
Não	18	51,40
Atuação		
Sala de aula	31	88,57
Sala de aula, Direção, Vice-direção e Administrativo	4	11,43

Tabela 2 – Características laborais dos voluntários deste estudo

(conclusão)

Características laborais	N	%
Turno de trabalho		
Matutino	12	34,29
Vespertino	3	8,57
Noturno	1	2,86
Dois turnos	16	45,71
Todos turnos	3	8,57
Carga Horária Semanal		
< 24	8	22,85
24|-36	12	34,25
36|-48	14	40,04
48|-60	1	2,86
Alunos por turma		
15|-20	5	14,28
25|-30	22	62,86
35|-40	8	22,86

Fonte: Souza (2025)

Both (2015), em seu trabalho onde avaliou a percepção da satisfação no trabalho e dos comportamentos do estilo de vida de professores de Educação Física da região metropolitana de Florianópolis, encontrou uma faixa etária de profissão docente, dos 13 anos ou mais (54,5%) em professores da rede estadual de ensino. Souza (2018) também encontrou a maior faixa de quantidade de tempo da profissão, entre 11 a 20 anos (51,1%), tendo a média de 6,39 anos de exercício profissional na atual instituição, reforçando a faixa desta dissertação, na qual os docentes ficaram abaixo dos 10 anos, na escola atual.

Quando analisa a atuação deste docente em outras escolas, quase a metade destes 17 (48,60%) disseram estar atuando em outra escola, uma taxa relativamente alta. Refletindo sobre esse processo de atuação em vários ambientes escolares, deve ter consciência de que esse professor deve se deslocar entre essas escolas, muitas vezes distantes uma das outras. Além desse deslocamento, que poderá desgastar esse profissional, este ainda possui outras demandas, como preparação dos seus materiais para as aulas, estudos e também ter tempo para seus afazeres pessoais (família, lazer, descanso).

Uma das problemáticas relacionadas à questão da atuação em diversas escolas está relacionada à questão dos baixos salários e ausência de benefícios,

além da falta de estímulos para permanecer na profissão. Essa questão da baixa remuneração faz com que os professores tenham que adquirir outros empregos e sua jornada de trabalho aumente, aumentando consigo as demandas de tarefas que este profissional terá que desempenhar (Freitas Junior *et al.,* 2021).

O pluriemprego é uma situação muito comum na docência, visto que o professor se vê frequentemente obrigado a ter dois cargos, para complementação salarial, como já foi discorrido anteriormente, e também percebemos que diversos estudos trouxeram esses dados no seu texto (Gesser *et al.,* 2019; Both, 2015; Nascimento *et al.,* 2016; Hocama, 2023). Toda essa situação de ter que trabalhar diversos turnos, em outras escolas ou redes de ensino, está relacionada à busca de um salário mais agradável e uma qualidade de vida melhor. Se necessariamente os professores aumentarem a sua carga de trabalho, também estarão diminuindo seu tempo com sua família, de descanso e de lazer.

Hocama (2023), em seu trabalho, buscou investigar a capacidade para o trabalho e saúde de docentes de Educação Física na educação básica no município de Londrina. Nele, a autora verificou que a maioria dos professores de sua amostra destina somente o máximo de 8 horas de lazer em sua semana (60,8%). Número baixíssimo destinado ao lazer, pensando que esses professores possuem o final de semana. Quando analisamos dentro desse tempo, a tendência é desses docentes estarem trabalhando também durante o final de semana.

O pouco tempo livre que os professores possuem nos seus finais de semana, quando estes não são destinados a realizar ou finalizar tarefas da escola, como lançamentos, correções de avaliações ou preparação de aulas, também cuida de suas casas. Assim, o pouco tempo que lhes resta acaba sendo destinado à prática de atividades compensatórias, muitas das vezes relacionadas à necessidade de consumo de mercadorias (Freitas Junior *et al.,* 2021).

Refletindo sobre o processo para conseguir chegar nessas outras escolas dentro dos seus horários de aulas, os docentes acabam tendo que trabalhar outros turnos. A maioria dos respondentes (54,28%) respondeu que trabalha de dois a três turnos por dia. Em sua carga horária semanal, a média foi de 31,55 horas (Desvio Padrão (DP) = 13,04), tendo uma variação mínima de 8 horas e máxima de 54 horas semanais. Quando se analisam os quantitativos, a maioria destes professores está trabalhando de 36 a 48 horas semanais (40,04%). Essa atuação docente é principalmente dentro de sala de aula (88,57%), os outros docentes possuem

algumas outras atribuições dentro da escola, de vice-direção à questão administrativa. Entende-se que essa sala de aula, além da tradicional, pode ser os diversos espaços dentro da escola, como quadras esportivas, ginásios, pátios, corredores, campinhos gramados, entre outras possibilidades.

Já foi discorrido no texto sobre os excessos da jornada de trabalho, esses dados acima corroboram com o que alguns estudos já vêm apresentando, cargas horárias dos professores ultrapassando as 30 horas semanais (Hocama, 2023; Gesser *et al.,* 2019; Both *et al.,* 2010). Refletindo sobre a qualidade de ensino, muitas vezes não tem como um professor que trabalhe os três turnos, chegar no final do dia em seu terceiro turno, com a mesma disposição e energia que iniciou o dia. Pois, além da questão das aulas, tem o deslocamento entre as escolas, trânsito, turmas lotadas, enfim, são vários fatores que vão cansando o professor.

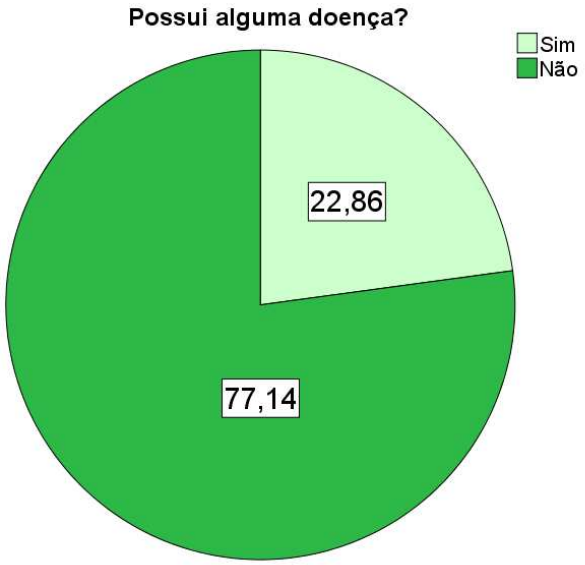
É importante salientar que o trabalho docente necessita desempenhar habilidades intelectuais, entretanto, professores, principalmente de Educação Física, mas não somente eles, também trabalham com habilidades físicas. O desenvolvimento das atividades, intra ou extraclasse, necessita deste professor condições físicas e também psicológicas, pois envolve esforço físico e mental. O transporte de livros, materiais, escrever no quadro, ficar muito tempo sentado ou em pé, carregar os materiais da aula para a quadra e montagem destes envolve gasto energético e também alterações fisiológicas. Além disso, o esforço mental (exigências cognitivas e psíquicas) faz parte da profissão docente, quando este está explicando uma matéria ou lidando com conflitos em sala de aula (Cruz *et al.,* 2010).

Pensando nos quantitativos das turmas destes professores, a média de estudantes por sala é de 28,37 alunos (DP= 6,21), onde o mínimo de estudantes foi de 15 e o máximo 40 alunos. A maioria dos professores respondeu que as suas turmas possuem de 25 a 30 estudantes (62,86%). Refletindo sobre as características desta amostra, a última questão do questionário sociodemográfico questionava aos professores, em relação à sua saúde, se possuíam algum tipo de doença, onde 8 professores (22,86%) responderam positivamente à questão (Gráfico 1).

Esse quantitativo de alunos por sala segue um resultado similar a outros estudos (Hocama, 2023; Souza, 2018), tendo salas indo de 30 a 40 alunos, variando conforme as localidades onde os professores trabalham, tendo escolas com salas mais vazias e outras mais cheias. As salas lotadas com excessos de estudantes

terão interferências na qualidade de ensino do professor, pois muitas das escolas faltam recursos materiais ao professor de Educação Física, assim, trabalhar com salas menores torna-se menos cansativo para este docente.

Gráfico 1 – Porcentagem de professores com alguma doença



Fonte: Souza (2025)

Além da falta de recursos e estrutura adequadas nas escolas, existem alguns fatores que intensificam o trabalho, como já citado, o número excessivo de alunos em sala, as jornadas extensas e também os excessos de novas exigências exigidas pelos governos. Um problema também bem característico do professor de Educação Física é o problema de voz, que poderia ser muito bem explicado pelo esforço excessivo realizado ao falar para uma imensidão de estudantes. Entretanto, fatores como quadras descobertas, incidência de sol e chuva favorecem também esse problema. Pensando nesta perspectiva, relacionada à atenção à saúde do professor, as dificuldades são diversas, principalmente por não ter uma avaliação epidemiológica dos seus problemas de saúde e nem uma análise dos seus ambientes de trabalho pelos órgãos competentes (Brito, 2003; Freitas, 2010).

Esses problemas irão refletir na saúde dos professores, muitos desses poderão adquirir doenças pelos excessos tidos em seus ambientes de trabalho. Quando analisamos a quantidade de professores que possuem alguma doença nesse estudo, ele vai ao encontro do trabalho de Souza e Leite (2020), no qual estes

encontraram a porcentagem de 21,28%, de uma amostra de 47 professores da rede básica de Minas Gerais, que possuem algum tipo de doença. Algumas das doenças tidas estavam relacionadas à profissão (como problemas vocais), outras não, sendo interessante fazer uma análise de cada caso.

As questões de saúde e qualidade de vida de professores devem ser analisadas perante o caráter de imprevisibilidade, segundo alguns estudos. Isso se deve ao trabalho docente, terem ocorrido diversas modificações relacionadas à sua atividade laboral, principalmente relacionada à precarização, desvalorização e aumento de demanda de trabalho (Costa; Ceccim, 2022). Assim, a docência acaba sendo um local onde os profissionais da educação vão se construindo e buscando entender os seus limites, para não sucumbir a determinados estresses e doenças.

Refletindo sobre a questão da saúde docente, os professores, quando assinalaram positivamente para algum tipo de doença, tinham que especificar qual seria essa doença. Sendo assim, a doença mais presente foi a hipertensão arterial (8,60%). Em relação às outras citadas pelos professores, foram: rinite alérgica; retocolite ulcerativa (RCU); trombose; anemia; ansiedade; depressão; transtorno bipolar tipo II e transtorno de ansiedade generalizada.

Souza e Leite (2020) também encontraram em sua pesquisa a maior prevalência de Hipertensão Arterial em sua amostra (10,6%). Essa doença pode estar mais presente nessa amostra de professores, justamente pela rotina que esses possuem, não conseguindo cuidar tanto de sua alimentação e saúde.

A hipertensão arterial é uma doença que está relacionada a uma má alimentação, muitas vezes com consumo excessivo de sal e também com excesso de gordura. Alinhado à questão da alimentação, também o sedentarismo, o excesso de peso ou obesidade, além do consumo de tabaco e álcool, pode auxiliar no desenvolvimento dela. Além disso, é importante trazer que questões estressoras que os professores passam durante o seu dia a dia podem também influenciar no seu adoecimento (Malta *et al.,* 2022).

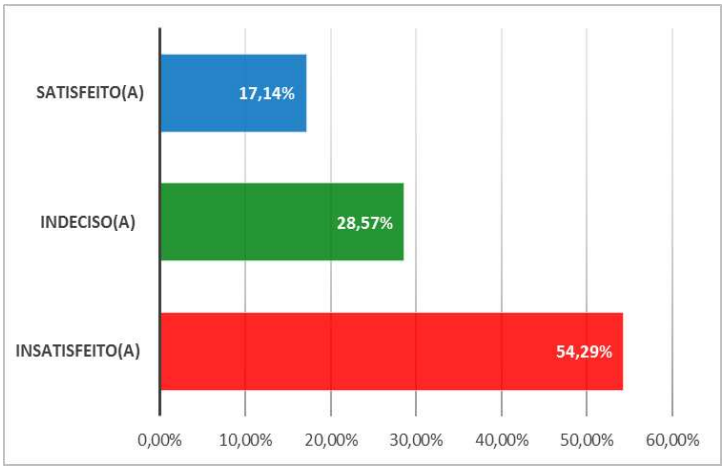
> O entendimento sobre as questões implicadas no processo saúde-doença do professor não pode ser analisado desde o ponto de vista da saúde, como se estivessem presentes apenas fatores biológicos. Acredita-se na importância de compreender os sentidos da atividade de trabalho docente, por meio daqueles que protagonizam e vivenciam os contextos envolvidos nesse fazer (Costa; Ceccim, 2022, p. 12).

Como já discutido, a saúde do professor está relacionada a diversos fatores que vão influenciar esse processo saúde-doença destes. Sendo assim, a questão da sua qualidade de vida no trabalho, suas condições laborais, os estresses diários, sua alimentação, seu acesso a atividades físicas, entre outros fatores, terão íntima ligação à situação de bem ou mal-estar docente.

4.2 Escala de Avaliação da Qualidade de Vida

Em relação ao instrumento Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF), ele faz a avaliação da qualidade de vida dos professores de forma geral, em três categorias (insatisfeito(a), indeciso(a) e satisfeito(a)). Desta maneira, os dados gerais sobre as características da qualidade de vida no trabalho percebida pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental mostram que a maioria estava insatisfeita com o seu trabalho (54,29%), seguida por indecisos (28,57%) e satisfeitos (17,14%), apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Qualidade de Vida Geral no Trabalho



Fonte: Souza (2025)

Os dados dessa amostra demonstraram que a maioria dos professores encontra-se insatisfeita quanto à sua qualidade de vida no trabalho. Essa é uma porcentagem alta de docentes com insatisfação ao serviço labor, se for analisar a quantidade de pessoas que compõem essa pesquisa, ultrapassando a metade dos indivíduos.

Quando analisamos os estudos da área que estão relacionados com a questão da qualidade de vida percebida no trabalho, estes trazem a maioria dos professores com um grau de satisfação em seu emprego (Both, 2015; Nascimento *et al.,* 2016; Both *et al*., 2010; Folle *et al.,* 2008). Entretanto, alguns estudos, quando fizeram sua classificação da percepção, onde juntaram índices de insatisfação e indecisão, tiveram dados mais próximos aos dessa dissertação (Both; Nascimento, 2010; Both; Nascimento; Borgatto, 2008; Moreira *et al.,* 2010; Veiga *et al.,* 2017).

Esses dados, que vão ao inverso do que trazem os estudos, podem estar relacionados a questões de regionalidades, redes de ensino, acessibilidade a recursos e uma estrutura adequada de trabalho. São muitos fatores que podem influenciar a insatisfação dos professores, como a questão da remuneração, falta de reconhecimento no seu trabalho, as condições físicas dos espaços, indisciplina dos estudantes, turmas lotadas, enfim, são muitas possibilidades. Ademais, a coleta ter sido realizada no segundo semestre de trabalho pode também influenciar a relação de satisfação do professor com seu ambiente de trabalho.

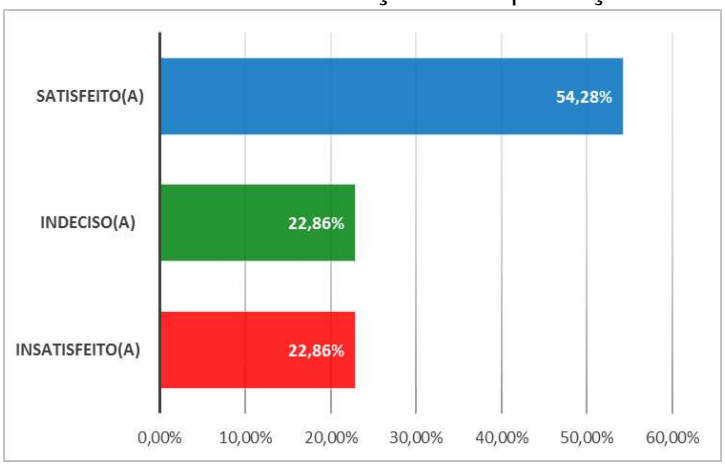
Além dos fatores elencados acima, o professor apresenta riscos psicológicos, visto a sua profissão ter possibilidades de lhe proporcionar estresse, ansiedade, mal-estar e esgotamento profissional. Esses problemas que o professor pode sentir estão relacionados às características de cada escola, à forma com que o professor lida com as suas demandas, à sua carga horária, às condições do seu espaço de trabalho, ao seu relacionamento interpessoal na escola, entre outros (Both; Nascimento, 2009).

No processo de análise dos dados do instrumento da Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio - QVT-PEF, ele possui oito dimensões, além da dimensão geral que avalia a qualidade de vida. A primeira dimensão analisada foi a de Remuneração e compensação (Gráfico 3). Esta dimensão vai analisar os indicadores de remuneração adequada e compensação justa, onde nesse trabalho tiveram a maioria dos professores satisfeitos (54,28%), entretanto, a quantidade de professores indecisos ou insatisfeitos com suas remunerações também foi alta (45,72%).

Na maioria dos estudos analisados, essa dimensão foi uma das que os professores indicaram maior insatisfação, entretanto, neste trabalho, ela se mostrou ao contrário, sendo a dimensão que teve o maior percentual de docentes

classificando positivamente. Esses estudos (Petroski, 2005; Both *et al.,* 2017; Moreira *et al.,* 2010) vão ao encontro do que já foi discorrido neste trabalho sobre fatores que influenciam o adoecimento e estresses dos professores, um deles seria a questão salarial, justamente, se os professores recebessem bons salários, estes não necessitariam ter que trabalhar em várias escolas e em diversos turnos.

Gráfico 3 – Remuneração e compensação



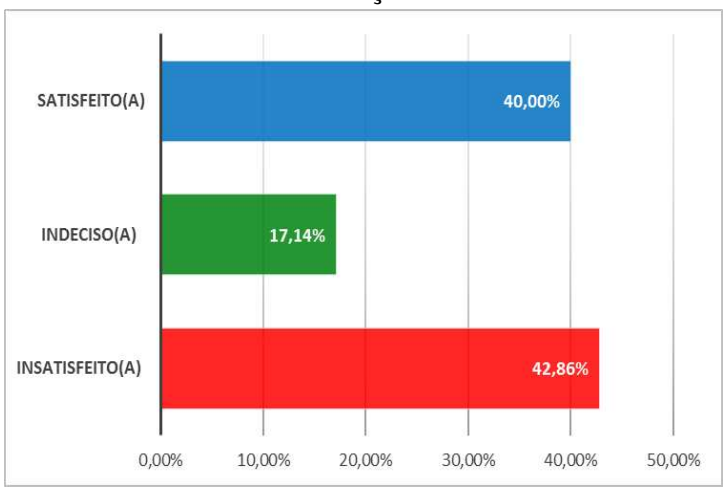
Fonte: Souza (2025)

Mesmo assim, muitos professores ficaram indecisos/insatisfeitos, quase a metade dessa amostra desse estudo. É importante salientar esse fato. Ainda, a faixa salarial docente brasileira é baixa, pensando nas altas demandas que o professor deve lidar atualmente. Depois da pandemia de Covid-19, piorou ainda mais, vistos os diversos casos de estudantes com dificuldades nas aprendizagens, além de novas demandas relacionadas às novas tecnologias.

A dimensão 2 - Condições de trabalho, os seus indicadores, vão estar relacionados à jornada de trabalho, ambiente saudável, estresse e disponibilidade de material, equipamentos e instalações. É uma dimensão que suas questões vêm analisar o bem-estar e o mal-estar do ambiente de trabalho.

Neste estudo, a maioria dos professores (42,86%) indicou estar insatisfeita com as suas condições de trabalho (Gráfico 4). Mesmo assim, temos a quantidade de docentes que dizem estar satisfeitos é considerável (40%), os indecisos (17,14%) também são um número a considerar. Pensando nas condições de trabalho que os docentes já enfrentaram e relataram durante as suas entrevistas para o documentário deste trabalho, faz sentido esse descontentamento.

Gráfico 4 – Condições de trabalho



Fonte: Souza (2025)

Veiga e colaboradores (2017), em seu estudo, objetivaram analisar os aspectos que interferem na qualidade de vida dos professores de Educação Física, relacionados à sua satisfação no seu ambiente de trabalho. Em sua pesquisa, encontraram dados de insatisfação com as condições de trabalho (35,10%), bem similares aos encontrados nessa dissertação. Nesse trabalho destes autores, essa foi a segunda dimensão com maior porcentagem de insatisfação, somente atrás da dimensão 1.

Condições de trabalho precárias ou que possuem indisponibilidades de materiais, equipamentos ou espaços destinados a práticas corporais influenciam na insatisfação dos professores. Além disso, jornadas de trabalho insuficientes para realização do trabalho, sendo muitas vezes levadas demandas para terminar no ambiente familiar, podem gerar fontes de estresse nos docentes (Petroski, 2005).

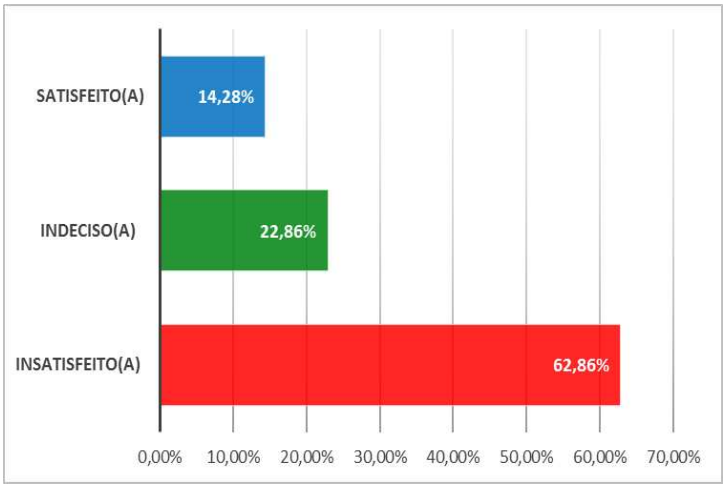
Outros estudos (Both; Nascimento, 2010; Petroski, 2005) indicaram que os professores também expressaram insatisfação nesta dimensão. As condições de trabalho que estão relacionadas aos aspectos de cada contexto, como a dupla jornada de trabalho, a pressão e sobrecarga de trabalho, a desvalorização pessoal e salarial, infraestruturas inadequadas, além de outros problemas institucionais, podem influenciar esse grau de satisfação (Cortez *et al.,* 2017). São muitos fatores que podem influenciar na qualidade e bem-estar dos professores, em seu ambiente de trabalho, por isso não é somente uma causa.

A dimensão 3 - Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas está relacionada aos indicadores de autonomia, relevância da

tarefa do professor, múltiplas habilidades e informação sobre o processo (retroalimentação). Essa dimensão está relacionada com as disponibilidades que o professor tem em construir suas habilidades enquanto docente, demonstrando sua autonomia e capacidades.

Os dados encontrados (Gráfico 5) foram da maioria de professores insatisfeitos com essa demanda (62,86%), tendo alguns professores indecisos (22,86%), enquanto a satisfação teve poucos, indicando positivamente essa categoria (14,28%). Isso pode ser explicado, principalmente, pela falta de autonomia que muitas escolas dão aos seus professores e também pela falta de reconhecimento e relevância ao seu trabalho. As escolas estaduais analisadas neste estudo acabam tendo diversas demandas, que vêm do governo do estado, que frequentemente tiram a autonomia do docente.

Gráfico 5 – Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas



Fonte: Souza (2025)

Brito e Athayde (2003) entendem que, mesmo que as instalações e ambientes do espaço escolar sejam precários, falta também um processo dentro das escolas, destinado à integração dos professores para exercer sua autonomia enquanto docente. Além disso, os autores entendem que a soma dos problemas relacionados às interações intersubjetivas, como a falta de reconhecimento e valorização do trabalho, discriminações de gênero, relações autoritárias e falta de autonomia, pode causar diversos problemas na saúde do professor.

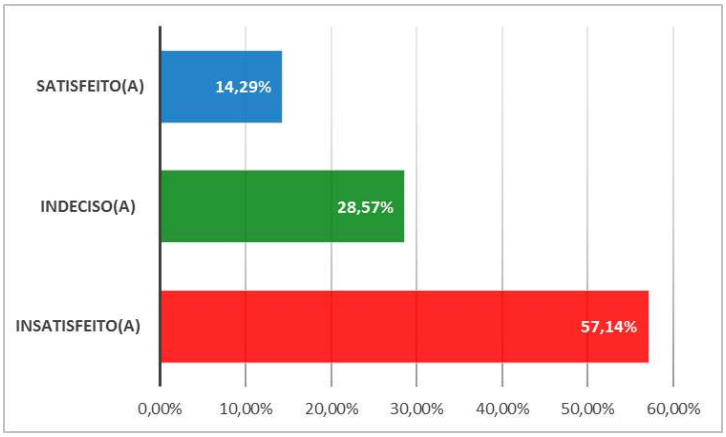
A falta de autonomia no trabalho e o sentimento de irrelevância nas tarefas realizadas podem desestimular os professores no cumprimento de suas funções.

Entretanto, nos estudos analisados, a maioria dos professores se sentiu satisfeita com a questão de sua autonomia e relevância docente (Both, 2011; Nascimento *et al.*, 2016; Veiga *et al.,* 2017; Both, 2015).

Na dimensão 4 - Oportunidade futura de crescimento e segurança, traz os indicadores de desenvolvimento pessoal, progressão na carreira, perspectiva de aplicação, estabilidade e segurança. Uma dimensão que trará como foco o desenvolvimento do professor, pensando em um crescimento e progressão em sua carreira.

A maioria dos docentes desta amostra está insatisfeita (57,14%) com essa dimensão, os indecisos são uma parcela considerável das respostas (28,57%), já os professores satisfeitos (14,29%) são pouquíssimos casos (Gráfico 6). Uma possibilidade para que estes resultados tenham sido estes está relacionada à questão da progressão de carreira, pois a rede estadual de ensino de Minas Gerais possui um plano de carreira muito precário. Então, dessa maneira, mesmo que o docente busque o desenvolvimento pessoal e de suas habilidades, somente terá algum acréscimo em sua faixa salarial após determinado tempo (após 5 anos). Desta maneira, mesmo que o docente invista tempo e dinheiro em suas formações, elas não são incorporadas em sua carreira automaticamente, tem que aguardar esse intervalo de tempo.

Gráfico 6 - Oportunidade futura de crescimento e segurança



Fonte: Souza (2025)

A elaboração de um plano de carreira e remuneração para professores que valorize o docente é necessária, entretanto, a sua efetivação durante o ciclo escolar é o mais importante. São algumas questões dentro dos planos de carreira que

necessitam de mudanças, como o estabelecimento de regras explícitas para ocupação de cargos, a avaliação do desempenho dos profissionais de forma objetiva, com critérios claros, além da necessidade da participação democrática dessas avaliações (Santos; Gomes; Prado, 2022).

Toda essa perspectiva de carreira está relacionada ao desenvolvimento pessoal e também à busca por oportunidades de crescimento, no caso de professores concursados na rede de ensino. Quando analisamos a situação de professores contratados, é ainda pior, visto que estes não possuem plano de carreira e com frequência têm que ficar mudando diversas vezes de redes, a partir dos processos seletivos que ocorrem.

Os estudos analisados (Petroski, 2005; Both *et al.,* 2014; Folle *et al.,* 2008) trazem dentro dessa dimensão, em suas análises, professores satisfeitos com os indicadores, principalmente os que estão relacionados à estabilidade e progressão de carreira. Esse é um dado também divergente desta dissertação, que teve bastantes casos de professores insatisfeitos/indecisos com a sua situação e a sua oportunidade de crescimento futuro.

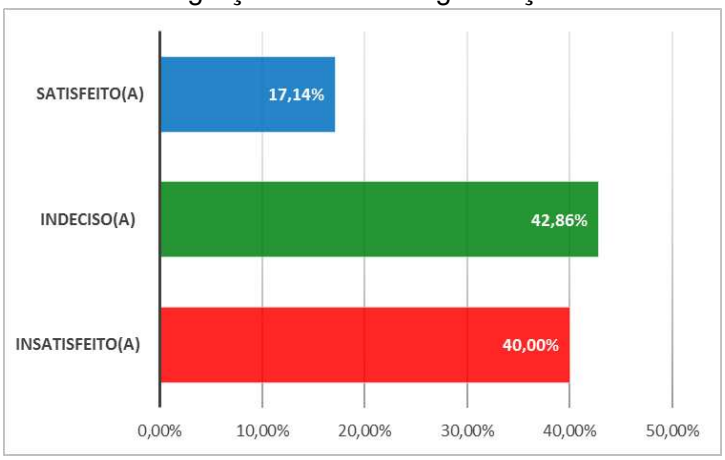
Na dimensão 5 - Integração social na organização do trabalho, os indicadores são a ausência de preconceito, igualitarismo, grupos de suporte mútuo e também os relacionamentos. É uma dimensão que estará relacionada ao relacionamento interpessoal que os professores possuem dentro da escola, além das conexões que fazem entre eles e também se são respeitados na sua individualidade do ser.

Nos resultados obtidos nessa dimensão (Gráfico 7), a maioria dos professores indicou indecisão (42,86%), sendo a única dimensão nesse trabalho em que a indecisão foi maior que os níveis de insatisfação (40%) e satisfação (17,14%). Se juntarmos os dados de indecisão/insatisfação, percebemos que também é uma dimensão em que os professores desta amostra não se sentem bem no seu espaço de trabalho.

Na escola, as relações interpessoais nem sempre são fáceis, justamente pela questão das individualidades e falta de diálogos entre os professores. Entretanto, quando há um espaço escolar que respeita as individualidades, as ideologias e a diversidade do outro, há maiores chances de alcançar uma melhoria na qualidade da educação. Para isso ocorrer, necessita ser um espaço onde possua respeito e comunicação entre os profissionais da educação, pois para obter melhorias na

qualidade dessa educação, necessita de colaboração e cooperação entre todos (Freschi; Freschi, 2013).

Gráfico 7 - Integração social na organização do trabalho



Fonte: Souza (2025)

Petroski (2005), em seu estudo onde buscou verificar a qualidade de vida no trabalho de professores universitários, verificou uma maior insatisfação destes nesta dimensão (42%), algo bem parecido ao que foi obtido nessa dissertação. Refletindo sobre esses resultados negativos relacionados a essa demanda, entende-se que quando não ocorre uma integração social entre os professores, gestão e profissionais da escola, acaba sendo difícil obter êxito no espaço escolar, pois o professor acaba se sentindo sem suporte e desmotivado para realizar as suas tarefas diárias. Quando possui um ambiente agradável, de diálogos, trocas, escuta e respeito às diversidades, acaba sendo mais fluido e leve o trabalho.

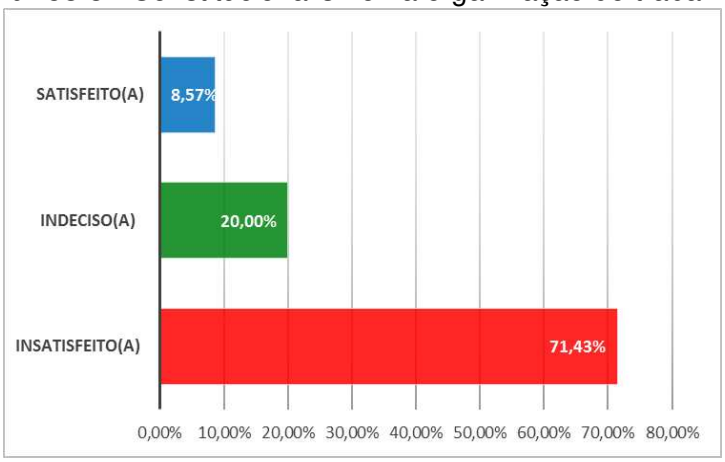
Na dimensão 6 - Constitucionalismo na organização do trabalho, seus indicadores estão relacionados à privacidade, liberdade de opinião, justiça no tratamento e direitos trabalhistas. Nesta dimensão, ela trata da questão dos direitos dos professores, como a gestão lida com todos e garante que todos são tratados da mesma maneira.

A maioria dos professores indicou insatisfação nesta dimensão (71,43%), sendo a dimensão onde teve a maior porcentagem de insatisfação da amostra (Gráfico 8). Os casos de docentes indecisos (20%) foram maiores do que os de satisfeitos (8,57%).

Nas obras consultadas que fazem parte desse trabalho nesta dimensão que traz a questão dos direitos trabalhistas como foco, a maioria dos professores

respondeu satisfação no seu trabalho (Both; Nascimento, 2010; Farias *et al.,* 2008; Petroski, 2005; Lemos, 2007). Como citado na dimensão anterior, os docentes que se sentem ouvidos e bem tratados terão outra relação com a sua gestão e seus colegas. Como os ambientes escolares são diversos, haverá alguns locais que serão melhores que outros, na forma como os professores se sentem em relação à condução dos seus direitos.

Gráfico 8 - Constitucionalismo na organização do trabalho



Fonte: Souza (2025)

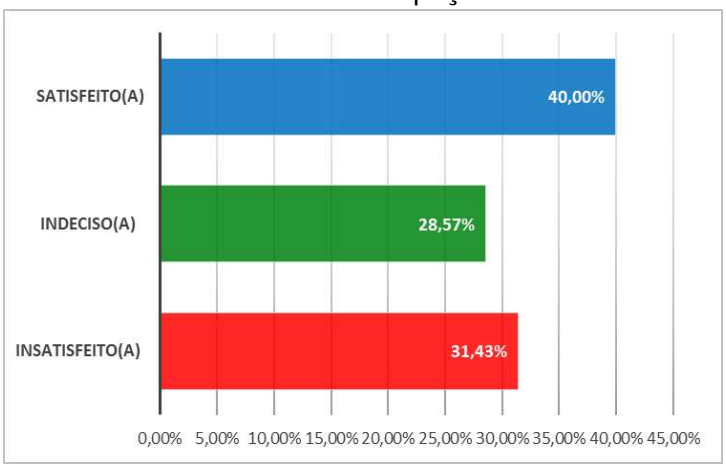
Um ambiente agradável é necessário na escola, justamente para o professor se sentir acolhido e parte daquela instituição. Às vezes, os diversos problemas existentes na educação podem ser resolvidos quando o professor possui um espaço de liberdade de fala e pode exercer seus direitos trabalhistas de forma plena. Assim, quando ocorre o apoio social e da gestão no ambiente escolar, parece tornar as condições de trabalho mais suscetíveis ao trabalho (Freschi; Freschi, 2013; Pereira *et al.,* 2014).

Na dimensão 7 - Trabalho e espaço total de vida, ela vai estar relacionada ao papel equilibrado no trabalho. Essa dimensão está relacionada ao equilíbrio que existe no trabalho do professor e também fora do espaço escolar. Assim, verifica-se se as atividades escolares prejudicam a sua vida familiar, também analisando o ânimo e a energia na realização das atividades de lazer.

Os professores desta dissertação, nessa dimensão, a maioria esteve satisfeita (40%), entretanto, muitos também estavam insatisfeitos com seus ambientes de trabalho (31,43%). Além disso, tiveram muitos professores indecisos (28,57%), compondo o resultado dessa amostra (Gráfico 9).

Moreira e colaboradores (2010) no seu estudo, que objetivou investigar a qualidade de vida no trabalho e o estilo de vida dos professores de Educação Física, analisando os seus ciclos vitais, também encontram a maioria dos professores (48,1%) com um grau de satisfação nessa dimensão, mas também foi uma categoria em que os docentes ficaram indecisos (30,7%) e insatisfeitos (21,3%). Outros estudos (Lemos; Nascimento; Borgatto, 2007; Both *et al.,* 2010; Both; Nascimento, 2010) também tiveram taxas de satisfação em torno dos 40%, com vários professores também demonstrando insatisfação com essa dimensão.

Gráfico 9 - Trabalho e espaço total de vida



Fonte: Souza (2025)

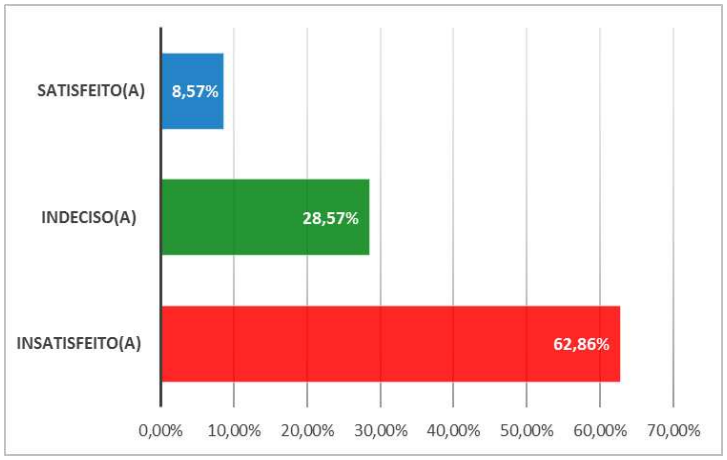
Nesse sentido, as atividades de lazer e físicas são necessárias para uma vida saudável dos professores, entretanto, quando Both (2015) analisou o estilo de vida do município de Florianópolis/SC, na dimensão de Atividade Física, ele notou que quase metade da amostra (50,4%) teve baixos índices nesta categoria. Isso pode ser provocado pela falta de tempo que o professor possui, além do desgaste físico e mental diário, fazendo com que ele perca energia e vontade de fazer alguma atividade física.

Com jornadas diárias de trabalho excessivas, trabalhando diversos turnos, o professor terá ainda menos tempo para dedicar ao lazer com sua família ou atividades físicas. Como já discorrido neste trabalho, a tendência de horas de lazer na semana do professor tende a diminuir, conforme a sua rotina diária. Justamente, pelos estresses e cansaço, acaba sendo difícil encaixar essas atividades no dia a dia, mesmo elas sendo de total importância para o bem-estar.

Na dimensão 8 - Relevância social da vida no trabalho, os indicadores são responsabilidade social da instituição pelos professores e responsabilidade social da instituição pelos serviços disponibilizados. Nesta dimensão, vai trazer a questão da valorização e respeito das escolas pelos professores, no sentido de respeito ao seu trabalho, também trará o professor para analisar sua percepção da satisfação enquanto docente da sua instituição.

Nos dados coletados neste trabalho, a maioria dos professores se encontra insatisfeita (62,86%) com a relevância social de sua instituição atual, possui uma parte de docentes indecisos (28,57%). São pouquíssimos os professores satisfeitos (8,57%) com a relevância de pertencer à instituição atual, onde estão exercendo as suas funções (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Relevância social da vida no trabalho



Fonte: Souza (2025)

Nos estudos verificados (Both *et al.,* 2014; Both *et al*., 2013; Farias *et al.,* 2008; Both; Nascimento; Borgatto, 2008), todos eles tiveram professores indicando satisfação nesta última dimensão. Essa é uma dimensão também muito subjetiva e relativa, pois de escola para escola muda-se a relação do professor com a comunidade e a instituição de ensino. Da mesma forma, em uma escola, o docente pode se sentir totalmente feliz e realizado com a sua profissão, entretanto, trabalhando em outra escola na mesma rede, ele pode não se sentir bem. Isso está relacionado ao ambiente de trabalho, sua relação interpessoal com funcionários e estudantes e as condições de trabalho.

Cruz e colaboradores (2010) perceberam um crescente menosprezo pela docência, verificado a partir dos baixos investimentos na melhoria da educação,

como as estruturas físicas escolares, a remuneração salarial ou o reconhecimento social desta profissão. Esse processo desencadeia diversas problemáticas relacionadas à saúde do professor (mental e física), além de envolver diversos processos de adoecimento, absenteísmo e até abandono da profissão.

> A profissão docente, portanto, tem atravessado um dos seus piores momentos. Pois o mestre, que anteriormente era visto, como uma figura profissional essencial para a sociedade, hoje passou a ser visto enquanto o profissional que luta pela valorização e reconhecimento social do seu trabalho (Cruz *et al*., 2010, p. 149).

A realidade atual da profissão docente é de um processo de desvalorização, até então, anos atrás, tinha um nível maior de credibilidade. Com as inúmeras mudanças sociais, econômicas e políticas, além da democratização do conhecimento, ocasionaram no professor, o qual era respeitado pela sua sapiência, postura e cultura, perda de seu reconhecimento social (Zacharias *et al.,* 2011).

A docência na última década vem passando por diversas transformações sociais, políticas e estruturais, que reverberam muitas vezes no trabalho do professor. Esses profissionais tiveram que ampliar seus trabalhos, visto as diversas demandas que surgiram durante esse processo, alavancadas pelo desenvolvimento das tecnologias. Entretanto, quando se analisa a melhoria das condições do seu trabalho, isso não é visto. Quando pensamos em questão salarial e de investimentos na educação, percebemos diversas redes de ensino no país, não pagando o piso salarial nacional ou investindo nas escolas. Por isso, o professor tem visões deturpadas de sua imagem, pois sempre que é divulgada essa imagem na mídia, é como se esse profissional grevista fosse um profissional que não trabalha.

Zarazaga (1999) desde o século passado trazia que as circunstâncias do ensino de qualidade, nos locais onde ele está presente, estavam relacionadas a um trabalho árduo de um professorado, que estava perdendo a credibilidade. Mesmo assim, os docentes, com entusiasmo e energia, suprindo toda a falta de recursos e investimentos, conseguem modificar as duras realidades e desenvolver as aprendizagens de seus estudantes.

São tantas as nuances em ser docente que esses resultados dessa dimensão trazem justamente a reflexão da valorização dos profissionais de educação e sua relevância perante a sociedade. Quando os professores percebem as atuais conjecturas em determinados estados brasileiros perante a educação, não têm como

se sentir orgulhosos e satisfeitos. Por isso, o resultado de insatisfação geral na qualidade de vida deste trabalho pode ser devido a esses vários fatores que atravessam os docentes.

Para analisar as variáveis categóricas, foi utilizado o teste Exato de Fisher, visto possuir respostas com valores baixos, para verificar se havia associação entre a Qualidade de Vida Global no Trabalho e as variáveis categóricas sexo, faixa etária, carga horária semanal e tempo de exercício na profissão. Nos resultados, verificou-se que nenhuma das variáveis teve associação significativa com a qualidade de vida no trabalho (Tabela 3).

Tabela 3 – Associação entre Qualidade de Vida e Variáveis Categóricas

	QUALIDADE DE VIDA GLOBAL NO TRABALHO			
	Insatisfeito(a)	**Indeciso(a)**	**Satisfeito(a)**	**p-valor**
Sexo				
Masculino	15 (71,4%)	5 (23,8%)	1 (4,8%)	0,160
Feminino	4 (28,6%)	5 (35,7%)	5 (35,7%)	
Faixa Etária				
25 até 35 anos	2 (50%)	2 (50%)	0	
36 até 45 anos	11 (61,1%)	3 (16,7%)	4 (22,2%)	0,618
46 até 55 anos	5 (50%)	4 (40%)	1 (10%)	
56 até 70 anos	1 (33,3%)	1 (33,3%)	1 (33,4%)	
Carga horária Semanal				
08 à 24h	6 (42,8%)	4 (28,6%)	4 (28,6%)	
25 à 36h	5 (71,4%)	2 (28,6%)	0	0,788
37 à 48h	7 (53,8%)	4 (30,8%)	2 (15,4%)	
49 à 60h	1 (100%)	0	0	
Tempo de Exercício da Profissão				
0 a 5 anos	0	2 (100%)	0	
5 a 10 anos	3 (42,9%)	3 (42,9%)	1 (14,2%)	
10 a 15 anos	1 (100%)	0	0	0,513
15 a 20 anos	12 (63,2%)	3 (15,7%)	4 (21,1%)	
20 a 25 anos	1 (100%)	0	0	
25 a 30 anos	2 (40%)	2 (40%)	1 (20%)	

Fonte: Souza (2025)

Os resultados não indicaram associação estatisticamente significativa entre a qualidade de vida no trabalho e as variáveis categóricas analisadas. Onde a probabilidade de p ficou sexo (p= 0,160), faixa etária (p= 0,618), carga horária semanal (p = 0,788) e tempo de exercício da profissão (p = 0,513).

Nessa análise, percebe-se que os professores respondentes da pesquisa, as variáveis categóricas analisadas, não influenciam diretamente a sua percepção geral da qualidade de vida no seu trabalho. Mesmo que a taxa de satisfação da qualidade de vida tenha sido maior no sexo feminino, não foi estatisticamente significativa e pode estar relacionada ao tamanho da amostra.

4.3 Questionário Saúde Docente

No processo de avaliação dos resultados obtidos pelo Questionário Saúde Docente (QSD) – Versão Brasileira, foi utilizada a sugestão de análise sugerida no texto de Validação deste instrumento, na população brasileira. Assim, esse questionário foi respondido por 35 professores. Desta maneira, ao determinar o índice global de saúde docente, 8,57% dos docentes estão com classificação de saúde excelente, 48,57% indicaram boa saúde, 31,43% apontaram saúde regular e 11,43% da amostra assinalaram uma saúde ruim. Nesta pesquisa, a única classificação que não foi selecionada foi a Péssima, entretanto, dentro dos respondentes, tem um professor quase atingido ela, possuindo um escore de 4,41 (demonstrado na Tabela 04).

Tabela 4 – Índice de Saúde Global Docente

(continua)

Professor	Índice global de saúde docente	Classificação	%
P1	1,07	Excelente	
P2	1,27	Excelente	8,57
P3	1,42	Excelente	
P4	1,78	Bom	
P5	2,34	Bom	
P6	2,28	Bom	
P7	2,44	Bom	
P8	2,27	Bom	
P9	2,42	Bom	
P10	2,45	Bom	
P11	2,11	Bom	48,57
P12	2,12	Bom	
P13	2,24	Bom	
P14	1,86	Bom	
P15	2	Bom	
P16	1,95	Bom	
P17	2,25	Bom	
P18	2,37	Bom	
P19	2,28	Bom	

Tabela 4 – Índice de Saúde Global Docente

(conclusão)

Professor	Índice global de saúde docente	Classificação	%
P20	2,46	Bom	
P21	3,41	Regular	
P22	2,57	Regular	
P23	3,17	Regular	
P24	2,6	Regular	
P25	2,65	Regular	
P26	3	Regular	31,43
P27	3,45	Regular	
P28	3,3	Regular	
P29	3,33	Regular	
P30	2,92	Regular	
P31	3,31	Regular	
P32	3,76	Ruim	
P33	4,16	Ruim	11,43
P34	3,93	Ruim	
P35	4,4	Ruim	

Fonte: Souza (2025)

Testa e colaboradores (2023) também encontraram na sua amostra a maioria dos professores na avaliação global com resultado bom, em relação à sua saúde. Em sua pesquisa, eles relacionaram o nível de atividade física no lazer, considerando o estilo de vida e saúde dos docentes da educação, em um contexto de pandemia.

Silva (2022), em seu estudo onde buscou analisar o nível de saúde física e psicológica de 22 professores da educação básica, não somente de professores de Educação Física, na análise global dos profissionais, encontra a maioria dos docentes (41%) com saúde regular, seguido de saúde boa (36%) e, por último, de saúde ruim (23%). Ao contrário desta dissertação, a autora não encontrou respondentes que estavam com a saúde excelente, entretanto, corroborando com os dados aqui encontrados, também não teve nenhum docente que estava com sua saúde péssima.

Hocama (2023), na sua pesquisa, também encontrou, na sua avaliação global com os professores, resultados medianos em relação ao bem-estar docente. É importante analisar que são resultados que, mesmo que a maioria dos professores esteja na classificação do instrumento, com saúde boa ou regular, devido aos fatores estressantes da docência, podem piorar o resultado.

O estresse ocupacional que os professores possuem em seu trabalho, decorrente de aspectos do seu trabalho, pode ser ameaçador à sua autoestima e

também ao seu bem-estar. Entretanto, é importante trazer que nem todos os estressores afetam os professores da mesma maneira, devido às suas características pessoais, sua experiência de ensino, suas crenças, seus traços de personalidade, suas atitudes e também valores (Reinhold, 1985).

Desta maneira, os fatores estressantes e causadores de problemas no trabalho podem afetar os professores durante a sua carreira docente, de forma mais tranquila ou de forma mais agressiva. Por isso, o cuidado com a saúde e bem-estar docente nos ambientes escolares deve ser realizado, durante o ano letivo, não somente em determinadas palestras esporádicas, pois esses profissionais necessitam de espaços escolares mais acolhedores, diante de suas demandas.

Como os fatores que afetam a saúde docente são multidimensionais, necessita-se de algumas iniciativas a serem tomadas para que as demandas dos docentes sejam atendidas. As propostas de iniciativas devem vir dos gestores dos sistemas de ensino, na construção de medidas para a prevenção de doenças e aumento do bem-estar docente (Zacharias *et al.,* 2011). Assim, “para enfrentar de forma efetiva o mal-estar docente, onde se deve atuar prioritariamente, é sobre suas condições de trabalho e sobre o apoio que o professor recebe para realizá-lo” (Zarazaga, 1999, p. 144).

A saúde e o bem-estar docente estão prioritariamente ligados às condições de trabalho, justamente por ser o espaço onde o professor desenvolve seu trabalho por décadas. Além de ser um espaço que deve ter as mínimas condições para exercer a sua docência, necessitava ser um espaço saudável onde o professor se sinta bem ao ir para trabalhar.

O Questionário Saúde Docente – QSD (Sampaio *et al*., 2021) no seu processo de construção, suas questões foram elaboradas dentro de seis dimensões, onde duas delas estão relacionadas ao bem-estar (Autoeficácia e Satisfação) e as outras quatro associadas ao mal-estar (Disfunções Musculoesqueléticas, Disfunções Cognitivas, Esgotamento e Disfunções da Voz). Desta maneira, esses dados destas dimensões serão analisados abaixo (Tabela 5).

Tabela 5 – Análise das Dimensões da Saúde Docente

Dimensão	Classificação	Percentual por Dimensão
Autoeficácia	Excelente	12 (34,29%)
	Bom	16 (45,71%)
	Regular	5 (14,29%)
	Ruim	2 (5,71%)
	Péssimo	0
Satisfação	Excelente	6 (17,14%)
	Bom	15 (42,86%)
	Regular	8 (22,86%)
	Ruim	5 (14,29%)
	Péssimo	1 (2,85%)
Disfunções Musculoesqueléticas	Excelente	9 (25,71%)
	Bom	9 (25,71%)
	Regular	10 (28,57%)
	Ruim	4 (11,43%)
	Péssimo	3 (8,58%)
Disfunções Cognitivas	Excelente	7 (20,0%)
	Bom	11 (31,43%)
	Regular	7 (20,0%)
	Ruim	6 (17,14%)
	Péssimo	4 (11,43%)
Esgotamento	Excelente	2 (5,71%)
	Bom	4 (11,43%)
	Regular	8 (22,86%)
	Ruim	15 (42,86%)
	Péssimo	6 (17,14%)
Disfunções de Voz	Excelente	12 (34,29%)
	Bom	8 (22,86%)
	Regular	8 (22,86%)
	Ruim	5 (14,28%)
	Péssimo	2 (5,71%)

Fonte: Souza (2025)

Iniciando pela primeira dimensão, Autoeficácia, esta é uma dimensão que tem como foco na sua construção a análise da capacidade do trabalho do professor, analisando se este possui criatividade, se é capaz de tomar decisões, se sente contente quando terminar um trabalho e também se sente satisfeito com a sua forma de fazer as coisas e com sua atuação na escola. Nos resultados desta dissertação, a maioria dos respondentes (45,29%) indicou positivamente nesta dimensão, sendo que não teve nenhum professor com a classificação de péssimo e somente 20% estavam com um nível regular e ruim, indicando um certo grau de satisfação desses professores com seus trabalhos.

Na segunda dimensão de Satisfação, é uma categoria que está relacionada à satisfação que o docente tem com seu trabalho. Nos itens que a compõem, eles estarão relacionados ao sentimento do professor se sentir bem no seu ambiente de trabalho, sobre a sua vontade de ir trabalhar, de realizar suas tarefas diárias de

forma contente, de sentir-se feliz com seu trabalho. Sendo assim, também é uma dimensão que está relacionada com o bem-estar do docente com o seu trabalho. Nos resultados, a maioria dos professores (42,86%) está na classificação boa. Entretanto, é importante perceber que 40% dos professores indicaram a classificação regular, ruim ou péssima.

A próxima dimensão sobre Disfunções Musculoesqueléticas é uma dimensão que agora vai estar relacionada ao mal-estar docente, sendo assim os itens desta categoria estão relacionados às dores que estes professores sentem nas atividades que realizam, como dores nas costas, dores na região da lombar e também na região da nuca. Nos resultados, a maioria dos professores indicou a classificação Regular (28,57%), entretanto, quando se juntam as classificações de bom e excelente, 51,42% dos professores indicaram elas, indicando poucos problemas com essas dores musculoesqueléticas.

A dimensão Disfunções Cognitivas é uma dimensão cujos itens estarão relacionados à questão da falta de concentração na realização das tarefas, à obsessão em determinados assuntos, à distração mais do que o habitual e também à falta de memória nos últimos tempos. É uma dimensão que possui resultados bons, sendo a maioria deles indicados como classificação boa (31,43%), como principal resposta, entretanto, quando se juntam as três classificações regular, ruim e péssimo, chega-se a 48,57%, quase metade dos docentes indicando algum problema ou disfunção cognitiva.

Na quinta dimensão, sobre Esgotamento, os itens que compõem essa categoria estão relacionados à jornada diária de trabalho do professor, ao seu esgotamento físico e mental no trabalho e também, no final de um dia de trabalho, a como o docente se sente. Em relação a essa dimensão, foi a que teve a pior classificação das dimensões, sendo 42,86% dos respondentes, além disso, 17,14% indicaram péssimo e 22,86% regular ao esgotamento no trabalho.

A última dimensão é sobre Disfunções de Voz, é uma dimensão onde os seus itens estão relacionados à voz do professor, assim suas questões serão sobre a percepção desses docentes ao cansaço, perda ou enfraquecimento da voz depois de um dia de trabalho. Os resultados dessa dimensão foram 34,29% dos participantes indicando excelente na classificação, outros 22,86% indicaram bom e, quando analisamos a soma da classificação regular, ruim e péssimo, atinge-se a

porcentagem de 42,85% com algum tipo de problema na voz, após um dia de trabalho.

Analisando as dimensões relacionadas ao Bem-estar, Autoeficácia e Satisfação, as duas possuem classificação boa ou excelente acima dos 60%, indicando que essa amostra possui valores positivos em relação a essas duas dimensões. Quando se verificam as outras dimensões relacionadas ao Mal-estar docente, considerando a soma das classificações regular, ruim e péssimo, verifica-se que todas as dimensões estão acima de 40% e somente a dimensão de Esgotamento tem 82,86% dos respondentes indicando algum problema com essa dimensão.

Silva (2022) verificou na sua amostra que a dimensão de Esgotamento foi a que teve a maior porcentagem (86,2%), quando consideradas as três dimensões juntas, tendo resultado bem similar ao dessa dissertação e deixando bem visível a questão do desgaste e esgotamento do trabalho docente, por parte dos professores.

Para analisar a associação das variáveis categóricas com a Saúde Docente, também utilizou o teste Exato de Fisher devido aos valores baixos obtidos pelos professores. Nos resultados, que analisaram essas variáveis sociodemográficas e laborais, verificou-se que nenhuma das variáveis obteve associação significativa com a saúde docente dos professores (Tabela 6).

Tabela 6 – Associação entre Saúde Docente e Variáveis Categóricas

(continua)

	SAÚDE DOCENTE				
	Excelente	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**p-valor**
Sexo					
Masculino	3 (14,3%)	12 (57,1%)	6 (28,6%)	0	0,270
Feminino	0	5 (35,7%)	5 (35,7%)	4 (28,6%)	
Faixa Etária					
25 até 35 anos	1 (25%)	1 (25%)	2 (50%)	0	
36 até 45 anos	0	12 (66,6%)	3 (16,7%)	3 (16,7%)	0,125
46 até 55 anos	1 (10%)	3 (30%)	5 (50%)	1 (10%)	
56 até 70 anos	1 (33,3%)	1 (33,3%)	1 (33,4%)	0	

Tabela 6 – Associação entre Saúde Docente e Variáveis Categóricas

(conclusão)

	SAÚDE DOCENTE				
	Excelente	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**p-valor**
Carga horária Semanal					
08 à 24h	2 (14,3%)	6 (42,9%)	4 (28,5%)	2 (14,3)	0,883
25 à 36h	1 (14,3%)	4 (57,1%)	2 (28,6%)	0	
37 à 48h	0	6 (46,2%)	5 (38,5%)	2 (15,3%)	
49 à 60h	0	1 (100%)	0	0	
Tempo de Exercício da Profissão					
0 a 5 anos	0	0	2 (100%)	0	0,360
5 a 10 anos	0	5 (71,4%)	1 (14,3%)	1 (14,3%)	
10 a 15 anos	1 (100%)	0	0	0	
15 a 20 anos	0	11 (57,9%)	6 (31,6%)	2 (10,5%)	
20 a 25 anos	0	0	1 (100%)	0	
25 a 30 anos	2 (40%)	1 (20%)	1 (20%)	1 (20%)	

Fonte: Souza (2025)

Nos resultados, nenhuma das variáveis categóricas analisadas apresentou associação significativa com a saúde docente, tendo os respectivos valores de p: sexo (p = 0,270), faixa etária (p = 0,125), carga horária semanal (p = 0,883) e tempo de exercício da profissão (p = 0,360). Esses resultados indicam que a percepção de saúde docente dessa amostra pode estar sendo influenciada por fatores institucionais, psicossociais e subjetivos, do que pelas variáveis categóricas analisadas. Por isso, é importante que a promoção de saúde na escola seja integrada aos diversos contextos.

Para finalizar, foi analisada a associação entre a saúde docente e a qualidade de vida no trabalho. Foi observada associação estatisticamente significativa entre eles (p= 0,002). Na tabela 7, é perceptível que os professores que classificaram sua saúde docente como “ruim” concentraram-se principalmente no grupo “satisfeito” com a qualidade de vida no trabalho, ao contrário daqueles que tiveram saúde “excelente” que estiveram com maior porcentagem no grupo “insatisfeito”.

Tabela 7 – Associação entre Saúde Docente e Qualidade de Vida no Trabalho

	QUALIDADE DE VIDA GLOBAL NO TRABALHO			
	Insatisfeito(a)	**Indeciso(a)**	**Satisfeito(a)**	**p-valor**
Saúde Docente				
Excelente	2 (66,7%)	1 (33,3%)	0	
Bom	14 (82,3%)	2 (11,8%)	1 (5,9%)	0,002
Regular	3 (27,3%)	6 (54,5%)	2 (18,2%)	
Ruim	0	1 (25%)	3 (75%)	

Fonte: Souza (2025)

Esse resultado, obtido analisando os dois extremos (ruim e satisfeito; excelente e insatisfeito), verifica-se que ocorre uma relação contraditória entre as classificações, indicando que possíveis outros fatores externos podem influenciar a avaliação dos instrumentos. Pensando em uma possível explicação, seria que os professores com saúde ruim tendem a valorizar os aspectos sociais, psicológicos e afetivos no ambiente de trabalho, como o clima e o apoio da equipe escolar nos problemas diários, que podem compensar as limitações físicas escolares. Assim, é importante salientar que fatores contextuais e psicossociais podem influenciar na avaliação de bem-estar docente. Um dado importante é que a relação entre a qualidade de vida no trabalho e a saúde docente, independentemente do sentido da análise, mantém-se significativa e com o mesmo valor de p (0,002).

4.4 Algumas observações e proposições sobre os resultados

Os dados dos professores que compuseram essa dissertação demonstram necessidade de atenção com eles. Visto que muitos deles estão em outras escolas, em vários turnos e com sobrecarga da jornada de trabalho, isso pode acarretar um mal-estar docente ou um esgotamento ocupacional. Os resultados desta pesquisa já indicaram uma taxa de alguns docentes que estão insatisfeitos com a qualidade de vida no seu trabalho e também com um índice ruim de saúde docente, esses resultados refletindo no seu grau de contentamento com a docência.

Muito desse grau de insatisfação docente com a sua qualidade de vida no trabalho está relacionado a uma organização escolar cada vez mais burocrática e sem compensação financeira adequada. Quando analisamos esses processos que

ocorrem na educação brasileira, estes têm um vínculo de caráter histórico, que já vem tendo problemas antes da virada do século.

As problemáticas na docência não se constroem recentemente, ela já vem há algum tempo, onde os avanços na educação brasileira foram cerceados pelos diversos problemas que ocorriam no país. Esses problemas estavam envolvidos aos fatores políticos, econômicos, sociais e culturais, reverberando na qualidade de ensino e educação, além do reconhecimento social da profissão (Zacharias *et al.,* 2011).

Todos esses fatores terão total relação com o professor, pois este trabalha em um espaço social, onde estão todas as demandas sociais e culturais que estiverem passando no país, afetando a escola também. Os problemas políticos e econômicos influenciam o trabalho deste professor, que muitas vezes, devido à falta de uma política nacional sobre a sua carreira, terá que trabalhar em vários locais para conseguir complementar a sua renda mensal.

A precarização social do trabalho docente afeta toda a educação pública, principalmente as redes municipais e estaduais, com diversas problemáticas nas condições e direitos dos docentes. Essa desvalorização profissional e as condições do trabalho docente são fatores importantes na influência na manifestação de mal-estar e insatisfação dos professores (Silveira; Rostas, 2021; Magalhães; Andrade; Wittizorecki, 2023).

Esse mal-estar docente está relacionado à falta de investimentos sociais e políticos na educação básica e na carreira docente, mas tem em sua origem, como já dito acima, relação a diversos fatores (históricos, políticos, sociais, culturais e psicológicos), que irão trazer manifestações negativas ao professor (físicas, emocionais e cognitivas). Desta maneira, para modificar esse cenário, necessita-se de mudanças sociais, políticas e econômicas, além da promoção do bem-estar docente (Penteado; Neto, 2019; Zacharias *et al.,* 2011).

> No que tange ao professor, sabe-se o quanto a rotina escolar é exaustiva e impera uma demanda física e mental dos docentes, o que pode engendrar em diversas manifestações de mal-estar e, por vezes, o afastamento do trabalho. E o professor de Educação Física não está isento de manifestar essa exaustão e mal-estar (Magalhães; Andrade; Wittizorecki, 2023, p. 121).

O docente em Educação Física é um profissional que pode enfrentar estados de esgotamento e mal-estar, pois, além das demandas comuns que os outros

professores realizam, este profissional tem as aulas práticas, que, dependendo da estrutura da escola, pode ser ainda mais um desgaste que esse professor enfrentará. Nos dados coletados deste trabalho, em relação ao mal-estar docente, na dimensão de disfunções musculoesqueléticas, diversos professores indicaram ter algum problema devido à sua rotina de trabalho.

O fato de surgirem novas atribuições ao docente em conjunto com a precarização do seu espaço de trabalho faz com que os professores trabalhem mais horas para conseguir terminar todas as demandas. Esse processo faz com que intensifique o desgaste físico e mental desse profissional, interferindo em sua saúde. O excesso de trabalho, além da falta de reconhecimento social/institucional e da baixa remuneração, são aspectos que também afetam o docente (Silveira; Rostas, 2021; Magalhães; Andrade; Wittizorecki, 2023).

Mesmo que a maioria dos professores dessa dissertação tenha indicado satisfação em relação à remuneração, essa é uma das problemáticas que mais atravessa o professor. Justamente por não serem bem remunerados, os docentes necessitam trabalhar em mais de uma escola, aumentam sua carga horária e trabalho para conseguir aumentar a sua renda. Caso os professores da educação básica tivessem uma carreira exclusiva, como acontece com os institutos federais, eles não necessitariam enfrentar as diversas jornadas e várias escolas para conseguirem se manter.

A baixa remuneração, alinhada com a dificuldade de gerir o tempo, visto trabalhar em mais lugares, faz com que os docentes possuam menos tempo para preparação de suas atividades. A falta de políticas públicas de valorização salarial faz com que problemas relacionados à garantia de direitos trabalhistas surjam, alinhando-se com uma carga horária de trabalho extenuante em ambientes escolares com precárias condições (Timm; Stobäus; Mosquera, 2014; Conceição *et al.*, 2015; Silva, 2021).

Na escola básica pública, uma das maiores problemáticas que o professor de Educação Física vivencia no seu dia a dia seria em relação aos ambientes físicos inapropriados para as práticas corporais, além da falta de materiais necessários. Assim, o docente muitas vezes tem que adaptar ou improvisar os materiais, entretanto, acontece frequentemente deles terem que comprar e levar para suas aulas.

Os recursos materiais são uma temática que os professores não sentem que terá algum tipo de mudança, infelizmente “a infraestrutura deficitária, os recursos materiais limitados, os baixos salários, a desvalorização da mídia e a violência escolar são fatores geradores de estresse, desânimo e adoecimento entre os educadores” (Zacharias *et al.,* 2011, p. 28). São diversos os fatores geradores de estresse e desesperança ao professor, visto eles perceberem que os governos e políticos não se movimentam em busca de uma melhoria na educação (Zarazaga, 1999).

Sendo assim, quando analisadas na literatura, elas vão ao encontro das principais problemáticas que os professores enfrentam nas escolas. Esses problemas, como já refletido acima, estão relacionados ao atual momento que a docência está vivenciando, um local de desvalorização geral, isso por uma falta de uma política nacional docente.

São várias as problemáticas que o docente enfrenta na educação brasileira como: as condições de trabalho; a desvalorização e precarização profissional; pouco investimento na educação básica; os baixos salários; a carga horária excessiva; o excesso de trabalho burocrático; as infraestruturas das escolas aquém; os poucos recursos materiais; as jornadas de trabalho extenuantes; a indisciplina dos alunos; a violência escolar; a falta de interesse dos alunos; a falta de apoio da organização escolar; a desvalorização da disciplina de Educação Física; o excesso de barulhos; o deslocamento para as escolas e à falta de investimentos na formação continuada (Magalhães; Andrade; Wittizorecki, 2023; Timm; Stobäus; Mosquera, 2014; Zacharias *et al.*, 2011; Silveira; Rostas, 2021; Conceição *et al.*, 2015; Silva, 2021).

Como é perceptível, são diversos os fatores que podem ocasionar um mal-estar docente, entretanto, quando se têm políticas ou programas de valorização profissional, pode-se reduzir muitos destes acima. Assim, mesmo que não possua esses programas e políticas, se a gestão escolar se pautar pelo acolhimento e cuidado com a saúde docente, já terá grandes efeitos na forma como o professor se sente em relação à sua profissão.

Refletindo sobre possíveis estratégias para lidar com o mal-estar docente ou diminuir as possíveis manifestações, além da questão de melhorias de investimento do poder público na escola (políticas públicas de educação e saúde) e remuneração dos professores, os autores citam a questão da necessidade de formações continuadas entre os docentes; os espaços coletivos na escola para acolhimento e

partilha de experiências. Uma questão interessante também a trazer é a necessidade de uma gestão educacional e pedagógica que tenha ciência da importância do acolhimento e acompanhamento de seus docentes, pois as relações nas instituições educativas necessitam de ter relações saudáveis e para isso acontecer necessita de ser criado um ambiente de apoio mútuo, de acolhimento, de bem-estar e afetividade para poderem juntos conseguir resolver os problemas diários de forma mais tranquila (Conceição *et al.*, 2015; Zacharias *et al.*, 2011; Penteado; Neto, 2019; Magalhães; Andrade; Wittizorecki, 2023).

> O trabalho docente pode ser promotor de felicidade e bem-estar, principalmente quando exercido com os suportes necessários para sua realização, com exigências que não extrapolem capacidades, carga horária, e que modifiquem níveis de insatisfação e sentimento de incompetência e desvalorização (Timm; Stobäus; Mosquera, 2014, p. 238).

Para além de um movimento de investimento público na educação brasileira, em todas as esferas que ela necessita, a educação necessita de um olhar mais cuidadoso aos professores que trabalham ali. Muitos problemas que o docente enfrenta na escola, se ele tiver um suporte adequado e apoio dos seus pares, serão apaziguados, visto ele poder contar com aquela instituição. Por isso, o processo humanizado do acolhimento trará bons frutos, pois um professor insatisfeito com a qualidade de vida no seu trabalho e como ele é tratado naquele espaço refletirá na sua didática e forma de tratamento dos seus alunos.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional desenvolvido nesta dissertação foi o documentário “Por trás do Apito”, link de acesso: https://youtu.be/uCO1FvCAb0Io, o qual apresenta as experiências e vivências de cinco professores de Educação Física — Christian, Diogo, Ronaldo (Roni), Karen e Felipe — que atuam na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Por meio de seus relatos, os docentes compartilham os desafios, conquistas e anseios que permeiam o cotidiano escolar, revelando aspectos da profissão muitas vezes invisibilizados no contexto educacional.

As entrevistas com os professores foram realizadas em abril de 2025, ao qual o pesquisador deste trabalho se deslocou até as escolas de todos os professores. Neste processo, o pesquisador fez o agendamento com esses professores, marcando as entrevistas quando estes possuíam tempo para participar de forma tranquila e que não fosse atrapalhar a sua rotina.

Todas as entrevistas foram realizadas no período de um mês, quando o pesquisador visitou todas as escolas. Neste processo de entrevistas, elas duraram de cerca de quarenta minutos até uma hora e dez minutos. Onde o professor tinha que explanar sobre o conteúdo do Roteiro de Entrevista, não sendo interrompido durante a sua fala. O principal objetivo destas entrevistas foram os professores refletirem sobre a qualidade de vida no ambiente de trabalho docente e dar visibilidade às questões relacionadas à saúde desses profissionais que se dedicam à formação cidadã por meio do movimento corporal.

Ao longo desse processo de deslocamento do pesquisador às escolas dos professores, este percebeu como as realidades das escolas são diversas. Algumas são mais equipadas, possuem quadras cobertas, pátios cobertos, outras nem uma quadra. Desta maneira, esse documentário vai trazer essas percepções dos professores, suas realidades e críticas a um sistema que não traz o mínimo de condições para os professores trabalharem, repercutindo na qualidade de vida e saúde docente.

No processo da construção do documentário, todas as entrevistas foram assistidas e analisadas a partir dos questionamentos realizados durante o roteiro de entrevistas, sendo escolhidas as respostas que fluíram mais dentro das perguntas. Nesta análise, o autor deste trabalho realizou a decupagem das entrevistas,

processo em que se dividiram as falas dos professores, assim, as cenas de suas falas foram divididas em blocos, conforme as perguntas do roteiro.

Durante essas divisões, foi realizada a escuta atenta de todas as falas destes professores e aqueles *insights* que traziam ideias importantes e relevantes foram deixados como opção para estarem presentes no documentário. Depois desta escolha, foram agrupadas as principais cenas para ocorrer a junção em um vídeo. No decorrer da coleta das entrevistas, o pesquisador desta dissertação também realizou alguns registros dos ambientes de trabalho destes professores, como os pátios e as quadras das suas escolas.

Após esse processo, foram realizados os encaixes das cenas dos professores com os registros dos ambientes de trabalho em um único vídeo, sendo essa produção realizada pelo professor Bruno Macedo Souza, em parceria com a produtora Nevada Filmes. Assim, foram realizadas algumas construções de vídeos, os quais foram analisados em sua íntegra e, por estarem faltando alguns detalhes, foram reformulados até chegar ao resultado de documentário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Continuando o ciclo de reflexões iniciadas na Introdução sobre o desenvolvimento enquanto docente e pesquisador, visualizo como o processo de caminhada dentro do Mestrado Profissional em Educação Física é válido e primoroso. As aulas tidas dentro do programa fazem a diferença em nosso dia a dia nas escolas, justamente por elas terem nos proporcionado momentos de reflexão e leitura crítica das diversas realidades e problemáticas que a Educação Física Escolar enfrenta no Brasil.

Dessa maneira, o estar com os colegas mestrandos e professores do programa foi sempre de grande valia e rico em aprendizagens e trocas, deixando saudades. Entretanto, é importante trazer como uma reflexão desse ciclo de dois anos de formação, que não é fácil conseguir conciliar o processo de estudos e pesquisas de um mestrado com a escola, mesmo ele sendo profissional e tendo tempos diferentes que um acadêmico. Toda essa etapa de construção enquanto professor pesquisador é um ciclo que ainda tem outros caminhos e aprendizagens para seguir, então, mesmo não sendo fácil, seguimos!

Na perspectiva das considerações finais deste trabalho, é importante primeiramente entender que a participação ter sido baixa dos professores pode estar relacionada à questão de ser uma pesquisa que recolheu seus dados online. Desta maneira, todos os instrumentos foram encaminhados para os e-mails dos professores. Muitos professores não costumam verificar os seus e-mails com frequência, assim sendo, podem refletir na baixa resposta, além da vontade de participar do estudo realizado.

Em relação ao documentário, as entrevistas foram realizadas a partir das indicações no formulário *online* de que queriam participar desta parte do estudo, sendo assim esse formulário ficou aberto por um período de quatro meses. No decorrer desse tempo, indicaram a possível participação do documentário 14 participantes da pesquisa, entretanto, como as entrevistas foram realizadas depois desses quatro meses, muitos professores não quiseram mais participar da entrevista ou não responderam ao contato do pesquisador. Sendo assim, participaram das entrevistas 06 professores, entretanto, entendemos que se elas tivessem ocorrido durante o processo de coleta do formulário *online* e não no final, tudo indica que mais professores teriam participado.

Quando se analisa o principal objetivo do trabalho, que era analisar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e Saúde Docente (SD) de professores de Educação Física, em escolas públicas estaduais, da região metropolitana de Belo Horizonte, entende-se que ele foi atendido durante o desenvolvimento do texto. Nos resultados obtidos, eles trazem um parâmetro sobre as condições sociodemográficas e laborais dos professores que contemplaram a amostra, além de dados que puderam avaliar sobre sua satisfação no trabalho, seu bem-estar e sua saúde, onde se verificou que alguns professores possuíam alguma doença.

Na segunda análise realizada relacionada à QVT, os resultados obtidos evidenciaram que a maioria dos docentes encontra-se insatisfeita com a sua qualidade de vida no trabalho (54,29%), onde a dimensão relacionada ao constitucionalismo na organização de trabalho teve o maior nível de insatisfação (71,43%). Essa dimensão possuía como indicadores a privacidade, justiça de tratamento e respeito aos direitos trabalhistas, demonstrando possíveis falhas das instituições de ensino onde os professores lecionam relacionadas às condições legais da atuação docente e à forma de lidar com esses profissionais.

Na análise em relação à Saúde Docente dos professores, parte significativa dos professores teve resultados em relação às dimensões de bem-estar (Autoeficácia e satisfação) positivos, nas classificações “boa” ou “excelente”. Entretanto, também tiveram algumas dimensões com alguns índices elevados de mal-estar docente, como foi o caso da dimensão de Esgotamento, nela tiveram muitos professores apontando desgaste, trazendo à tona o cenário de sobrecarga e desgaste físico e mental que os professores enfrentam no dia a dia escolar.

Quando foi analisada a associação entre as dimensões dos dois instrumentos, nenhuma das variáveis sociodemográficas e laborais apresentou associação significativa com a QVT e a SD, trazendo a questão de que fatores individuais e organizacionais podem ter maior peso na percepção do bem-estar do que outros fatores. Em relação à análise de associação entre saúde docente e qualidade de vida no trabalho, obteve-se uma relação estatisticamente significativa, embora paradoxal, pois professores que relataram saúde ruim tenderam a classificar como satisfeitos na qualidade de vida, enquanto os que consideraram saúde excelente inclinaram para a insatisfação na QVT.

Esse resultado contraditório demonstra que a percepção da qualidade de vida não depende somente do estado de saúde do indivíduo, ela pode ser influenciada

por diversos fatores psicossociais, contextuais e ambientais, como, por exemplo, o ambiente escolar e o tratamento da instituição de ensino com os docentes. Assim sendo, os resultados obtidos nesse estudo reforçam a necessidade de olhares mais abrangentes e multidisciplinares para compreender a Qualidade de Vida no Trabalho e a Saúde Docente dos professores de Educação Física, justamente, pelo ambiente escolar público ser um espaço complexo marcado por desafios estruturais, sobrecarga e condições que potencializam o mal-estar docente.

Faz-se necessário o desenvolvimento de estudos mais robustos relacionados a condições de saúde e qualidade de vida no trabalho, que perpassam tanto o professor durante o seu dia a dia. Esse estudo, apesar de possuir uma amostra reduzida, trouxe dados importantes relacionados ao perfil e às vivências dos professores investigados. Sendo assim, é muito importante políticas públicas educacionais e práticas das instituições de ensino mais comprometidas ao cuidado, reconhecimento, acolhimento e valorização docente, para diminuir os sentimentos de esgotamento e promover condições de trabalho dignas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Dhenize Maria Franco Dias. A Educação Básica Brasileira e a Limitação de Recursos do Estado. **Revista Extensão**, Palmas/TO, v.3, n.1, p. 115-133, 2019.

BATISTELLA, Carlos Eduardo Colpo. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Anamaria D'Andrea, organizadores. **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: Fiocruz; p. 51-86, 2007.

BOTH, Jorge *et al.* Qualidade de vida no trabalho percebida por Professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis/SC, v. 8, n. 2, p. 45-52, 2006. DOI: https://doi.org/10.1590/%25x.

BOTH, Jorge; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; BORGATTO, Adriano Ferreti. Percepção da Qualidade de Vida no Trabalho e Perfil do Estilo de Vida dos Docentes de Educação Física do Estado de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá/PR, v. 19, n. 3, p. 377-389, 3. trim. 2008. https://doi.org/0.4025/reveducfis.v19i3.5993.

BOTH, Jorge; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; BORGATTO, Adriano Ferreti. Percepção da Qualidade de Vida no Trabalho ao longo da Carreira Docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano,** Florianópolis/SC, 10(4): p. 372-378, 2008.

BOTH, Jorge; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Intervenção Profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Movimento**, Porto Alegre/RS, v. 15, n. 2, p. 169–186, abril/junho de 2009. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.3046.

BOTH, Jorge *et al.* Condições de vida do trabalhador docente: associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. **Motricidade**, Portugal, vol. 6, núm. 3, p. 39-51, 2010.

BOTH, Jorge; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Condições de vida do trabalhador docente em Educação Física do Magistério Público Municipal de Florianópolis. **Caderno de Educação Física**, Marechal Cândido Rondon/PR, v. 9, n. 16, p. 11-28, 1. sem., 2010. DOI: https://doi.org/10.36453/cefe.2010.v9.i16.p11.

BOTH, Jorge. **Bem Estar no Trabalhador Docente em Educação Física da Região Sul do Brasil.** Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, p. 248, 2011.

BOTH, Jorge *et al.* Bem-estar do Trabalhador Docente em Educação Física ao Longo da Carreira. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá/PR, v. 24, n. 2, p. 233-246, 2. trim., 2013. DOI: https://doi.org/10.4025/reveducfis.v24.2.16114.

BOTH, Jorge *et al.* Bem estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo/SP, Jan-Mar; 28(1): p. 77-93, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/S1807-55092014000100077.

BOTH, Jorge. Satisfação no Trabalho e Estilo de Vida do Docente de Educação Física na Região Metropolitana de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo/SP, v. 14, n. 2, 2015, p. 21-31.

BOTH, Jorge *et al.* Bem-estar do Trabalhador Docente de Educação Física do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia/MG, 39(4): p. 380-388, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.01.002.

BRITO, Jussara; ATHAYDE, Milton. Trabalho, Educação e Saúde: o ponto de vista enigmático da atividade. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro/RJ, 1(2): p. 239-265, 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000200005.

BÚRIGO, Carla Cristina Dutra. Qualidade de vida no trabalho. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis/SC, V. 15, N. 22, p. 90-111, 2Q SEM./1997.

CANTUÁRIA, Luís Felipe dos Santos; CARDOSO, Fernanda de Souza; CUNHA, Saulo Daniel Mendes. Condições de trabalho e impactos na saúde de professores da Educação Física escolar de uma cidade do norte de Minas Gerais. **APRENDER – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista/BA, Ano XVIII, n. 31, p. 176-189, Jan./Jun. 2024. DOI: https://doi.org/10.22481/aprender.i31.14327.

CARLOTTO, Mary Sandra. A Síndrome de *Burnout* e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá/PR, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100005.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro/RJ, 22(5): p. 1017-1026, mai., 2006. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500014.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **PSICO**, Porto Alegre/RS, PUCRS, v. 39, n. 2, p. 152-158, abr./jun. 2008.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. A Educação Básica brasileira: e as novas relações entre o Estado e os empresários. **Revista Retratos da Escola**, Brasília/DF, v. 11, n. 21, p. 525-541, jul./dez. 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.22420/rde.v11i21.800.

CICONE, Reinaldo Barros; MORAES, Leandro Eliel Pereira de. **História da educação**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., p. 264, 2016.

COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; FILHO, Naomar de Almeida. Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica. **História, Ciências,**

Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro/RJ, vol. 9(2): p. 315-333, maio-ago. 2002. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-59702002000200005.

CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da *et al.* A Organização Escolar e o Trabalho Docente de Professores Iniciantes de Educação Física de Criciúma-SC. **Pensar a Prática**, Goiânia/GO, v. 18, n. 4, p. 769-781, out./dez. 2015. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v18i4.33882.

CONTE, Antônio Lázaro. Qualidade de Vida no Trabalho. **Revista FAE BUSINESS**, Curitiba/PR, n.7, nov. 2003, p. 32-34.

CORREA, Clidenor da Silva. Retorno às atividades presenciais pós-pandemia e a dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: Uma avaliação do nível de leitura e escrita alfabético. **Research, Society and Development**, v. 11, n.15, p. 01-11, Vargem Grande Paulista/SP, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37307.

CORTEZ, Pedro Afonso *et al.* A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro/RJ, 25 (1): p. 113-122, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X20170001000.

COSTA, Cristiane da Silva; CECCIM, Ricardo Burg. Saúde do trabalhador docente e pesquisa: sujeito ou objeto, raramente afeto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo/SP, v. 48, p. 01-13, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248242423por.

CRUZ, Roberto Moraes *et al*. Saúde docente, Condições e Carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, Espanha, 4, Julio, 2010, p. 147-160.

CUNHA, Isabel Freitas; CUNHA, Valeska Guimarães Rezende da. Fundamentos das políticas e legislações educacionais para a educação básica brasileira. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí/GO, v. 20, n. 3, p. 01-19, 2024. DOI: https://doi.org/10.69843/rir.v20i3.76980.

DALMOLIN, Bárbara Brezolin *et al.* Significados do conceito de saúde na perspectiva de docentes da área da saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro/RJ, abr-jun; 15 (2): p. 389-394, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200023.

DOMINGUES, Tiago José Afonso. **O Clima de Segurança Psicossocial Enquanto Facilitador da Saúde Docente e do Bem-Estar Ocupacional**. Dissertação (Mestrado em Segurança e Saúde no Trabalho) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve. Algarve, p. 118, 2022.

ESTORMOVSKI, Renata Cecilia; ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. (Des)Valorização docente na educação básica brasileira: naturalização da precarização promovida pelas premiações de professores. **Educar em Revista**, Curitiba/PR, v. 39, p. 01-17, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-0411.87138.

FARIAS, Gelcemar Oliveira *et al*. Carreira docente em Educação Física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá/PR, v.19, n.1, p.11-22, 2008.

FARIAS, Gelcemar Oliveira *et al.* Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Caetano do Sul/SP, 23(3): p. 05-13, 2015. DOI: https://doi.org/10.18511/rbcm.v23i3.5200.

FERREIRA JUNIOR, Amarílio. **História da Educação Brasileira:** da Colônia ao século XX. São Carlos: EdUFSCar, p. 123 -- (Coleção UAB-UFSCar), 2010.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, São Paulo/SP, 32 (93) • May-Aug, p. 25-42, 2018. DOI: https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028.

FILIPE, Fabiana Alvarenga; SILVA, Dayane dos Santos; COSTA, Áurea de Carvalho. Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro/RJ, v.29, n.112, p. 783-803, jul./set. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902296.

FOLLE, Alexandra *et al.* Carreira no magistério público e nível de qualidade de vida no trabalho docente em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro/SP, v.14 n.3, p. 210-221, jul./set. 2008.

FRANÇA, Sebastião Fontineli. Uma visão geral sobre a educação brasileira. **Revista Múltipla**, Brasília/DF, 20(26): p. 117-136, junho – 2009.

FREITAS, Rogério Gonçalves. **As condições de vida no Trabalho e a Saúde dos professores de Educação Física do Município de Belém**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém/PA, p. 129, 2010.

FREITAS JUNIOR, Sérgio de *et al.* O Trabalho e o Usufruto do Tempo Livre/Lazer para os Professores em Sarandi/PR: da compensação à conformação. **Movimento**, Porto Alegre/RS, v.27, p. 01-18, jan./dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.107646.

FRESCHI, Elisandra Mottin; FRESCHI, Márcio. Relações Interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. **Revista de Educação do IDEAU**, Passo Fundo/RS, Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro, Semestral, p. 01-13, 2013.

FURTADO, Renan Santos; SILVA, Vergas Vitória Andrade da. A Reforma em Curso no Ensino Médio Brasileiro e a Naturalização das Desigualdades Escolares e Sociais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo/SP, v.18, n.1, p. 158-179 jan./mar. 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i1p158-179.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo/SP, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003.

GESSER, Ana Carolina *et al.* Satisfação no trabalho de professores de educação física da educação básica da Grande Florianópolis (Brasil). **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon/PR, v. 17, n. 1, p. 159-166, jan./jun. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p159.

GONZALEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar: entre o "rola bola" e a renovação pedagógica. *In:* ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO (org.). **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo/SP, p. 170, Cultura Acadêmica, 2020.

HAHN, Susana *et al.* Itinerância, intensificação e condições de trabalho de professores de educação física escolar como condicionante de motivação e bem-estar docente. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon/PR, v. 19, n. 3, p. 135–142, 2021. DOI: https://doi.org/10.36453/cefe.2021.n3.27654.

HOCAMA, Louise Harumi Valentim. **Avaliação da Capacidade para o Trabalho e Saúde dos Docentes de Educação Física da Educação Básica**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Esportes, da Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, p. 96, 2023.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes; p. 90-113, 2002.

LAVOCAT, Maria Eduarda. Apenas 36% das escolas públicas no Brasil têm quadras esportivas. **Correio Braziliense**, 13/08/2024. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2024/08/6915424-apenas-36-das-escolas-publicas-no-brasil-tem-quadras-esportivas.html. Acesso em: 15/06/2025.

LEMOS, Carlos Augusto Fogliarini. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, p. 114, 2007.

LEMOS, Carlos Augusto Fogliarini; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; BORGATTO, Adriano Ferreti. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo/SP, v.21, n.2, p. 81-93, abr./jun. 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S1807-55092007000200001.

MAGALHÃES, Rafael de Lima; ANDRADE, Laura Giovana dos Santos; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. Mal-estar Docente em Professores de Educação

Física Escolar: uma revisão sistemática. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande/RS, v. 25, n. 2, p. 119-140, 2023.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Hipertensão arterial e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo/SP, 56:122, p. 01-11, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004177.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupation Behaviour**, Berkeley, 2: p. 99-113, 1981.

MEDEIROS, Luiza Ferreira Rezende de; FERREIRA, Mário Cesar. Qualidade de Vida no Trabalho: uma revisão da produção científica de 1995-2009. **Gestão Contemporânea**, Porto Alegre/RS, ano 8, n. 9, p. 09-34, jan./jun. 2011.

MEDEIROS, Patricia Flores de; BERNARDES, Anita Guazzelli; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. O Conceito de Saúde e suas Implicações nas Práticas Psicológicas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília/DF, Set-Dez, Vol. 21 n. 3, p. 263-269, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000300002.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. **História da Educação no Brasil.** Coordenação Cassandra Ribeiro Joye. - 2 ed. Fortaleza: UAB/IFCE, p. 95.: il.; 27cm, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro/RJ, 5(1): p. 07-18, 2000. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100002.

MINEIRO, Márcia; SILVA, Mara Aparecida Alves da; FERREIRA, Lúcia Gracia. Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. **Momento - Diálogos Em Educação**, Rio Grande/RS, 31(03), p. 201–218, 2022. DOI: https://doi.org/10.14295/momento.v31i03.14538.

MOREIRA, Hudson de Resende *et al.* Qualidade de vida do trabalhador docente e os ciclos vitais de professores de Educação Física do Estado do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Caetano do Sul/SP, 18(3): p. 12-20, 2010. DOI: https://doi.org/10.18511/rbcm.v18i3.1650.

NASCIMENTO, Raquel Krapp do *et al.* Satisfação no Trabalho dos Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de São José-SC. **Journal of Physical Education**, Maringá/PR, v. 27, p. 01-11, 2016. DOI: https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2740.

NOBRE, Moacyr Roberto Cucê. Qualidade de Vida. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo/SP, volume 64, (nº 4), p. 299-300, 1995.

OLIVEIRA, Aline. Como aplicar questionário sociodemográfico nas estratégias de marketing?. **MINDMINERS**, 30/11/2021. Disponível em: https://mindminers.com/blog/como-aplicar-questionario-sociodemografico-nas-estrategias-de-marketing/. Acesso em: 17/06/2025.

PENTEADO, Regina Zanella; NETO, Samuel de Souza. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo/SP, v.28, n.1, p. 135-153, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180304.

PEREIRA, Érico Felden *et al.* Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro/RJ, 22 (2): p. 113-119, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X201400020002.

PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antonio. **Condições de trabalho docente nas escolas de educação básica no Brasil:** uma análise quantitativa. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, p. 230, 2017.

PETROSKI, Elio Carlos. **Qualidade de Vida no Trabalho e suas Relações com Estresse, Nível de Atividade Física e Risco Coronariano de Professores Universitários.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, p. 163, 2005.

PINHEIRO, Fabiana Fatima do Prado Sedelak; AIRES, João Paulo. Orientações para elaboração de produtos educacionais no mestrado profissional em ensino: exemplificando os tipos de produtos. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales,** São José dos Pinhais/PR, 16(8), p. 12151–12168, 2023. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.16n.8-184.

POZZATTI, Mariana *et al.* Condições de trabalho, tempo de carreira e dimensões da saúde de professores de Educação Física do Espírito Santo. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 27, n. 46, p. 99-118, dezembro/2015. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n46p99.

REINHOLD, Helga Hinkenickel. Fontes e Sintomas de Stress Ocupacional do Professor I. **Estudos De Psicologia**, Campinas/SP, 2(2-3), p. 20–50, Ago./Dez. 1985.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar — 12. ed. — São Paulo/SP: Cortez: Autores Associados, 1992, p. 180. (Coleção educação contemporânea).

ROSA, Cleci Teresinha Werner da; LOCATELLI, Aline. Produtos Educacionais: Diálogo Entre Universidade e Escola. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, Santo Ângelo/RS, Vol. 8, n. 2. jul./ago., p. 26-39, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.31512/encitec.v8i2.2716.

ROSSATO, Luana Callegaro; FARIAS, Sidney Ferreira. Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Colégio de Aplicação - UFSC. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 144, p. 01-08, 2010.

RUBIO, Alessandra Cristina; GUIMARÃES, Thiago Silva; NAVES, Simone Cristina Fernandes. Qualidade de Vida no Trabalho**. Revista Saberes da Fapan**, Cáceres/MT, v. 2 n. 1 p. 01-07, 2014.

SAMPAIO, Adelar Aparecido *et al*. Validação do Questionário Saúde Docente para o Contexto Brasileiro. ***Journal of Physical Education***, Maringá/PR, v. 32, p. 01-13, 2021. DOI: https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3228.

SANTOS, Isabela Macena dos; GOMES, Eva Pauliana da Silva; PRADO, Edna Cristina do. Planos de carreira e valorização docente. **Revista Retratos Da Escola**, Brasília/DF, 16(36), p. 1011–1029, 2022. DOI: https://doi.org/10.22420/rde.v16i36.1549.

SCLIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro/RJ, 17(1): p. 29-41, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A Utilização de Recursos Materiais Alternativos nas Aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia/GO, v. 12, n. 3, p. 01-12, set./dez. 2009. DOI: http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v12i3.6766.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública,** São Paulo/SP, 31 (5): p. 538-542, 1997. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, Trabalho e Cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo/SP, 14 (2), p. 65-71 • Jun. 2000. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200010.

SILVA, Jordana Sousa *et al.* O Conceito de Saúde e de Hábitos Saudáveis na Escola. **Pensar a Prática**, Goiânia/GO, v. 20, n. 4, out./dez., p. 808-821, 2017. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v20i4.43918.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da. Condições de Trabalho Docente na Educação Básica: uma análise da produção acadêmica - 2010 a 2020. **Revista Uniaraguaia**, Goiânia/GO, v. 16 n. 3, p. 158-166, Set../dez., 2021.

SILVA, Lisandra Babireski Barcia da. **O Stress em Tempo de Pandemia e a Formação Continuada como Apoio ao Bem-estar Docente**. Dissertação (Mestrado em Educação), Escola de Educação e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba/PR, p. 140, 2022.

SILVA, Jerto Cardoso da *et al.* Saúde Mental, Adoecimento e Trabalho Docente. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo/SP, v. 27, p. 01-08, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-35392023-242262.

SILVEIRA, Leonardo Lemos; ROSTAS, Guilherme Ribeiro. A Educação Física e a Precarização Social do Trabalho Docente. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador/BA, v.13, n.1, p. 575-586, abr., 2021. DOI: https://doi.org/10.9771/gmed.v13i1.36804.

SOUSA, Valmi Delfino de; DRIESSNACK, Martha; MENDES, Isabel Amélia Costa. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto/SP, maio-junho; 15(3), p. 01-06, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300022.

SOUZA, Aparecida Neri de; LEITE, Marcia de Paula. Condições de Trabalho e suas Repercussões na Saúde dos Professores da Educação Básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas/SP, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, out-dez. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400012.

SOUZA, Bruno Macedo. **Prevalência da Síndrome de *Burnout* em Professores de Educação Física na Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG**. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Florestal, Florestal/MG, 2018, p. 58.

SOUZA, Bruno Macedo; LEITE, Daniel Massote de Melo. Diseases in a Sample of Physical Education Teachers. In: MATTOS, Samuel Miranda, organizador. **Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3**. 3 ed., Ponta Grossa/PR - Atena Editora, 2020, v. 3, p. 96-102.

SOUZA, Bruno Macedo; LEITE, Daniel Massote de Melo. Prevalence of Burnout Syndrome in Physical Education teachers. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo/SP, 2021 Jul-Set;35(3): p. 09-15. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i3p9-15.

STECANELA, Nilda; WILLIAMSON, Guillermo. A educação básica e a pesquisa em sala de aula. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá/PR, v. 35, n. 2, p. 283-292, July-Dec., 2013. DOI: https://doi.org/10.4025/actascieduc.v35i2.20649.

TAFFAREL, Celi Zulke; LACKS, Solange; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira. Formação de Professores de Educação Física: Estratégia e Táticas. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, n. 26, p. 89–111, 2008. DOI: https://doi.org/10.5007/%25x.

TESTA, Saulo *et al.* Saúde e Estilo de Vida de Docentes Considerando a Atividade Física no Lazer na Pandemia de COVID-19. **Revista Educere et Educare**, Cascavel/PR, v. 18, n. 45, p. 293–315, 2023. DOI: https://doi.org/10.48075/educare.v18i45.28137.

TIMM, Jordana Wruck; STOBÄUS, Claus Dieter; MOSQUERA, Juan José Moriño. Psicologia Positiva e bem-estar docente: Estado de Conhecimento (CAPES, 2011-2012). **Educação Por Escrito**, Porto Alegre/RS, v. 5, n. 2, p. 228-239, jul-dez., 2014. DOI: https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.17805.

TREZZI, Clóvis. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Dialogia**, São Paulo/SP, n. 37, p. 01-14, jan./abr. 2021. DOI: https://doi.org/10.5585/dialogia.n37.18268.

UWE, Flick. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. – 3. ed. – Porto Alegre/RS: Artmed, p. 405, 2009.

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. Qualidade de Vida no Trabalho: origem, evolução e perspectivas. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo/SP, v. 08, nº 1, janeiro/março 2001, p. 23-35.

VEIGA, Rosane Ferreira *et al.* Qualidade de Vida no Trabalho: contexto de atuação profissional e carreira docente. **Pensar a Prática**, Goiânia/GO, v. 20, n. 2, p. 333-348, abr./jun. 2017. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v20i2.36798.

VITORINO, Jozadake Petry Fausto. Excesso de Trabalho – Síndrome de *Burnout*: uma ameaça à qualidade de vida dos trabalhadores. *In*: Seminário Nacional: Serviço Social, Trabalho e Política Social – SENASS, IV. 2022, Florianópolis/SC. **IV Seminário**...p. 01-12.

WALTON, Richard Eugene. Quality of working life: what is it? **Sloan Management Review**. v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.

ZACHARIAS, Jamile *et al.* Saúde e Educação: do mal-estar ao bem-estar docente. **Revista Educação por Escrito – PUCRS**, Porto Alegre/RS, v.2, p. 16-30, n.1, jun. 2011.

ZAIDAN, Samira; REIS, Diogo Alves de Faria; KAWASAKI, Teresinha Fumi. Produto educacional: desafio do mestrado profissional em educação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília/DF, v. 16, n. 35, p. 01–12, 2020. DOI: https://doi.org/10.21713/rbpg.v16i35.1707.

ZARAZAGA, José Manuel Esteve. **O mal estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução de Durley de Carvalho Cavicchia. São Paulo/SP: EDUSC, 1999, p. 175.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Nome do Professor(a):_____
Instituição de Ensino onde
Trabalha:_____
1. Data de nascimento (dd/mm/aa): ____/____/_____
2. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro _____
3. Estado Civil: ( ) Casado ( ) Solteiro ( ) Viúvo ( )
Outro_____
4. Como você se considera:
( ) Branco (a) ( ) Negro (a) ( ) Pardo (a) ( ) Amarelo (a) ( ) Indígena
5. Titulação:
( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-Doutorado
6. Graduação/ano de conclusão: _____
7. Tempo de exercício da profissão: Total:_____ Na Instituição
Atual:_____
8. Carga horária semanal na instituição atual: _____
9. Atua em mais de uma escola: ( ) Estado ( ) Município ( ) Particular ( ) Nenhuma
Onde?
_____
Qual é a carga horária semanal?
_____
10. Turno de trabalho: ( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno ( ) Todos
11. Atuação:
( ) Sala de Aula
( ) Direção
( ) Outras,
qual?_____
12. Qual a média de alunos por turma? _____
13. Renda familiar aproximada:
( ) até 2 salários mínimos ( ) de 3 a 4 salários mínimos
( ) de 5 a 6 salários mínimos ( ) de 7 a 10 salários mínimos
( ) acima de 11 salários mínimos
14. Possui alguma doença: ( ) Sim ( ) Não
Qual
(is)?_____

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro Entrevista

Qualidade de Vida no Trabalho e Saúde Docente dos Professores de Educação Física em Escolas Públicas

1. Introdução e Contextualização

Para começarmos, poderia nos contar seu nome, idade, onde se formou e há quanto tempo atua na área da Educação? Ao refletir sobre sua trajetória profissional, você poderia relatar como se deu seu percurso na Educação Física Escolar? Quais experiências marcaram sua formação e atuação, e o que o(a) motivou a escolher essa carreira?

2. Rotina e Condições de Trabalho

Como você descreveria sua rotina diária de trabalho na escola, incluindo o percurso até o local e as principais atividades do seu dia a dia docente?

Quais são os principais desafios que enfrenta nesse contexto? E, considerando suas demandas, como você percebe o tempo disponível para planejar e executar suas aulas? Esse tempo tem sido suficiente para garantir a qualidade do seu trabalho?

3. Aspectos Físicos e Psicológicos da Profissão

Ao longo da sua rotina como professor(a), você percebe impactos físicos ou emocionais em sua saúde relacionados ao trabalho? Como costuma lidar com o estresse e com a carga de trabalho no dia a dia? Ao longo da sua trajetória docente, já enfrentou algum problema de saúde associado à profissão? Se sim, como foi esse processo e quais estratégias utilizou para enfrentá-lo?

4. Infraestrutura e Recursos

Como você descreveria as condições estruturais da escola onde atua, especialmente no que diz respeito ao ensino da Educação Física? Em sua percepção, os espaços e materiais disponíveis são adequados para a realização das aulas? Reflita também sobre como essas condições influenciam seu trabalho e a qualidade das atividades que desenvolve com os alunos.

5. Relações Interpessoais e Suporte Profissional

Como você avalia sua relação com os colegas de trabalho, com os alunos e suas famílias e com a equipe gestora da escola? Você sente que há apoio institucional para enfrentar os desafios do cotidiano escolar? Além disso, a escola ou a rede de ensino em que você atua oferece políticas, ações ou programas voltados à valorização e à melhoria da qualidade de vida dos professores?

6. Satisfação e Perspectivas Profissionais

De maneira geral, você se sente valorizado(a) em sua profissão como professor(a) de Educação Física? O que te motiva a continuar atuando nessa área, apesar dos desafios enfrentados? Na sua visão, que mudanças seriam necessárias para promover uma melhoria real na qualidade de vida e na saúde dos professores dentro do contexto em que você trabalha?

7. Enfrentamento do Estresse e Práticas de Bem-Estar Docente

Quais são as principais fontes de estresse no seu cotidiano profissional e como você costuma lidar com elas? Que estratégias, práticas ou hábitos adota para cuidar da sua saúde mental e emocional no ambiente de trabalho? E fora da escola, você realiza atividades que promovem seu bem-estar ou relaxamento? Se sim, poderia compartilhar como essas práticas contribuem para sua qualidade de vida?

8. Outro apontamento

Professor(a), você poderia compartilhar sua percepção sobre o que significa ter qualidade de vida no trabalho e saúde docente?

9. Encerramento

Para além do que já foi discutido, há algo que você gostaria de acrescentar sobre sua experiência como professor(a) e sobre sua qualidade de vida no ambiente de trabalho? Existe algum aspecto que considera importante e que ainda não foi abordado?

APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM E/OU VOZ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM E/OU VOZ

Eu,_____, portador do CPF _____ e RG_____, AUTORIZO a captura e uso de imagem e/ou voz de minha pessoa, no documentário **Por Trás do Apito**, referente a pesquisa intitulada "Qualidade de Vida no Trabalho e Saúde Docente dos Professores de Educação Física em Escolas Públicas" para serem utilizadas em caráter científico, sem finalidade comercial, em divulgação ao público em geral e/ao Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), tendo sua finalidade, sendo referente à publicação, exibição, reprodução, tradução, distribuição, transmissão, difusão e comunicação do conteúdo do documentário ao público, em território nacional ou internacional, por qualquer formato ou meio, diretamente ou por meio de terceiros.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso possível da imagem, do som ou da voz produzidos para o documentário, em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque: (I) plataformas digitais de streaming de áudio pagas e gratuitas (Spotify, Google Podcasts, Deezer etc.) (II) redes sociais (Facebook, Youtube, Instagram, Telegram, Twitter etc.), (III) home page, entre outras peças de comunicação, por período indeterminado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso gratuito acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem e/ou voz ou a qualquer outro, assinalando a autorização abaixo e assinando-a.

( ) Autorizo o uso de minha imagem e voz. ( ) Autorizo o uso de minha voz.

Assim, se você entendeu a proposta de pesquisa e documentário e concorda em ser voluntário, favor assinar abaixo dando o seu consentimento formal.

Desde já, agradecemos a compreensão e voluntariedade.

_____, ___de _____de 2025.

_____

Assinatura do/a voluntário/a

APÊNDICE D – E-MAIL ENVIADO ÀS ESCOLAS ESTADUAIS E PROFESSORES

Gmail

Bruno Souza <brunomcsouza@gmail.com>

Pesquisa - Professor(a) de Educação Física - Solicito Confirmação de Recebimento e Encaminhamento.

1 mensagem

Bruno Souza <brunomcsouza@gmail.com> 16 de setembro de 2024 às 07:00
Para: Escola 7994 <escola.7994@educacao.mg.gov.br>

Prezado(a) Sr.(a) diretor(a),
Me chamo Bruno Macedo Souza, sou professor de Educação Física da rede estadual e atualmente estou cursando o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), polo UFMG. Estou desenvolvendo uma pesquisa na linha de pesquisa sobre Formação, intervenção e profissionalidade, sobre a orientação da Prof. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos, com o título: "Análise das Condições de Trabalho e Saúde dos Professores de Educação Física em Escolas Públicas".

Nesse sentido, para ocorrer a pesquisa, que tem o objetivo de analisar as condições de trabalho e saúde de professores de Educação Física de escolas públicas estaduais de Betim, necessitamos da participação de professores que estejam atuando nas escolas públicas estaduais. Por isso, solicito o envio deste e-mail aos Profissionais de Educação Física da escola, para estarem analisando sua possível contribuição no trabalho, a partir do preenchimento de um questionário.

Este questionário está dividido em três eixos: Conhecimento sociodemográfico, Saúde Docente e Qualidade de Vida no Trabalho, com a perspectiva de coletar os dados necessários à pesquisa. Possui aprovação pelo Comitê de Ética da UFMG, CAAE 79850024.0.0000.5149 e Anuência da SEEMG (https://drive.google.com/file/d/1zunetzZQfNIH0Gq2EKcx9D9CCvbSilyt/view?usp=sharing). O tempo estimado para resposta é entre 15 a 20 minutos.

Os resultados preservam o sigilo da identidade do participante e não terá nenhum ônus financeiro. Portanto, você participante é muito importante para o sucesso da pesquisa. Contamos com a sua solidariedade!!!

Antes de responder, é necessário que você acesse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (https://drive.google.com/file/d/12kxdukRFqDfNnc-eAcdKOBQqaEWdM015/view?usp=sharing)

Caso tenha alguma dúvida, entre em contato comigo nesse e-mail, brunomcsouza@gmail.com, ou no WhatsApp, https://wa.me/5531986280438.

Para ir direto ao questionário clique em https://forms.gle/kBLMS5tYPMB2Nyjh8

Estou enviando novamente, devido o baixo retorno. Desde já agradeço muitíssimo pelo auxílio!

--
Bruno Macedo Souza

Professor de Educação Física

(31) 99628-0438

APÊNDICE E – CONVITE AOS PROFESSORES PARA PARTICIPAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

Convite - Documentário "Por Trás do Apito".

Bruno Souza <brunomcsouza@gmail.com> sex., 11 de abr., 07:22

para Cco:alexsandro.vieira, Cco:Alex, Cco:vania.ottoni, Cco:dricampra, Cco:gabriela.antunes

Saudações, espero que esteja bem!

Me chamo Bruno, venho por meio deste contato, cordialmente convidá-lo(a) a participar das entrevistas que comporão o documentário intitulado "Por Trás do Apito". Sua participação é de grande importância, considerando que, ao responder ao questionário da pesquisa de mestrado "Qualidade de Vida no Trabalho e Saúde Docente dos Professores de Educação Física em Escolas Públicas", foi manifestado seu interesse em integrar esta próxima etapa do estudo.
Queremos ouvir sua voz, suas experiências, desafios e conquistas no cotidiano escolar. Este projeto busca refletir sobre a qualidade de vida no ambiente de trabalho e dar visibilidade à saúde docente daqueles que se dedicam a formar cidadãos por meio do movimento.

📍 Participe e ajude a construir uma narrativa verdadeira e transformadora.
📅 Gravações em Abril – confirme seu interesse e diga a sua disponibilidade de horários!
🎥 As gravações ocorreram, principalmente, na escola de seu trabalho, sendo o pesquisador comparecendo a ela.

Vamos juntos contar essa história?

Contamos com sua valiosa contribuição para enriquecer ainda mais esta investigação.

Ficamos no aguardo de sua resposta e já agradecemos a sua participação.

--

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução vigente (466/12 e 510)

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa **"ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS".** Pedimos a sua autorização para a coleta, o depósito, o armazenamento, a utilização e o descarte dos dados coletados. A coleta será realizada online por meio de questionário via *Google Forms*, aplicado por pesquisadores envolvidos no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), polo UFMG. A utilização dos dados está vinculada somente a este projeto de pesquisa. De acordo com a CNS 466/2012 e também de acordo com a CNS 510/2016, cabe ao pesquisador responsável "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

Nesta pesquisa, pretendemos analisar as condições de trabalho e saúde de professores de Educação Física de escolas públicas estaduais da região metropolitana de Belo Horizonte. Para a coleta de dados, será solicitado o preenchimento de um questionário que visa compreender as condições de trabalho dos professores, analisando também a sua saúde.
Para a coleta de dados, será solicitado o preenchimento de um questionário via *Google Forms,* o tempo para resposta e entrega será de, aproximadamente, um mês. Todas as informações fornecidas pelo professor pesquisador e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo, e esses últimos só serão utilizados para divulgação em reuniões, congressos, simpósios, seminários e na elaboração da dissertação do Mestrado e futuras publicações em livros, periódicos ou revistas. O risco aos voluntários é baixo, visto que os mesmos não serão submetidos a nenhum procedimento invasivo. Ressaltamos apenas os riscos característicos do ambiente virtual em função das limitações das tecnologias utilizadas e de assegurar total confidencialidade dos dados. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada.

Você tem total liberdade para desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Você não terá nenhuma remuneração financeira e nem despesa durante a pesquisa, de forma que quaisquer custos inerentes à sua participação serão cobertos pelos pesquisadores. Durante a realização da pesquisa, você está autorizado a solicitar esclarecimentos sobre os protocolos, métodos e objetivos de todas as condutas dos pesquisadores.

Consentimento por meio eletrônico, ao clicar no botão para prosseguir, você está concordando com sua participação na pesquisa e confirmando que leu e entendeu as informações contidas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Quaisquer informações sobre a pesquisa poderão ser obtidas a partir do contato com a pesquisadora, situada na Av. António Carlos, 6627, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional-EEFFTO, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP 31270-901. Telefones (31)34092324, e-mail: katialemos@hotmail.com.

Informações de caráter ético com o COEP: Comitê de Ética em Pesquisa, situado na Avenida Antônio Carlos, 6627, Unidade. Administrativa II, 2º andar sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG, Brasil, CEP: 31270-901.Telefone: 34094592

Lembramos a possibilidade de você, em qualquer momento e sem penalização de nenhuma ordem, retirar sua participação no estudo, caso haja interesse. Garantimos também o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Sendo assim, antes de responder ao questionário, e talvez à entrevista, esse termo deverá ser apresentado para consentimento.

Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, que pertence à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Foi-me informado que não está prevista qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade do pesquisador. Todas as dúvidas foram previamente esclarecidas, mas se durante o andamento da pesquisa novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável. Foi-me informado também que os pesquisadores podem decidir sobre a minha exclusão do estudo por razões científicas, sobre as quais serei devidamente informado. Assim, concordo voluntariamente e consinto em participar do estudo, ciente de que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem quaisquer prejuízos.

Declaro que obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido, que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Profa. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos. Professora do Departamento de Esportes da EEFFTO/ UFMG Telefone do pesquisador: (31)3409 2343. Email: katialemos@hotmail.com Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG, Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 34094592.

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise das condições de trabalho e saúde dos professores de Educação Física em escolas públicas.

Pesquisador: Kátia Lúcia Moreira Lemos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79650024.0.0000.5149

Instituição Proponente: Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.908.295

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que visa analisar as condições de trabalho e saúde dos professores de Educação Física, de escolas públicas estaduais, da cidade de Betim. O desenho desta proposta se enquadra em uma pesquisa descritiva qualitativa, pois visa descrever e analisar as condições de trabalho destes professores. Para conseguir esses dados, serão utilizados questionários para coletar as informações necessárias, para conseguir fazer análise da temática deste estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os autores, os objetivos são:

Objetivo Primário:

- Analisar as condições de trabalho e de saúde de professores de Educação Física de escolas públicas estaduais de Betim.

Objetivos Secundários:

- Verificar a qualidade de vida dos professores, que fazem parte da amostragem deste estudo; - Analisar as causas que interferem na saúde destes professores.

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o projeto (e TCLE em anexo no projeto), os riscos e benefícios são:

Riscos:

O risco aos voluntários é baixo, visto que os mesmos não serão submetidos a nenhum procedimento invasivo e serão avaliados em situações que já fazem parte do seu dia a dia.

Benefícios:

O estudo possibilitará analisar as condições de trabalho dos profissionais da educação, analisando suas relações em seu trabalho e como isso interfere em sua prática de ensino. Compreender tais fatores pode facilitar o direcionamento dos esforços em melhorar a qualidade de vida laboral do professor, enquanto, ser que está sendo envolvido por diversos estressores externos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Projeto não possio coparticipante;
- Projeto vinculado ao ProEF (Mestrado Profissional da EEFFTO-UFMG);
- Orçamento não é relevante;
- Não há pedido de dispensa de TCLE;
- Relevância social destacada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Quanto aos termos:

- Folha de rosto preenchida e assinada;
- Aprovação da Câmara Departamental;
- Carta modelo de anuência institucional;
- Instrumentos de coleta de dados em anexo;
- Projeto completo;
- TCLE em anexo no Projeto enviado (não nos foi enviado TCLE em documento separado);

Recomendações:

- Recomenda-se formatar corretamente o TCLE em documento separado do projeto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Levando em conta os apontamentos apresentados, sou, S.M.J., favorável à aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2289352.pdf	16/05/2024 06:35:45		Aceito
Outros	PARECER_CONSUBSTANCIADO_Bruno_Macedo_Souza.docx	16/05/2024 06:34:30	BRUNO MACEDO SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Assinada.pdf	16/05/2024 06:32:46	BRUNO MACEDO SOUZA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2289352.pdf	13/05/2024 18:15:19		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_BrunoMacedoSouza.doc	13/05/2024 18:11:07	BRUNO MACEDO SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_BrunoMacedoSouza.doc	13/05/2024 18:11:07	BRUNO MACEDO SOUZA	Postado
Outros	Carta_Superitendencia_Regional.docx	13/05/2024 18:08:40	BRUNO MACEDO SOUZA	Aceito
Outros	Carta_Superitendencia_Regional.docx	13/05/2024 18:08:40	BRUNO MACEDO SOUZA	Postado
Outros	Questionario_Sociodemografico.pdf	13/05/2024 18:06:58	BRUNO MACEDO SOUZA	Aceito
Outros	Questionario_Sociodemografico.pdf	13/05/2024 18:06:58	BRUNO MACEDO SOUZA	Postado
Outros	Questionario_Saude_Docente.pdf	13/05/2024 18:06:14	BRUNO MACEDO SOUZA	Aceito
Outros	Questionario_Saude_Docente.pdf	13/05/2024	BRUNO MACEDO	Postado

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Outros	Questionario_Saude_Docente.pdf	18:06:14	SOUZA	Postado
Outros	Escala_de_Avaliacao_da_Qualidade_de_Vida_no_Trabalho.pdf	13/05/2024 18:03:59	BRUNO MACEDO SOUZA	Aceito
Outros	Escala_de_Avaliacao_da_Qualidade_de_Vida_no_Trabalho.pdf	13/05/2024 18:03:59	BRUNO MACEDO SOUZA	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	13/05/2024 18:00:23	BRUNO MACEDO SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	13/05/2024 18:00:23	BRUNO MACEDO SOUZA	Postado
Cronograma	Cronograma.docx	13/05/2024 17:59:51	BRUNO MACEDO SOUZA	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	13/05/2024 17:59:51	BRUNO MACEDO SOUZA	Postado
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Assinada.pdf	13/05/2024 15:45:41	BRUNO MACEDO SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Assinada.pdf	13/05/2024 15:45:41	BRUNO MACEDO SOUZA	Postado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 25 de Junho de 2024

Assinado por:

Corinne Davis Rodrigues

(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha

Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

ANEXO C – TERMO DE ANUÊNCIA

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Timbre

Secretaria de Estado de Educação

Assessoria de Ensino Superior - Políticas e Programas de Educação Superior

Termo de Anuência - SEE/ASU/PESQUISA/EXTENSÃO

Belo Horizonte, 22 de agosto de 2024.

TERMO DE ANUÊNCIA

A Assessoria de Ensino Superior da Secretaria de Estado de Educação, após análise da documentação encaminhada, referente ao Projeto de Pesquisa, **ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE SAÚDE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS**, que será conduzido pelo Pesquisador, **BRUNO MACEDO SOUZA**, sob orientação da Profa. Dra. **KÁTIA LÚCIA MOREIRA LEMOS**, vinculados à **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG**, manifesta-se **ciente** à realização da pesquisa, destacando ser importante a avaliação ética e os aspectos protocolares e normativos definidos pelo Sistema CEP/CONEP, sendo de responsabilidade do(a) pesquisador(a), bem como da Instituição de Ensino Superior à qual esteja vinculado(a), a observância de tais aspectos normativos, protocolares e orientadores.

Esta Assessoria de Ensino Superior recomenda e destaca a importância de se observar os Protocolos de Pesquisa de acordo com os normativos.

Compreendemos não ser de responsabilidade da Rede Estadual de Ensino a verificação/solicitação do Protocolo de avaliação do Sistema CEP/CONEP.

Todos os dados, arquivos, informações disponibilizadas, deverão ser preservados em sigilo, sendo que a eventual utilização cientifica e manipulação deverão observar as prerrogativas da Constituição da República Federativa de 1988, especialmente, no que tange ao direito da intimidade e a privacidade dos seres humanos; a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente; a Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD); Lei de Acesso à Informação Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011; Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003 - que estabelece o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências; a Resolução CNS n.º 466, de 12 dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos; a Resolução CNS n.º 510, de 7 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis, ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana; Resolução CNS nº 674, de 06 de maio de 2022; ofício Circular nº 12/2023/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MS; Norma Operacional CNS nº 001/2013, que dispõe sobre a organização e funcionamento do Sistema CEP/CONEP; os princípios éticos para o desenvolvimento da pesquisa das Instituições de Ensino Superior à qual o pesquisador esteja vinculado, da Rede Estadual de Educação, entre outros normativos que regem a ética na pesquisa, o envolvimento com seres humanos e o tratamento dos dados.

A identidade dos envolvidos na pesquisa deverá ser mantida em sigilo, de acordo com os normativos legais e avaliação ética da pesquisa.

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, as Instituições de Ensino, setores envolvidos e os colaboradores da pesquisa da Rede Estadual não terão nenhum tipo de ônus.

As informações constantes nos dados, arquivos disponibilizados ou observados poderão ser utilizadas especificamente para fins científicos e acadêmicos, produzidos com essa finalidade, sendo vedado o uso desses dados, arquivos ou informações em outros projetos e estudos.

As informações obtidas por meio dessa pesquisa são exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, sendo vedado o uso dessas informações em quaisquer meios de mídia (jornais, televisão, rádio, cinema, Internet, entre outros aqui não especificados), salvo os resultados da pesquisa que, com a ciência do orientador da Instituição ao qual se vincula o pesquisador, poderão ser cientificamente veiculadas.

Destacamos a necessidade do pesquisador realizar os contatos prévios em articulação com os responsáveis dos Setores e/ou Superintendências Regionais de Ensino, direção das escolas, entre outros colaboradores da pesquisa, apresentando a proposta metodológica e as necessidades da pesquisa. É importante que o pesquisador verifique o interesse dos profissionais em participarem, bem como, a disponibilidade dos mesmos respeitando: os que optarem por não participarem; a confidencialidade das informações, tratamento e veiculação dos dados, a não exposição das escolas e profissionais, de acordo com os normativos legais, que regem a ética na pesquisa, entre outros documentos legais.

Os trabalhos e interação do Pesquisador não poderão afetar as atividades e/ou rotinas das escolas e dos setores.

A Emissão deste Termo não garante ao Pesquisador acesso automático aos dados e documentos. Dessa foram, as solicitações de dados, poderão ser encaminhadas, diretamente pelo pesquisador (a) para os setores responsáveis que promovam e/ou detenham esses dados e informações, que analisará a solicitação de acordo com normativos legais e orientações necessárias, considerando a classificação dessas informações. É importante registrar que muitos desses dados e/ou documentos já se encontram disponibilizados nas redes de forma aberta. Como as informações não estão centralizadas normalmente em apenas um local (setor), cada setor e/ou departamento apreciará o fornecimento das informações que estejam em sua guarda ou produzidos por estes. Para isso será necessário que a solicitação para obtenção de dados e informações sejam dirigidas a esses setores/departamentos diretamente pelo interessado(a).

A gestão dos documentos produzidos ou analisados, quanto à sua guarda, preservação, manuseio e descarte, deve observar os normativos legais e éticos sobre a gestão de documentos públicos e demais normativos éticos da Pesquisa.

As pesquisas que envolvem a participação de seres humanos devem respeitar os princípios éticos de dignidade, liberdade e autonomia. Assim, a pesquisa deverá prever o processo de consentimento livre e

esclarecido para sua realização. O pesquisador deve esclarecer ao participante sobre a pesquisa, em local adequado, com a devida preparação, conceder o tempo necessário para a decisão sobre a participação na pesquisa, obter o consentimento e registrá-lo por meio de um documento que se denomina Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com os normativos citados neste termo e outros normativos legais e suas alterações. No caso da participação de menores ou incapazes, além do processo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) dos pais ou responsáveis, autorizando quem está sob sua tutela, também é necessário realizar o processo de assentimento livre e esclarecido, com a elaboração de um documento que se denomina Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), de acordo com os normativos citados neste termo e outros normativos legais.

A SEE/MG, caso julgue pertinência, poderá disponibilizar, criar, promover, aprimorar, aperfeiçoar políticas públicas, programas e ações, utilizando-se dos decorrentes dados e/ou dos resultados e estudos publicados.

A emissão deste termo está em consonância com o termo de responsabilidade assinado pelo Pesquisador (a) no que tange à concordância de todos os normativos legais mencionados, entre outros que regem o tema e orientações posteriores.

Esta Anuência refere-se às Escolas Estaduais e Setores jurisdicionados à **Superintendência Regional de Ensino Metropolitana B - MG.**

Leandra F. Martins

Assessoria de Ensino Superior

Secretaria de Estado de Educação do Estado de Minas Gerais

Documento assinado eletronicamente por **Leandra Felicia Martins, Assessora Chefe**, em 23/08/2024, às 12:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **95512343** e o código CRC **4DA0E3EF**.

Referência: Processo nº 1260.01.0127848/2024-16 SEI nº 95512343

ANEXO D - ESCALA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO PERCEBIDA POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - QVT-PEF

Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (Continuação)

(1) discordo totalmente (2) discordo bastante (3) discordo um pouco
(4) não concordo nem discordo (5) concordo um pouco (6) concordo bastante
(7) concordo totalmente

	AFIRMAÇÕES	PERCEPÇÃO
1	A jornada de trabalho na instituição é suficiente e adequada para realizar todas as atividades que envolvem meu trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
2	Meu trabalho permite usar minhas diferentes habilidades e capacidades, com iniciativa e criatividade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
3	A instituição possibilita atualização permanente de seus professores permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
4	Na instituição, o professor é aceito e respeitado pelo seu trabalho e potencial, sem considerar o gênero, cor, aparência física ou preferência sexual.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
5	Tenho liberdade de criticar e discordar, inclusive da chefia, em qualquer assunto sem temor de represálias.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
6	As atividades profissionais realizadas na instituição interferem (prejudicam) na minha vida familiar.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
7	Na instituição, professores de mesma classe funcional recebem salários similares.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
8	Há na instituição grupos de trabalho ou pessoas que fornecem auxílio mútuo e suporte sócio-emocional aos professores.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
9	Estou satisfeito com a quantidade de feedback que recebo dos colegas.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
10	Meus locais de trabalho são saudáveis e a saúde é preservada.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
11	Tenho amplas oportunidades de usar no trabalho os conhecimentos adquiridos em cursos.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
12	A instituição valoriza e respeita os professores no sentido de não depreciar seus trabalhos.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
13	Realizo minhas atividades com tranqüilidade, percebo apenas um estresse estimulante ao longo do dia.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
14	Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor na instituição.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
15	A instituição respeita os direitos trabalhistas dos professores como férias, licenças, cumprimento de decisões judiciais, entre outros, incluindo a garantia de defesa dos direitos do trabalhador na justiça.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
16	Na minha percepção, a comunidade tem orgulho e respeito pelo trabalho desenvolvido na instituição.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)

Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (Continuação)

(1) discordo totalmente (2) discordo bastante (3) discordo um pouco
(4) não concordo nem discordo (5) concordo um pouco (6) concordo bastante
(7) concordo totalmente

	AFIRMAÇÕES	PERCEPÇÃO
17	Estou satisfeito com os materiais disponíveis para o trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
18	Minha remuneração é justa, considerando minhas qualificações.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
19	Após o trabalho chego em casa com ânimo e energia, para dar atenção à família e/ou realizar atividades de lazer.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
20	Estou satisfeito com os equipamentos disponíveis para o trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
21	Tenho orgulho e satisfação em pertencer ao corpo docente da instituição.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
22	O relacionamento na instituição baseia-se no princípio ético, na amizade e cordialidade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
23	Tenho autonomia para planejar e executar as atividades de ensino.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
24	Minha remuneração como professor na instituição é adequada para viver com dignidade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
25	Meus locais de trabalho são adequadamente arrumados.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
26	O direito do professor à sua privacidade é respeitado na instituição.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
27	Professores da instituição têm melhor remuneração que professores de equivalente posição, em outras escolas da cidade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
28	Das atividades que realizo recebo feedback suficiente da direção.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
29	Na instituição existem símbolos de status e/ou degraus acentuados na estrutura hierárquica.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
30	O professor da instituição tem possibilidades de progredir na carreira (plano de carreira).	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
31	Na instituição todos os professores têm tratamento justo em todas as matérias, inclusive na distribuição do trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
32	Percebe-se entre os professores da instituição o predomínio de um espírito de coletividade e cooperação em vez de individualidade e competitividade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
33	A instituição oferece aos professores segurança quanto ao recebimento do salário.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
34	Meu trabalho é relevante para mim.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)

ANEXO E - QUESTIONÁRIO SAÚDE DOCENTE – VERSÃO BRASILEIRA

Questionário Saúde Docente – Versão Brasileira

A seguir você encontrará afirmações **sobre o seu trabalho e a sua saúde**. Avalie em que medida cada afirmação expressa **sua experiência dos últimos meses** e responda seguindo a seguinte escala. Responda o instrumento considerando seu grau de Discordância/Concordânciasobre as afirmativas elencadas a baixo:

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não Discordo e Nem Concordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

Questionário Saúde Docente – Versão Brasileira	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não Discordo e Nem Concordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
1. Tenho a capacidade de ser criativo(a) e ágil em minha atividade docente	1	2	3	4	5
2. Minhas costas doem devido a atividade que faço	1	2	3	4	5
3. Há algum tempo, tenho falta de concentração para realizar tarefas	1	2	3	4	5
4. Sinto-me capaz de tomar decisões	1	2	3	4	5
5. Tenho dores na região lombar	1	2	3	4	5
6. Desfruto das minhas tarefas cotidianas no trabalho	1	2	3	4	5
7. Depois de minha jornada diária de trabalho, sinto-me sem forças	1	2	3	4	5
8. Sinto-me afônico(a) ou disfônico(a) (perda ou enfraquecimento da voz)	1	2	3	4	5
9. Às vezes tenho a impressão de ficar obcecado(a) com assuntos, que em outros momentos, poderia resolver sem dificuldades	1	2	3	4	5
10. Sinto-me bem no trabalho	1	2	3	4	5
11. Há momentos em que me distraio mais do que o habitual	1	2	3	4	5
12. Sinto-me fisicamente esgotado(a) ao final de meu dia de trabalho	1	2	3	4	5
13. Sinto-me satisfeito(a) com a forma com que faço as coisas	1	2	3	4	5
14. A minha voz se cansa facilmente	1	2	3	4	5
15. Quando acordo, tenho vontade de ir trabalhar	1	2	3	4	5
16. No trabalho, fico muito cansado(a)	1	2	3	4	5
17. Se pudesse, escolheria novamente ser professor(a)	1	2	3	4	5
18. Estou satisfeito(a) com minha contribuição na escola	1	2	3	4	5
19. Ultimamente, tenho falta de memória	1	2	3	4	5
20. Frequentemente, tenho dor na região da nuca	1	2	3	4	5

21. Quando termino um trabalho, com frequência fico contente com os resultados	1	2	3	4	5
22. Sou muito feliz no meu trabalho	1	2	3	4	5

Sugestão de Avaliação do Instrumento: Questionário Saúde Docente – Versão Brasileira

Inicialmente, é necessário inverter os escores dos itens das dimensões Autoeficácia e Satisfação para normatizar o processo de análise. Assim, o valor "1" é transformado para "5", o valor "2" é transformado para "4", o valor "4" é transformado para "2", e o valor "5" é transformado para "1". Destaca-se que o valor "3' não deve ser alterado.

As questões que compõem cada dimensão do Questionário Saúde Docente – Versão Brasileira são:

> Autoeficácia: 1, 4, 13, 18 e 21

> Satisfação: 6, 10, 15, 17 e 22

> Disfunções Musculoesqueléticas: 2, 5 e 20

> Disfunções Cognitivas: 3, 9, 11 e 19

> Esgotamento: 7, 12 e 16

> Disfunções da Voz: 8 e 14

Para determinar o índice de cada dimensão é necessário fazer a soma dos escores de cada questão e depois fazer a divisão do valor da somatória conforme o número de questões de cada dimensão.

Para determinar o índice global da saúde docente é necessário fazer a soma de todos os índices das dimensões e após este procedimento fazer a divisão pelo número 6, o qual corresponde ao número de dimensões do instrumento.

Após este procedimento, será possível utilizar os pontos de corte de classificação dos índices das dimensões e avaliação global da saúde docente, os quais são os seguintes:

> Excelente: 1,00 a 1,50;

> Bom: 1,51 a 2,50;

> Regular: 2,51 a 3,50;

> Ruim: 3,51 a 4,50;

> Péssimo: 4,51 a 5,00.